UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

A PONTE SOBRE O RIO OIAPOQUE:

uma ponte “transoceânica” entre o Brasil e a França;
o Mercosul e a União Européia?

Maria Irene De Conte

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia Letras Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção de título de Mestre.

Orientador: ***Prof. Dr. André Roberto Martin***

São Paulo

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
Departamento de Geografia
Programa de Pós Graduação em Geografia Humana

A PONTE SOBRE O RIO OIAPOQUE:

Uma ponte “transoceânica” entre o Brasil e a França,
o Mercosul e a União Européia?”

MARIA IRENE DE CONTE

São Paulo
2007

“Il a déclaré que ‘la construction de la pont est une passerelle entre Oyapock et Saint-Georges, plus largement entre la France et le Brésil, entre l’Union européenne et Mercosur’ [...]”

(CHIRAC, Jacques (Président de la République du France), 25 de novembre de 1997 in MYÉVILLY, Sabine. **“Pourquoi maintenir îles DOM dans la République Française?”**. Guyanais: Íbis Rouge Editions, Espaces Guyanais. 2002.

Agradeço a

A **Deus**, pela consciência de vida;

Aos meus pais, **Amílcar e Maria Luiza De Conte**, pelos valores;

À **Paula De Conte Segovia**, pelo amor de filha;

À **Prof^a. Dr^a. Giselle Gubernikoff**, pela orientação de quem conhece;

Ao **Prof. Dr. André Roberto Martin**, pela paciência de quem orienta;

Aos amigos, dentre muitos, **Gutemberg Vilhena e Stéphane Granger**,
pelas contribuições para que este trabalho desse certo.

In Memoriam:

Meu mais profundo agradecimento ao

Prof. Dr. Braz José de Araújo,

que pela sua “mente multidisciplinar”, foi o maior responsável pelo despertar

desse projeto.

Dedico este trabalho ao **Diplomata Carlos Alberto Ribeiro Reis** e ao **Senador João Capiberibe** que pela generosidade de suas experiências e pela grandiosidade de seus brasileirismos, muito ajudaram para a realização deste trabalho. Minha eterna gratidão.

Nome do Autor: Maria Irene De Conte

Trabalho: **A ponte sobre o Rio Oiapoque**: uma ponte `transoceânica´ entre Brasil e França; o Mercosul e a União Européia?”

Resumo

Esta pesquisa analisa o papel geopolítico de uma ponte, em fase de projeto, que se localiza na fronteira entre dois países: Brasil e França (Guiana Francesa). O projeto de construção foi assinado pelos respectivos presidentes, em julho de 2005, durante as comemorações do ano do Brasil na França. Será construída sobre o rio Oiapoque, entre a cidade de mesmo nome e Saint-Georges, respectivamente nos territórios do Amapá e Guiana Francesa. Esta, sendo um dos territórios Ultramarinos franceses, é o único localizado na América do Sul. Esta proximidade faz do Brasil a maior fronteira terrestre com a França, significando uma importante parceria entre os dois países. Os interesses franceses na América do Sul, também pela localização estratégica de Kourou (Centro de lançamento de satélites franceses na Guiana), se fortalecem com a construção da ponte. Esta, juntamente à BR 156 (em fase final de asfaltamento), deverá possibilitar uma maior fluidez no veio de movimentação de mercadorias e de pessoas entre o porto de Santana (Amapá) e a Guiana Francesa. Afora a percepção econômica, problemas sociais se agravam, de forma insustentável, para as duas nações. Com a crescente mobilização entre os dois territórios motivada pela corrida pela extração de ouro, trabalho pago em Euro, aumenta a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (as DSTs) devido à prostituição e o descontrole do tráfico de drogas e de mulheres, principalmente de meninas. Este trabalho procura analisar em que esta ponte poderá colaborar para o desenvolvimento sócio-econômico regional, na solução de seus problemas sociais. Por último, se esta ponte poderá atuar como **ponte** entre os blocos econômicos no panorama da globalização: MERCOSUL e UNIÃO EUROPÉIA.

Abstract

This research tries to analyze the geopolitical paper of a bridge, in phase of construction project, that is in the border between two countries: Brazil and France (French Guyana). The construction's project was signed by the respective presidents, in July of 2005, during the commemorations of the year of Brazil in France. It will be constructed on the river Oiapoque, it enters the same name city and Saint-Georges city, respectively in the territories of the Amapá and French Guyana, being this a over-se a french territory in the South America. This proximity makes of Brazil the biggest border with France, meaning one of the most important partnerships of the world. The french interests in the South America, mainly for the strategical localization of Kourou (Center of launching of French satellites in the Guyana), if fortify with the construction of this bridge. This, together to BR 156 (in final phase of tarring), will make possible a bigger fluidity in the lode of movement of merchandises and people between the port of Santana (Amapá) and the French Guyana. Out the economic perception, social problems are aggravated of unsustainable form for the two nations. With the increasing mobilization between territories (race for the gold extration, paid works in Euro), it increases the transmission of sexually transmissible illnesses (the DST's) as well as uncontrolled traffic of drugs and women, mainly of girls. This work looks for to analyze where this bridge will collaborate for the regional development, as well as in the solution of social and economic problems for both the territories, cities, people. Tries to understand until point will be able to act as **bridge** enters the economic blocks in the panorama of the globalization: MERCOSUL and UNION EUROPÉIA

Palavras chaves/ Keyword

Ponte – Oiapoque – Guiana Francesa – Brasil – França – Blocos Econômicos/

Bridges – Oiapoc – French Guiana – Brazil – France – Economics Blocks

Sumário

Introdução	09
Organograma	12
Capítulo 1. A Ponte	13
1.1. Definir para esclarecer	13
1.2. Tipos de pontes	18
1.3. A ponte sobre o rio Oiapoque	32
Capítulo 2. O Rio	37
2.1. Definir para esclarecer	37
2.2. Tipos de rios	39
2.4. O rio Oiapoque	46
Capítulo 3. As Cidades	51
3.1. Oiapoque	51
3.2. Saint-Georges	57
3.3. Uma realidade em comum: a prostituição infantil e as DSTs	61
Capítulo 4. Os Territórios	75
4.1 Amapá	75
4.2 Guiana Francesa	85
4.3 Uma história em comum: trezentos anos de guerras e os garimpos	90
Capítulo 5. Os Países	99
5.1 Brasil	99
5.2 França	105
5.3 Um destino em comum: fortalecimento da parceria e tráfico de mulheres	111
Capítulo 6. Os Blocos	118
6.1 O Mercosul	118
6.2 A União Européia	122
6.3 Um futuro em perspectiva: uma conexão entre dois mundos	126
Considerações Finais	128

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar o papel geopolítico de uma ponte binacional a ser construída pelos governos do Brasil e da França. Além disso, pretende avaliar os possíveis impactos que esta construção trará para a sociedade regional que se forma ao longo da divisa entre o Estado do Amapá o Departamento de Ultramar da Guiana Francesa. Quais as prováveis consequências em termos de resultados estruturais? Tanto em termos da escala local, passando pela realidade regional da Amazônia em seu conjunto, e das nações envolvidas, em termos de relacionamento bi-lateral, e que projeções podem envolver os respectivos blocos econômicos aos quais pertencem ambos os países, isto é o Mercosul e a União Européia.

A dissertação está dividida em sete capítulos. Sua seqüência lógica está traçada primeiramente por conceituar uma ponte, vindo a seguir um breve histórico do seu desenvolvimento. Ainda no Capítulo 1 tentamos descrever alguns de seus variados tipos encontrados mundo afora e assim como no Brasil, dando ênfase ao papel social e geográfico que lhe é inerente. Por fim discorreremos sobre aquela que é o objeto central dessa monografia.

No capítulo dois tratamos de conceituar o que é um rio e de exemplificar características físicas particulares dos que formam a Bacia Amazônica, cujo rio Oiapoque é parte. Depois caracterizamos especificamente o Rio Oiapoque e sua contribuição para as comunidades ribeirinhas, além de ressaltar seu papel como fronteira entre Brasil e França, o que tem levado a grande permeabilidade e movimento de pessoas de ambos os lados.

No capítulo três partimos do perfil descritivo das cidades de Oiapoque e Saint-Georges (cidades-gêmeas), respectivamente no Amapá e na Guiana Francesa. A situação atual de cada uma e de ambas, mostrando o compartilhamento de uma realidade cruel, em decorrência de problemas sociais gerados pelo descaso dos órgãos competentes, como a prostituição infantil e a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

No capítulo quatro partimos de uma análise histórica comum aos dois territórios, Amapá e Guiana Francesa, ou seja, avaliamos todo um processo de lutas com muito sangue derramado, que durou praticamente três séculos, até que seus limites fossem delineados. O principal motivo das disputas girou sempre em torno do controle das minas de ouro (ainda abundantes na região). Com a assinatura de um tratado binacional entre Portugal e França, (Tratado de Utrech em 1713) e mais tarde com a arbitragem do governo suíço no início do século XX, graças à diplomacia genial do Barão do Rio Branco, os embates foram encerrados. Ambos os territórios são da região amazônica, mas o governo francês não é signatário do Tratado de Cooperação Amazônica, como veremos no final do trabalho..

No capítulo cinco, seguindo o mesmo raciocínio proposto, isto é, o de escala micro para macro, trataremos o assunto sob o prisma das Nações. Abordaremos os países envolvidos e suas parcerias históricas, assim como suas principais bases comerciais e culturais. Esta parceria teve seu momento de apogeu durante as comemorações do ano do Brasil na França em 2005, culminando com a assinatura entre os presidentes do Brasil e da França do acordo de construção da ponte sobre o Rio Oiapoque, em Paris, em julho desse mesmo ano.

No capítulo seis lançamos uma polêmica. Será esta a “*ponte*” que viabilizará uma maior interação comercial entre os dois blocos econômicos do Mercosul e da União Européia? Justificado pelo fato de uma nação da comunidade européia ser limite através de um território ultramarino de um país do Mercosul, o Brasil, e considerando-se que o porto de Santana em Macapá é muito mais próximo da França do que o de Santos. Somado a isto, (levando-se em consideração que o porto de Caiena não está apto a receber embarcações de grande calado), pode-se concluir que a Guiana Francesa “respira” através do porto amapaense de Santana. O interesse por este estudo justifica-se, tanto porque para a área de Geografia corresponde a um objeto clássico de estudo regional, quanto porque, se soma a este, um complicado tema de relações internacionais.

Na última parte deste trabalho, finalizando-o, faremos algumas reflexões sobre a Amazônia, pois esta região é o cenário onde se desenvolve este trabalho. Proporemos algumas questões sobre a complexidade amazônica, propostas de desenvolvimento sustentável e internacionalização e ressaltando o fato de que os olhos do mundo estão voltados para a biodiversidade da floresta Amazônica, causando biopirataria e meio ambiente. Finalmente, concluiremos o nosso raciocínio lógico sobre a benesse da construção da ponte.

Nossa hipótese é de que, embora ainda não construída, a ponte sobre o rio Oiapoque já pode ser considerada “um fato”, pelas repercussões que já pode sentir na sociedade local pelo simples anúncio de sua futura construção. Sobretudo pela disposição do governo francês em construí-la, acreditamos a mesma deverá ser concluída em curto prazo, em decorrência do desenvolvimento econômico acelerado da região e pelas emergências sociais locais; ou mesmo devido ao jogo político que tem aproximado os governos do Brasil e da França, historicamente. Assim, como em qualquer momento histórico, a realidade urgente se mescla às necessidades humanas, interrompendo-se onde a vida se transforma.

Capítulo 1. A PONTE

1.1. Definir para esclarecer

Produto da criatividade humana, aparato espacial, tanto urbano como rural, uma ponte é resultante da capacidade humana para superar obstáculos, em sua maioria, da Natureza.

O Homem, na sua capacidade de mobilidade para superar dificuldades impingidas pela sobrevivência, atua como agente transformador do meio em que vive. Desde os primórdios da raça humana ele tem se deparado com obstáculos naturais que o impediam de atingir um determinado alvo, mesmo que momentaneamente, em um ambiente geomorfológicamente ¹ pré-determinado. O ser humano, ao se deparar com fenômenos desenhados pela natureza e descobrir que se colocar uma pedra sobre outra (ou mesmo uma árvore), cruza-se um rio, um vale, ou uma depressão geográfica, permitindo-lhe superar este obstáculo, sua percepção muda, e aquilo já não representa mais um empecilho a se transpor.

Não encontramos nos anais da história qual seria a primeira ponte construída pelo Homem. Mas este fabuloso recurso da engenhosidade humana foi tão absorvido pelo inconsciente coletivo que passa a ser um “detalhe” totalmente despercebido na paisagem urbana ou rural. Para tal, em uma postura necessariamente epistemológica, trataremos de definir o objeto empírico central deste trabalho: o que é uma ponte?

¹ **Geomorfologia** é a disciplina da geografia que estuda a formação dos continentes, formas de relevo e seus componentes. Fonte site enciclopédia wikipédia português 10/01/2007 11:10

Para se obter o significado de uma determinada palavra, verbo ou substantivo é imprescindível realizar uma pesquisa em um *dicionário* para saber quais são as diferentes definições que nos são dadas. Muitas palavras têm os seus significados como consensos, como se estivessem solidificadas, enraizados, nos universos culturais de uma determinada sociedade; como se, quando usadas, não se fizesse necessário qualquer explicação ou gesto para sua completa percepção. A palavra PONTE é uma destas palavras. Substantivo singular tem os mais diversificados significados contidos em si mesmo, porém, todos envoltos num mesmo conteúdo, “ponte” para algo, para algum lugar, para se atingir uma meta, ou um sonho a ser atingido.

Para exemplificar a sua importância para na vida humana, sob a ótica do coletivo, temos como exemplo de marketing ideológico um determinado comercial para TV, cuja campanha publicitária foi veiculada ano de 2006.

Tratava-se do comercial de uma instituição bancária que usa junto a sua logomarca, o conceito de uma imagem a ser captada pelo público-alvo²: uma ponte. Esta tem seu papel no ideário social como sendo o “caminho certo” para se atingir “o objeto de desejo”. Ou seja, aquela instituição transforma-se no agente que vem disponibilizar condições para realização dos seus sonhos. Uma ponte, conceito absorvido como sendo o MEIO garantido a se atingir sonhos e metas.

As diferentes mídias usadas para promover tal produto publicitário foram outdoors (painéis publicitários), revistas, canais de televisão, *folders* (papeletas que são distribuídas individualmente, por correio ou pessoalmente, com o conteúdo de marketing dirigido) e mala-direta. Por trás disso, uma estrutura poderosa financeira centrada no uso conteúdo coletivo da imagem de uma simples ponte. Apresenta um banco financeiro como “uma ponte” para a realização de seus sonhos.

²Entende-se por este termo como público: adjetivo que tem por relativo ou destinado ao povo, à coletividade, ou ao governo dum país. 2. que é do uso de todos ou se realiza em presença de testemunhas. Por alvo temos: adjetivo que tem por fim ou resultado que se deseja atingir, fito, meta, objetivo, objeto. Concluindo, público-alvo é o termo composto onde é traçado quais tipos de pessoas que serão captadas, reunidas tendo comportamentos em comum, isto é, o perfil que as torna parecidas,

A instituição em pauta traça um paralelo, lançando mão do que já era de uso coletivo: a de “*alcançar um sonho*” (compra da casa própria, o carro desejado, a viagem sonhada, o colégio de seus filhos, a roupa da moda, aquele sapato maravilhoso, enfim todo o objeto de consumo). Tudo que se pode comprar no sistema capitalista simbolizado pela imagem de uma ponte unindo o(s) cliente(s) ao que é almejado. Objetivou o imaginário popular, como um dardo no alvo. Idéias e ideais capitalistas.

Campanha Banco Brasileiro de Desconto – Bradesco em 08/05/2006 ³

Quando tratamos do inconsciente coletivo nos distanciamos do conceito psicológico do irracional coletivo. Ou seja, não relacionamos a

³Fonte/site/internet/http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.ocorvo.com.br/wpc/ontent/uploads/2006/05/bradesco.jpg&imgrefurl=http://www.ocorvo.com.br/campanhas/92&h=110&w=167&sz=4&hl=ptBR&start=21&um=1&tbnid=z0UFfdR1QR4DM:&tbnh=65&tbnw=99&prev=/images%3Fq%3Dbradesco%2Bquebra%2Bcabe%25C3%25A7a%26start%3D20%26ndsp%3D20%26svnum%3D10%26um%3D1%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN 23/09/2007 15:42

reação instantânea da “massa” popular, descontrolada, instintiva, mas sim dentro da ótica do imaginário coletivo. Em Silva (1992) o imaginário “é o vocábulo fundamental que corresponde à imaginação, como sua função e produto. Composto de imagens mentais é definido a partir de muitas óticas diferentes, até conflitantes”. Jacques Lacan ⁴, que fez uma nova leitura dos conceitos freudianos, entendia o simbólico como coletivo e cultural e o imaginário individual e ilusório. Nesse caso a ponte passa a ser o signo desse imaginário⁵.

Em um dos comerciais dessa campanha podemos observar uma família “padrão” ⁶ da classe média brasileira (pai, mãe e dois filhos), do lado esquerdo da foto, e do outro lado, uma casa de classe média padrão brasileira. A cena em questão: esta família está voltada em direção a casa e se encaminha para ela. Entre as duas partes da cena existe um abismo, e sobre este a ponte, unindo-os ao seu sonho: a casa própria.

O usuário deste banco financeiro passa a acreditar que nesta instituição encontrará a PONTE, o “caminho certo” que lhe dará suporte, base, uma estrutura financeira que o ajude a atingir o objeto de sua satisfação pessoal.

Este conceito “genérico” da palavra ponte é entendido (e subentendido) diariamente por todos. Portanto, como sendo uma via concreta para atingir-se um fim, aquilo que vai leva-lo a alcançar o bem desejado, almejado.

Voltando a metodologia inicial, seguem as definições, segundo alguns dicionários:

⁴ Sigmund Freud foi o criador da psicanálise. Jacques Lacan foi o seguidor que mais contribuiu e deu continuidade à sua obra. Lacan (1901-1980) nasceu na França em Orleans. Formou-se em medicina, atuando como neurologista e psiquiatra e se considerava um Psicanalista Freudiano. Lacan nasceu numa família na qual a religião católica não era apenas uma conveniência social, mas tinha um grande valor íntimo. Lacan perdeu a fé no final dos anos 20, esse foi o clímax de uma verdadeira interrogação. Para Lacan a psicanálise não é uma ciência, uma visão de mundo ou uma filosofia que pretende dar a chave do universo. A psicanálise é uma prática, onde através do método da livre associação chegaremos ao núcleo do seu ser.

⁵Fonte [site www.wikiptedia.org](http://site.wikiptedia.org)

⁶ Entende-se como “padrão” como um termo para se definir diversas acepções dependendo do que esteja sendo falado ou dito

- **ponte** *sf* 1 Construção sobre um curso de água para a passagem de pedestres e viaturas. 2. *Odontologia* Conjunto de dentes artificiais que se prendem a dentes naturais ⁷
- **ponte** *sf*. Construção destinada a ligar margens opostas duma superfície líquida qualquer. ⁸
- **ponte**: É uma construção que permite interligar pontos não acessíveis separados por rios, vales, ou outros obstáculos. As pontes são construídas para permitirem a passagem de pessoas, veículos, comboios ou barcos sobre um obstáculo. ⁹

Podemos concluir que **ponte** é uma construção feita pelo próprio Homem, que tem como objetivo resolver problemas para este, que, ao enfrentar obstáculos promovidos pela própria Natureza, utiliza-se das mesmas (fruto de sua própria criatividade e tecnologia), para atingir e sobrepor estes fenômenos naturais, enfim, para acessar o outro lado. Entende-se por obstáculos naturais como sendo os cursos hídricos, vales e acidentes geográficos das mais variadas origens. Atualmente, devido a tecnologia, mares são suplantados por pontes em muitas cidades ao redor do mundo.

Atualmente, em função da intervenção humana sobre o equilíbrio ecológico, muitos destes acidentes geográficos originam-se da ação transformadora do Homem sobre o meio ambiente, seja por obra do acaso ou pelo absoluto desrespeito a este. Como exemplo, as modificações geológicas, como: o degelo dos pólos, o superaquecimento global, conseqüente de alterações climáticas das mais diversas origens ou a camada de ozônio como

⁷ Minidicionário da Língua Portuguesa Melhoramentos, pág.403, Cia. Melhoramentos de São Paulo, 1992, SP.

⁸ Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa, pág. 431, nova edição, Editora Nova Fronteira, 3ª. Edição revista e ampliada, 1993, RJ.

⁹ Sítio da internet, via Google.com. br (sítio de busca) [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ponte_\(constru%C3%A7%C3%A3o\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ponte_(constru%C3%A7%C3%A3o))

consequência da emissão de gases por combustão de material fóssil e suas transformações sobre o clima do planeta, através dos anos, em diversos pontos da terra.

Frente ao exposto, podemos chegar à conclusão de que a equação Homem+poluição+desequilíbrio ambiental, num moto-contínuo, é causa e consequência das modificações no planeta Terra. O próprio homem destrói e remedia as mazelas deixadas para trás, criando assim, novas alterações no meio ambiente. Trataremos sobre esse tema quando abordarmos a questão Amazônica

1.2. Tipos de Pontes

A existência de diferentes tipos de pontes, pelo mundo afora, baseia-se na necessidade para as quais foram construídas, seja seu tipo de estrutura, seja pelos materiais que foram usados para a sua construção. Para começar a discorrer sobre a diversidade de tipos de pontes espalhadas pelo mundo, faz-se necessário um pequeno esboço histórico de como o Homem foi transformando seu habitat natural, na intenção de dominar a natureza para a satisfação de suas necessidades primárias.

Ao enfrentar a necessidade de atravessar um espaço de um abismo (cuja distância não poderia ser muito extensa devido aos recursos naturais disponíveis), as travessias chegavam a ser feitas em troncos de árvores, ou seja, com pedaços grandes de madeiras. O uso de pedras somado às estruturas de madeira que foram sendo construídas de acordo com as condições do local, do que estivesse à mão para ser usado. Muitas destas construções foram encontradas, construídas há muitos anos atrás, como algumas do Império Romano, e que ainda se mantêm de pé, quase que intactas.

A disputa territorial de diferentes grupos humanos, visando a sobrevivência individual ou do grupo, era e é a força motriz nas buscas de soluções de como sobrepor estes obstáculos impostos pela própria natureza.

Muitas dessas pontes eram feitas de pedras, na época da formação das primeiras sociedades, usadas para ajudar na sua sustentação, assim como também eram feitas de pedra em toda a sua extensão. Na época do Império Romano, como já foi citado acima, encontrou-se os primeiros sinais do uso do cimento para a construção de suas pontes, na substituição das pedras.

Ponte da Pedra sobre o Rio Tuela¹⁰

Tijolos e argamassa chegaram a nós após o Império Romano, na medida em que a antiga tecnologia, baseada em cimento, foi sendo

¹⁰Descrição: Classificada como Monumento Nacional, a Ponte da Pedra é uma obra romana para atravessamento do rio Tuela. O seu tabuleiro horizontal assenta em seis arcos de volta inteiros, em aparelho de silhares de granito. O pavimento, originalmente lajeado, é atualmente em alcatrão. No espaço entre os arcos apresenta talha-mares triangulares que sobem até à altura do tabuleiro. As guardas são formadas por grandes lajes graníticas dispostas na vertical. Época de Construção Século I/III. Fonte: <http://www.bragancanet.pt/patrimonio/torrepedra.htm>. Fonte: dados retirados do Wikipédia – enciclopédia livre da internet- www.wikipedia.org 06/02/2004 11h22min

substituída. No século XVIII, inúmeros novos modelos foram sendo construídos, só que desta vez montados com madeira.

Com a Revolução Industrial, as armações foram se modificando com o uso do ferro forjado. As pontes foram sendo construídas bem mais largas daquelas feitas em madeira. Porém, o ferro, com o tempo e uso, se deteriora, através da ação das alterações do clima e acaba por enferrujar, esfarelando-se, portanto, bem pouco seguro. Passa a não ter muita força estrutural para o caso de excesso de peso.

A descoberta do aço passa a substituir o ferro. Com ele e as idéias de Gustave Eiffel, novas estruturas passaram a ser desenvolvidas. São pontes reforçadas com maior força de tensão em suas estruturas.

As que têm por objetivo o comboio de pessoas, animais, ou até mesmo de automóveis são as mais comuns. As que ficam em auto-estradas geralmente são proibidas para o uso de pedestres, peões e bicicletas dada ao perigo que representam às suas vidas. Para estes constroem-se as chamadas *passarelas* ¹¹. Existem pontes que são construídas não só para uso do ser humano e sim para o transporte de tubulações, de materiais como óleo (oleodutos) e água (aquedutos) e que visualmente se assemelham aos *viadutos*. ¹²

São inúmeros os modelos de ponte que existem no mundo moderno e variam de acordo a que se destinam. Primeiramente, pensadas para solucionar problemas imediatos de locomoção, hoje transportam o “mundo” sobre suas bases de sustentação, como bens de consumo, maquinarias, ou mesmo peças do universo da construção civil, automotiva e da indústria petrolífera.

Entende-se por *viaduto* um tipo de ponte que é utilizada nos centros de cidades, ligando pontos urbanos a outros, passando por cima de terrenos, ruas, avenidas, etc., e em número de menor ocorrência, sobre casas.

¹¹ Passarelas sf 1..espécie de palco, estreito e comprido, para desfiles. 2. espécie de ponte para transito de pedestres sobre estradas. Fonte Minidicionário da língua portuguesa pg.380

¹² Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa, pág. 431, nova edição, Editora Nova Fronteira, 3ª. Edição revista e ampliada, 1993,

Segundo o dicionário citados, encontramos as seguintes definições:

- “**viaduto** *sm* construção sobre ruas, avenidas, estradas, etc.”(1, p. 539)
- “**viaduto** *sm* destinada a transpor uma depressão do terreno ou servir de passagem superior”(2, p. 566)

Complexo Viário João Jorge Saad¹³

Somente na cidade de São Paulo existem 137 viadutos e 47 pontes sobre a responsabilidade, manutenção e conservação da Prefeitura Municipal.

Algumas pontes foram e são construídas de forma bastante elevada, cuja variação vai depender do projeto e do orçamento determinado. Nos casos onde pontes atravessam mares, algumas delas são construídas tão altas, em determinados pontos, para que grandes e pesadas embarcações possam passar embaixo. Estas acontecem em locais próximos a portos ou

¹³Fonte *site* da internet: <http://www.colorfotos.com.br/sp/fotos/diverso5.jpg> Complexo viário do Ibirapuera

em rotas navais, obedecendo, evidentemente, as necessidades do local. Em alguns outros casos, os trechos de passagem são móveis direcionadas para o mesmo fim.

Na história medieval algumas eram construídas frente a castelos sobre cursos de água artificiais. Na sua maioria eram pontes móveis, significando ostentação e poder, simbolizando a importância do local, da família e de seu proprietário.

Foto aleatória de castelo medieval¹⁴

Algumas delas simbolizam poderes religiosos como as do jardim da Cidade Proibida, na China.

Foto aleatória dos arredores da Cidade Proibida da China

Hoje, algumas pontes, com o desenvolvimento da engenharia civil, através de novos sistemas de construção e da tecnologia de materiais, atravessam mares, muitas vezes unindo continentes ou mesmo ilhas.

¹⁴Fonte: *site* de procura <http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=pontes+movedi%C3%A7as+medievais&meta=06/003/2004+10h07min>

Tomemos por exemplo o caso das cidades do Rio de Janeiro e a de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro:

Fotos da Ponte Rio - Niterói

15

Google Earth, 26/09/2006, 16h53min – Rio de Janeiro/Niterói. Foto por satélite

¹⁵Fonte *site* de busca Google
<http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.rio.fot.br/imagens/pontern.jpg&imgrefurl=http://www.rio.fot.br/cidade.html&h=502&w=690&sz=78&hl=pt-BR&start=2&um=1&tbnid=8rUAKTCZildLUM:&tbnh=101&tbnw=139&prev=/images%3Fq%3Drio%2Bniteroi%26svnum%3D10%26um%3D1%26hl%3Dpt-Bb> 17/05/2004 16:50

Podemos citar também, as do Espírito Santo/Vitória. São cinco pontes centrais, que servem para fazer a conexão entre a capital e o continente, por cima do mar.

16

Fotos da Ponte em Vitória – Espírito Santo

17

Google Earth, 26/09/2006, 16h53min – Vila Velha/Vitória. Fotos por satélite

A cidade de Recife, no Estado de Pernambuco, é poeticamente conhecida como a “Veneza brasileira”, pela grande quantidade de pontes existentes no município.

¹⁶ Fonte retirada do site da internet <http://images.google.com.br/>

¹⁷ Fonte retirada do site da internet <http://images.google.com.br/>

Fotos de Recife/Pernambuco ¹⁸

Google Earth, 26/09/2006, 16h53min – Vila Velha/Vitória. Fotos por satélite

¹⁸Fonte <http://www.geocities.com/engminas2001/recife06.jpg> 11/07/2003 08:33

Tratemos agora dos territórios nacionais, de países que fazem fronteiras com o Brasil, e que tem como linha divisória acidentes geográficos como rios, limites, linhas divisórias naturais onde “o vazio é inimigo do gênero humano, daí que o homem procura saltar os obstáculos naturais, passar por cima deles”. (MARTIN. 1998: p.47).

Pontes têm sido construídas entre países fronteiriços para facilitar as relações comerciais, assim como a de pessoas e, conseqüentemente representam desenvolvimento local, regional. Como no caso do Brasil e de alguns países da América do Sul, objeto deste trabalho. São as chamadas pontes bi-nacionais.

Para viabilizar soluções de interesses comerciais de ambos os lados, dos países envolvidos no projeto, contratos são assinados firmando parcerias entre os governos, que têm como objetivo acelerar o desenvolvimento econômico, em relações de exportação e importação, podendo até mesmo intensificar as relações internacionais entre diferentes blocos econômicos.

No Brasil, temos alguns exemplos de pontes binacionais, cujas fronteiras são determinadas naturalmente por rios, que serão descritas a seguir.

Uma das mais famosas e de grande circulação de mercadorias, de pessoas, veículos, e das mais variadas formas de transportes, é a ponte que liga o Brasil ao Paraguai. Segundo o *site* do Ministério dos Transportes ¹⁹, é chamada “**Ponte da Amizade**”; porém, do lado paraguaio, na época de sua construção e até a deposição do ditador, era chamada de “Ponte Presidente Stroessner”. Está situada na BR 277 (antiga BR 35) sobre o Rio Paraná. Na margem esquerda tem a cidade brasileira de Foz do Iguaçu e na direita a famosa cidade paraguaia de livre comércio, Ciudad del Este (antiga Puerto Stroessner).

Podemos constatar nas fotos a seguir, a quantidade de veículos de transportes de carga, caminhões dos mais variados tamanhos e potências

¹⁹Fonte Governo Federal em *site* oficial www.transportes.gov.br 05/03/2004 19h32min

sob a Ponte da Amizade, na espera de fiscalização e da liberação de suas cargas nos postos da Polícia Federal, de ambos os lados.

Essa movimentação de veículos de cargas nos faz concluir que, só através da observação ocular da foto, o comércio entre os dois países é muito intenso. Sem esquecer do número enorme de pessoas, como em um grande formigueiro, que vão e voltam carregados de mercadorias, na formação de um comércio paralelo, informal.

Podemos observar que, na primeira foto do quanto é importante à ponte binacional entre o Brasil e o Paraguai, dado o grande número de caminhões por sobre a ponte. Nas imagens seguintes, extraída do Google Earth, podemos observar os focos populacionais que se formam e que vão se desenvolvendo, tornando-se grandes centros comerciais. O ir e vir de mercadorias entre os dois países e que é o combustível para o desenvolvimento local:

Ponte da Amizade.

²⁰Fonte/<http://images.google.com.br/images?svnum=10&um=1&hl=ptBR&q=ponte+brasil+paraguay>

Ponte da Amizade. Google Earth, 26/09/2006. 17h05min – Paraguai/Brasil

A **Ponte da Amizade** possui 552,4 m de comprimento total, sendo 303 em arco. O projeto é de autoria do engenheiro paulista José Rodrigues Leite de Almeida, formado na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Em 1962, foi recorde mundial em arco armado e engastado e foi entregue ao tráfego em 1965. Sua localização foi minuciosamente estudada, após exaustivos estudos hidrológicos no Rio Paraná, o que demorou 20 anos.

Durante estes estudos no solo do rio, aconteceu um acidente de barco, morreram aqueles que faziam as medições batimétricas ²¹, o chefe da equipe, o engenheiro Tasso Costa Rodrigues e toda a sua equipe. Este acidente foi o que permitiu a fixação do local mais apropriado para a construção da ponte.

Segundo dados do *site* do Ministério do Transporte, a Ponte da Amizade possui as seguintes especificações:

LOCALIZAÇÃO	Fronteira Brasil/Paraguai
O	

²¹ A **batimetria** é a medição da profundidade dos oceanos, lagos e rios e é expressa cartograficamente por curvas batimétricas que unem pontos da mesma profundidade com equidistâncias verticais, à semelhança das curvas de nível topográfico.

VIA	BR-277
OBSTÁCULO	Rio Paraná
INAUGURADA	26/03/62
PROJETO	Eng. José_ Rodrigues Leite de Almeida
COMPRIMENTO TOTAL	552,4m
CONSTRUÇÃO	Consórcio da Construtora Rabello e Sotage
FONTE	Livro Pontes Brasileiras Viadutos e Passarelas Notáveis - de Augusto C. Vasconcelos

Entre o Brasil e a Argentina existe uma ponte binacional que envolveu um processo de implantação bastante complicado. A cidade de Foz do Iguaçu é originária de uma colônia militar. Começou a crescer em torno do ano de 1897, depois que uma agência fiscal foi criada.

Ponte internacional Brasil-Argentina sobre rio Uruguai

Era uma região abandonada e que ficava à mercê de exploradores estrangeiros. No início do século 20, a população local era de 2.000 pessoas,

na sua maioria de trabalhadores em engenhos de açúcar. Em 1910, passa a ser chamada de vila e quatro anos após é elevada a município.

Google26/09/2006. 17h37min - Argentina/Brasil

Esta ponte teve seu anti-projeto elaborado em 1934, onde anteriormente existia um sistema alternado entre ferrovia e rodovia.

“Muitas discussões levaram à resolução da necessidade de separar as vias (1937), para permitir a simultaneidade da circulação e também o uso por pedestres. Isto deu origem a mais um anteprojeto por parte dos argentinos. Como as normas técnicas usadas pelos dois países não eram as mesmas, decidiu-se fazer um estudo em conjunto, com todos os membros da Comissão Mista.... As concorrências foram realizadas simultaneamente em 1942 no Rio de Janeiro e em Buenos Aires. A construção do lado argentino foi confiada à Administración General de Ferrocarriles del Estado em colaboração com a empresa construtora Parodi y Figini e se estendeu de fins de 1942 a princípios de 1945, em plena época de guerra mundial. As obras foram terminadas em 1945 pela Administración General de Vialidad Nacional sob a direção de Eng. Roberto Maffía.”²²

²²Fonte

http://www.transportes.gov.br/bit/pontes/pt_divisa/br_arg_uruguaiana/GPTARGBR.HTM

Acordos foram realizados no Rio de Janeiro e posteriormente em Buenos Aires, e, depois de serem analisados por uma equipe mista, teve sua localização determinada na zona Uruguaiana.²³

O rio Uruguai tem como característica ser muito caudaloso tanto em tempos de chuvas como de seca, até baixar muitos seus níveis normais em épocas de estiagem. A princípio, atravessava-se com balsas, ficando muitas vezes inviável nestas ocasiões. Nesta situação, o transporte de produtos tornava-se comercialmente impossível, o que trazia muitos prejuízos para ambas as partes.

Tomada a decisão quanto ao local da construção, e pela simetria favorável do rio no referido trecho, cada parte realizou licitações que foram entregues a empresas, tanto argentinas quanto brasileiras.

Segue quadro descritivo sobre a Ponte da Amizade segundo dados do Ministério do Transporte:

LOCALIZAÇÃO	Uruguaiana (BR) e Passo de los Libres (ARG)
VIA	BR-290
OBSTÁCULO	Rio Uruguai
INAUGURADA	1945
PROJETO	Comissão Mista Brasileira - Argentina
CONSTRUÇÃO	Matheus Martins Noronha e Cia (BR) - Parodi y Figini (ARG)
FONTE	Livro Pontes Brasileiras Viadutos e Passarelas Notáveis - de Augusto C. Vasconcelos

Cabe aqui salientar que processos que envolvem diferentes países na construção de pontes bi-nacionais demoram anos até que todas as exigências das partes envolvidas sejam cumpridas. Da mesma forma o orçamento da obra assim como o tempo necessário para a sua construção,

²³Entende-se por zona Uruguaiana a área territorial da cidade de Uruguaiana.

cujos prazos são constantemente postergados. Cada país tem seu próprio perfil de exigências e sob a ótica de seus interesses nacionais os acordos são costurados.

Chamamos novamente a atenção para observarmos nas imagens via satélite sobre a ponte binacional do Brasil com a Argentina, nas fotos acima destacadas, como grandes cidades se formam em torno das mesmas.

1.3. Ponte sobre o Rio Oiapoque

Maquete virtual da ponte a ser construída sobre o rio Oiapoque

A imagem abaixo foi retirada de uma parte do programa multimídia feito pelo Governo do Amapá, no ano de 2005, pelo governador Waldez Góes, em Cd-Room, para promover seu Estado e atrair novos projetos ligados ao turismo, empresas, Amazônia, demonstrando o potencial existente no Amapá.

A imagem acima foi retirada de uma parte do programa multimídia feito pelo Governo do Amapá, no ano de 2005, pelo governador Waldez Góes, em Cd-Room, para promover seu Estado e atrair novos projetos ligados ao turismo, a implantação de empresas, sobre a Amazônia, demonstrando o potencial existente no Estado do Amapá.

As relações Brasil-França vêm se fortalecendo no decorrer da História. Uma análise do acordo realizado durante o Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, demonstra que os problemas referentes às questões fronteiriças passariam a ser tratadas conjuntamente, o que contemplava, também, a construção da ponte sobre o rio Oiapoque. Conforme link localizado no *site* oficial do Ministério das Relações Exteriores, o primeiro acordo entre o Brasil e França data de 1903, mas somente a partir de 1948 existem acordos binacionais constantes.²⁴

O decreto de número 4.373, de 12 de setembro de 2002, publicado pelo Diário Oficial da União, n. 178, em 13 de setembro do mesmo ano, acorda sobre o projeto da construção da ponte assinado pelos dois países, e foi celebrado em 05 de abril de 2001. Salientamos do conteúdo deste documento o fato de que o orçamento da construção mesma seria dividido entre os dois países, como podemos verificar:

ARTIGO 4

Dentro do limite dos recursos orçamentários disponíveis:

- a) Cada Parte será responsável pelos gastos decorrentes de sua representação na Comissão Bilateral;*
- b) O custo dos estudos mencionados no Artigo 3 do presente Acordo será dividido igualmente entre as Partes. Estes estudos podem ser objetos de financiamento por agências internacionais de crédito.*

Artigo de Lei²⁵

Desde então, nada de concreto foi feito em termos de dar início ao plano de execução da ponte. Políticos da região pouco fazem em termos de pô-lo em prática. Alguns parlamentares advindos da região discursam na

²⁴Fonte http://www.mre.gov.br/portugues/ministerio/sitios_secretaria/deu/deu.asp

²⁵Ver em Apêndice o documento de n.02

Câmara dos Deputados Federais a favor da importância do projeto, mas, na maioria das vezes, estes projetos são arquivados.

Segundo análise do *site* oficial da Embaixada da França²⁶, podemos observar que os representantes do governo francês em seus discursos relevam, além da importância da parceria entre o Brasil e a França, a importância da construção da ponte e da necessidade de alavancar um rápido processo para a sua construção.²⁷

Em entrevista realizada por Gutemberg Vilhena²⁸, o vereador da cidade de Saint Georges, Eddy Camom, revelou que o interesse francês em concretizar a construção da ponte está na dinâmica que representa para o desenvolvimento local. O trânsito que vem do porto de Santana para a Guiana Francesa ficará muito mais fluído, principalmente em função do acesso dos navios de grande porte, tanto no transporte de mercadorias quanto de pessoas, tendo como meta a chegada à Kouru²⁹. Os franceses somente aguardam a liberação da verba do lado brasileiro para a construção da ponte. Já iniciaram os primeiros passos na prospecção do rio.

O Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes, em seu *site* oficial, disponibilizou o resumo do edital (de número 0287/06-00³⁰). Neste edital estão disponibilizadas todas as especificações legais às empresas especializadas que venham a se interessar a participar das licitações, visando à concorrência para a construção da ponte sobre o rio Oiapoque, assim como a finalização da rodovia federal BR 156 que une o porto de Santana, em Macapá à Guiana Francesa:

²⁶Fonte <http://www.ambafrance.org.br>

²⁷ Ver em Apêndice os vários documentos que falam sobre o acordo de cooperação (n. 03).

²⁸ Geógrafo e orientando de mestrado na UFRGS, amapaense, colhida no mês de julho e agosto de 2006.

²⁹ Localizada a 40 km a noroeste de Caiena, sua população e comunidade se formaram em função do Centro Espacial Guianês, de onde são lançados os satélites da Agência Espacial Européia. Anteriormente era colônia penal francesa. Tem hoje mais de 19 mil habitantes e uma qualidade de vida baseada no modo de vida da Comunidade Européia, com salários em Euro.

³⁰Fonte em 28/07/2007 10:42:

http://www1.dnit.gov.br/editais/consulta/editais_sede.asp?modalidade=5

Edital 0287/06-00

Resumo do Edital

Processo nº.:	50600.003425/2006-83
Modalidade:	Tomada de Preços
Tipo:	Técnica e Preço
Edital nº.:	0287/06-00
Valor Global (R\$):	1.336.579,80
Objeto:	Seleção de empresa(s) especializada(s) para execução dos serviços de Elaboração de Projeto Básico de Engenharia para construção da Ponte sobre o Rio Oiapoque e Acessos (e instalações de Fiscalização de Fronteiras). Rodovia: BR-156/AP TRECHO: Div. Brasil – Div. Guianan Francesa
Local:	Auditório do 3º Andar
Data/Hora:	19/09/2006 às 14h30min
Data da Abertura Adiada para:	
Data Base:	Jun/2006
Permite participação em Consórcio?	Não
Prazo de validade da proposta:	60 Dias
Data limite para esclarecimentos:	08/09/2006

No ano de 2005, nas comemorações do ano do Brasil na França, muitas festas e homenagens aconteceram tendo como tema a cultura brasileira. Esta iniciativa ocorreu a partir de convite do governo da França, que realiza todo ano homenagem a diferentes nações, ou seja, promovendo e divulgando diferentes povos e culturas.

Homenageiam personalidades, políticos e artistas de expressão nacional, recebem turistas, incentivam novos contatos tanto entre empresários e indústrias, como traçam novas parcerias culturais, dando prioridades a projetos que envolvam intercâmbios entre suas universidades. Pois foi nesse encontro entre as nações, que contou com as assinaturas dos presidentes Luis Inácio da Silva e Jacques Chirac, onde se efetivou o acordo da construção da ponte sobre o rio Oiapoque, tema deste trabalho.

São incontáveis as pontes encontradas pelo mundo afora. Destacamos algumas, segundo pesquisa no *site* da Enciclopédia Wikipedia portuguesa:

- Ponte binacional Brasil-Peru (Acre)
- Ponte Internacional sobre o R. Santo Antônio, em Capanema, Paraná.
- Ponte Internacional da Amizade (Paraná)
- Ponte Internacional Barão de Mauá (Rio Grande do Sul)
- Ponte Internacional São Borja – Santo Tomé (Rio Grande do Sul)
- Ponte Internacional Uruguaiana - Paso de Los Libres (Rio Grande do Sul)

Infelizmente, por hora, a ponte sobre o Rio Oiapoque ainda não está listada, não faz parte do rol das acima relacionadas, apesar da sua extrema importância para o desenvolvimento local. Mas somente o tempo responderá a essa dúvida.

Capítulo 2. O RIO

2.1. Definir para esclarecer

Assim como foi feito no capítulo anterior, trataremos de conceituar esse objeto de estudo da Geografia e que é matéria obrigatória dos programas de ensino médio brasileiro. O que é um rio? Sua localização, suas características como nascente, onde desemboca em que região, seu comprimento, o seu percurso. O que podemos observar e quais conclusões obter frente às estas características.

Seguindo a metodologia utilizada no capítulo anterior, define-se como:

- **rio** *sm* 1. Corrente de água que deságua noutra, no mar ou num lago. 2. *fig* O que corre como um rio. 3. *fig* Grande massa de líquido. ³¹
- **rio** *sm* 1. Curso de água natural que se desloca de nível mais alto para o mais baixo, aumentando progressivamente até desaguar no mar, num lago ou noutro rio. 2. Aquilo que corre como um rio. 3. Grande porção de líquido. ³²
- **rio** é uma corrente natural de água que flui com continuidade. Possui um caudal considerável e desemboca no mar, num lago ou noutro rio, e em tal caso denomina-se afluente ³³.

Fonte de água que “molha” a terra, hidratando-a, saciando a sede das pessoas; a água gera alimentação porque é nela que se ‘planta a vida’. A

³¹ Minidicionário da Língua Portuguesa Melhoramentos, pág.455, Cia. Melhoramentos de São Paulo, 1992, SP. Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa, pág. 483, E. Nova Fronteira, 3ª. Edição revista e ampliada, 1993, RJ.

³² Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa, pág. 483, E. Nova Fronteira, 3ª. Edição revista e ampliada, 1993, RJ.

³³ Entende-se por afluente como sendo é o nome dado aos rios menores que desaguam em rios principais.

água serve para limpar superfícies, irrigar plantações, transportar em rios vidas e mercadorias. Serve como meio de locomoção alternativo mais barato e não poluente, (muitos dos rios do Brasil são utilizados como via de acesso a outros municípios, a outros Estados, como via alternativa para possibilitar um maior comércio entre cidades e regiões, inclusive).

Basta observar em qualquer mapa onde se desenha o surgimento de povoados, cidades. Está diretamente proporcional a capacidade hidrográfica do território, neste caso específico do Brasil, para constatar o potencial que o país tem em água potável e como veio de transporte. Um rio se transforma em **progresso** por onde passa.

A região amazônica, onde se concentra este trabalho, (porque tanto o Estado do Amapá e a Guiana Francesa se encontram na região da bacia Amazônica), podemos observar que, através de sua história, que os colonizadores adentravam o continente navegando em seus rios e se instalavam em suas margens. Conforme se embrenhavam floresta adentro, iam se fixando em pequenas vilas, às margens dos rios, que acabavam por serem usadas, muitas vezes, para a exploração das riquezas locais.

Cada rio em si é uma unidade em particular. Com características únicas resultantes da ação do meio em que se encontram. Seguem leis naturais que são predeterminadas pelas condições climáticas do território do país e do continente.

É sabido que os rios são resultantes de nascentes de água doce, e que tem seu curso aumentado por chuvas precipitadas e que se acumulam nos leitos até desembocarem nos oceanos, lagos ou mesmo em outros rios³⁴. Seu movimento constante processa naturalmente a erosão por aonde passa, desenhando, segundo a topografia³⁵ local, a paisagem onde se encontra.

³⁴Fonte <http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio> 28/01/2006 15h10min

³⁵Entende-se por **Topografia** (do idioma grego *topos*, lugar, região, e *graphein*, descrever: "descrição de um lugar") é a ciência que estuda todos os acidentes geográficos definindo a situação e a localização deles numa área qualquer. Tem a importância de determinar analiticamente as medidas de área e perímetro, localização, orientação, variações no relevo, etc e ainda representá-las graficamente em cartas(ou plantas) topográficas.

De acordo com Jones Godinho, acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Geografia, em artigo publicado no sitio da internet ³⁶, **Brasil Escola**, ele discorre sobre as características da origem dos rios, definindo-o da seguinte maneira: uma corrente de água oriunda de precipitações atmosféricas e que se escoam de acordo com as superfícies por onde vai se formando, em sulcos de terras já delineados pela Natureza e pelas condições naturais.

No mesmo artigo, intitulado “**Rios**”, temos a proposição de que a fonte originaria dos mesmos é, muitas vezes, oriunda de lençóis freáticos subterrâneos. Por onde passa, um rio poderá receber mais volume de água até tomar corpo, água essa que poderá vir inclusive de possíveis afluentes. A quantidade de água é a que determina a sua profundidade durante seu percurso, assim como as irregularidades do seu fundo.

2.2. Tipos de Rios

Por definição existem dois tipos de rios, ou seja:

“**Rios Meandantes**”: são canais sinuosos típicos de ambiente de planície, caracterizado por um canal principal com um padrão meandrante³⁷ e que migra lateralmente graças a processos de erosão e deposição.

Rios Entrelaçados: caracterizados pela presença de múltiplos canais rasos interligados entre si e separados por barras de areia e cascalho instabilizados e que emergem durante períodos de pouca descarga. Típicos de regiões com eclive acentuado, rápidas flutuações na descarga, suprimento acentuado de sedimentos grosseiros e etc”.

³⁶Fonte <http://www.brasilecola.com/geografia/rios.htm> (20/03/2007 19h20min)

Neste trabalho nos centraremos nas características dos rios formadores da Bacia Amazônica, tipo *meandrante*, porque é nela que nasce o rio Oiapoque.

a Bacia Amazônica é tema abordado enfaticamente e objeto do desejo por muitas nações. Fonte inesgotável de água doce, potável, e teve seu perfil geográfico desenhado inicialmente na época do descobrimento do Brasil, numa tentativa de retratar sua grandiosidade. Esta região foi muito disputada, desde então, tanto por ingleses, holandeses e franceses, fora por espanhóis e portugueses.

Em Paranhos, desenho feito por Comte de Pagan (Obras do Barão do Rio Branco - mapa n.6) apresenta um mapa desenhado no século XVII, em 1655, onde rascunha uma visão da Amazônia daqueles tempos.

Podemos notar neste mapa que os afluentes foram desenhados segundo o conhecimento da época, com rios cujas imagens se assemelham a ramificações, na forma de retas, paralelas, ângulos, quase em formas regulares, o que fica bem longe das imagens captadas hoje, graças aos recursos de tecnologia, em fotos que são tiradas via satélite, acessíveis, por computadores domiciliares.

Em foto atual, poderemos verificar que a realidade percebida pelos desenhistas do séc. XVII chegava bem próxima, mas de maneira muito simplista, de como a bacia Amazônia é de fato.

³⁷ Entende-se por meandrante como sinônimo de sinuosidade de curso de água, de caminho. dicionário Aurélio, pg.356.

Mapa manufaturado por Comte de Pagan/1655³⁸

A Amazônia é uma região de floresta tropical fechada, portanto extremamente úmida, de altas precipitações pluviais, de chuvas intensas (cujas biodiversidade é quase desconhecida e ilimitada), cujos rios se embrenham mata adentro, formando a maior bacia hidrográfica do mundo, o coração ecológico do planeta, *heartland* (BECKER, 2004:p.33) Excesso de suas águas, de seus igarapés e dos pequenos afluentes de seus afluentes, muitos de seus rios não puderam ser reconhecidos na época do descobrimento, dada à falta de recursos e da visão geográfica dos descobridores na época.

Segundo a Enciclopédia Wikipédia podemos dizer:

³⁸ PARANHOS, “**Questões de Limites**” in Obras do Barão do Rio Branco. Mapa n.05.

“A teoria mais aceita pelos geólogos é de que o rio Amazonas formou-se a partir de um grande golfo, que originalmente se abria ao oceano Pacífico. Com a formação da cordilheira dos Andes, esse golfo teria sido fechado a oeste, formando um gigantesco lago ao norte da América do Sul. Esse lago teria se aberto para leste quando houve a separação do supercontinente América África; tendo o grande rio assim se formado (ver teoria das placas tectônicas). Sua suposta origem lacustre explicaria o fato de o rio Amazonas apresentar inclinação muito pequena. Em todo seu trajeto inclina-se menos de cem metros; num trecho de 3 mil quilômetros em território brasileiro, a inclinação é de apenas 15 metros. Durante muito tempo, considerou-se a desembocadura do Amazonas na região de Belém. Hoje, o rio que banha a capital paraense (rio Pará) não é considerado como foz do Amazonas, fazendo parte da Bacia Hidrográfica do Tocantins. A foz do Amazonas está no lado ocidental da ilha de Marajó. Isso faz com que a cidade de Macapá seja considerada a única capital banhada pelo rio. O volume de água despejado pelo rio é tão descomunal que a água do mar é doce por vários quilômetros além da desembocadura”.

Os mapas atuais, um destes em destaque a seguir, são baseados em imagens via satélite. Poderemos observar que a bacia do rio Amazonas contém um emaranhado de rios principais, secundários, terciários, afluentes dos afluentes, entrelaçando como em uma teia, demonstrando o porquê de ser a maior bacia hidrográfica do mundo. Em comparação ao mapa anterior, podemos observar que o primeiro é base bastante coerente à realidade, quanto ao que podemos chamar de primeiros estudos sobre a bacia Amazônica.

Os rios destacados em azul são os navegáveis, entre eles, bem ao Norte, encontramos o rio Oiapoque, que pertence a esta bacia, no Estado do Amapá, que faz fronteira com a Guiana Francesa e é parte fundamental deste estudo, onde será construída a ponte.

Amazônica que envolve terra de oito países da América do Sul: Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, e Brasil que fazem parte do Tratado de Cooperação Amazônica (MARCIANO. 2002)⁴⁰.

Parte deste território de 3,8 m de km2 pertence ao Brasil e abrange os Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Amapá e Pará. Trataremos da questão amazônica, com um enfoque mais adequado e respeitoso à sua complexidade, num capítulo a seguir. Serão analisados problemas que envolvem as nações amazônicas, o equilíbrio ecológico, questões de desmatamento, e políticas públicas, etc.

Um rio tem em si um papel geográfico e político vital. Da mesma maneira que suas águas levam o progresso, ao ser uma alternativa de transporte terrestre, suas águas alimentam terras em seu biosistema gerando diversidade flora e fauna, preservando todas as suas formas de vidas. Muitas vezes, um rio é também referência para determinar limites, como é o caso de algumas fronteiras.

Um rio pode ter o seu papel geopolítico por ser referência na definição de uma fronteira interna ou externa, definindo limites entre países. Como fronteira interna, temos, por exemplo, o caso do Estado de São Paulo, Estado da região Sudeste, o rio Paraná é um rio brasileiro que nasce entre os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, na confluência de dois importantes rios brasileiros: o Grande e Paranaíba. , **desenhando**, delimitando a divisa entre estes Estados da Federação. Em outros casos, delimita o papel de diferentes Estados e de Nações.

Para descrever-mos fronteira vamos usar a definição de Reis:

“Além de ser um fenômeno simples apresenta historicamente dois aspectos principais: o aspecto simbólico e formal, a fronteira como uma linha traçada (*limes limite, grenzlinie, boundary, limites, confini, roubè*); e o aspecto zonal: antes e depois da delimitação, a fronteira é uma zona submetida a um regime jurídico, político e econômico

⁴⁰Trataremos do Tratado de Cooperação Amazônico quando entrarmos na questão da

especial, de direito interno e de direito internacional (*finis, fronitière, grenzland, frontier, fronteira, frontiera, granitza*).⁴¹ (REIS. 1992: p.18).

Considerado uma fronteira natural, um rio assim como outros acidentes naturais, muitas vezes passam a fazer papel de fronteira (marcos naturais que independeram da ação humana), definido assim com a intenção de trazer uma solução para *delimitar* e *demarcar* ⁴² territórios, principalmente no que tange a disputas ou contendas entre povos ou outros países envolvidos.

Segundo Martin:

“Tome-se o exemplo de um rio. Para o demarcador, ele pode ser considerado um bom limite natural. Para o delimitador, entretanto, nem sempre, já que se o rio servir de eixo civilizatório, como o Nilo, ele agirá como elemento de integração e não de separação”. (MARTIN. 1998: pg. 49).

Este é o mais destacado dos papéis geopolíticos do rio Oiapoque: o de desenhar uma fronteira. Depois de ter sido campo de muitos conflitos e muito derramamento de sangue, conflitos onde se confrontaram franceses e portugueses, e, em seguida brasileiros conflitos que perduraram três séculos, 300 anos de disputas territoriais (VIEIRA, 1919). Hoje o rio Oiapoque é o cenário onde se desenha a construção de uma ponte binacional, o que provavelmente expandirá e solidificará os laços entre o Brasil e a França. Vivendo atualmente uma realidade em tempos de paz, respaldam a amizade calcada em parcerias que delineiam, no horizonte, caminhos em comum com benefícios para ambas as nações.

Amazônia, nas considerações finais.

⁴¹ Destaques do autor

2.3. Rio Oiapoque

Podemos observar que, no mapa a seguir, destacaremos duas quedas de água (no total são quatro) que existem na primeira terça-parte do rio Oiapoque, com o intuito de comprovar a possibilidade geográfica de serem construídas quatro mini-hidrelétricas para abastecer a região de eletricidade.

⁴³ Rio Oiapoque

O rio Oiapoque nasce na serra do Tumucumaque, cujas terras foram cedidas pelo INCRA⁴⁴ ao Governo Federal e que foram tombadas pelo

⁴² Destaques utilizados pela autora, porém seguindo o texto de MARTIN, André.

⁴³ Fonte : http://encarta.msn.com/encnet/features/mapcenter/map.aspx_12:20_29/04/2007

governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, por ser o maior parque tropical do mundo. A serra do Tumucumaque corresponde a 26% do território de Estado do Amapá e é protegida por leis de conservação, ficando sob a égide da proteção do IBAMA⁴⁵. Com 3,8 milhões de hectares de floresta – o **Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque** – tem suas áreas consideradas intocadas pelas mãos humanas: nunca foram ingressadas pelo homem. O rio Oiapoque desemboca no oceano Atlântico.

Ao longo de sua história este rio tem sido campo de muitos acontecimentos regionais onde aconteceram muitas contendas, mortes, disputas, e, fugas assim como houve o desaparecimentos de pessoas e de grupos.

Desde a sua descoberta por Vicente Pinzón foi alvo de disputas entre os ingleses, os holandeses e os franceses. Porém, por serem fatos que envolveram disputas territoriais entre tais nações, como Portugal e Espanha, as disputas serão mais aprofundadas em um capítulo posterior.

Com cerca de 350 quilômetros de extensão, este rio passou a ser declarado brasileiro em consequência da arbitragem do governo suíço relacionada à disputa de terras entre o Brasil e a França (JORGE. 1999: p.53) na ocasião, deu-se a vitória ao Brasil, graças ao jogo diplomático maestrosamente dirigido pelo Barão do Rio Branco, ato assinado em 07 de dezembro de 1900⁴⁶. Uma das questões desta contenda também envolvia a definição do nome a ser dado ao rio. Dentre eles foi pensado o de se chamar rio Vicente Pinzón, em homenagem ao descobridor sua foz. Com a vitória brasileira, acabou por adotar o nome definido de Oiapoque.

Como foi dito anteriormente quanto às quedas de água do rio Oiapoque, nos restantes dois-terços de seu curso este segue desenhando a fronteira entre Brasil e França, passando a ser navegável. No entanto, dada a característica de ser via de locomoção, serve também para o transporte ilegal

⁴⁴ INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

⁴⁵ IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

⁴⁶ <http://www2.mre.gov.br/ipri/Papers/Bar%C3%A3o%20do%20Rio%20Branco/Jo%C3%A3o%20Hermes%20-%20IHGB.doc>

de pessoas, pedras preciosas, tráfico de drogas e de mulheres (inclusive e principalmente de meninas) entre os dois países.

Em matéria da Revista on-line Terra, destacamos o artigo assinado por Monica Canejo:

"Nesse caos, cabe ao Rio Oiapoque dividir os países - e ser o cenário das travessias legais e ilegais." Como a maioria dos rios amazônicos, ele é largo e imponente. Mas esconde, por trás da beleza de suas margens, o cotidiano sacrificado de brasileiros que querem uma vida melhor. O principal destino desses emigrantes é o garimpo. Nos legalizados, onde se ganha mais, é preciso visto de permanência. Por isso, os brasileiros apelam aos garimpos clandestinos espalhados pela mata, sobretudo na região de Sikini - próxima a Oiapoque, no lado francês.

No dia seguinte, seguem de canoa até os garimpos. São várias horas de uma viagem desconfortável e perigosa. As canoas são pequenas e vão lotadas, cheias de malas e de barris de combustível. No caminho invariavelmente "chove".

As catraias – barcos que fazem os transportes tanto de pessoas como de mercadorias-, trafegam de um lado a outro levando e trazendo alimentos ou objetos que servem para abastecer os inúmeros garimpos dentro da Guiana Francesa. Sempre envolvidos em transportes ilegais, os catraieiros levam muitos brasileiros (inclusive índios ribeirinhos) de margem a margem, se tornando fáceis alvos para a Polícia Francesa. Esta, ao encontrá-los, caso realmente não estejam portando sua documentação pessoal, ou seja, a autorização ou auto de permissão de estadia na Guiana, deportaram os prisioneiros o mais imediatamente possível para seu local de origem.⁴⁷

⁴⁷ **Polícia francesa destrói embarcações brasileiras** Emeson Renon

Direto de Macapá -Barqueiros brasileiros tiveram embarcações cortadas ao meio por policiais franceses nesta sexta-feira, por volta das 14h, no vilarejo de Vila Brasil, no município de Oiapoque, no Amapá. A ação foi justificada pela polícia como uma forma de combater a entrada clandestina de brasileiros no território francês. Os barcos destruídos eram usados para fazer o transporte das pessoas que moram no vilarejo, a poucos metros da cidade de

Os brasileiros pegos pela Gendarmerie Nationale – a remida polícia de fronteira francesa que tem por incumbência capturar ou recuperar os que estejam ilegais na Guiana –, são remetidos ao Brasil, mais especificamente ao Amapá. A estes deportados não é permitido avisar ou se comunicar com quem quer que seja, nem amigos e nem familiares. Geralmente existem vãos que ficam aguardando completar o número de passageiros para voar ao município de Oiapoque. Lá um pequeno aeroporto os aguarda, para o desembarque dos ilegais.

Voltando à questão das pequenas quedas de água, observadas no mapa acima, as quatro são objetos do interesse francês para construir mini-hidrelétricas, com parceria brasileira, para a distribuição de energia e consequentemente, de melhoria de qualidade de vida para a região. Porém, o Governo Federal brasileiro não demonstrou nem sequer esboçou qualquer intenção de levar adiante esta parceria com a França.

Segue uma notícia do periódico Gazeta Mercantil, com o seguinte destaque:

“Amapá mais próximo dos europeus

Integra: [21229.gif](#)

Scharf, Regina

Gazeta Mercantil

em 06/10/1997

Uma estrada e uma nova hidrelétrica poderão abrir as portas da comunidade européia para o Estado do Amapá. Com a pavimentação da rodovia que liga Macapá ao Oiapoque, a última cidade antes da Guiana Francesa, e a construção de uma pequena hidrelétrica, de 7,5 MW, em Oiapoque, o governador João Alberto Capiberibe espera aproximar seu Estado do Caribe e da Comunidade Européia”.

A partir desta matéria jornalística, além das referências para a já mencionada licitação de construção de uma pequena hidroelétrica do governo francês, destacamos o papel do governador na época, o senhor **João Alberto Capiberibe**, que por sua visão política das reais necessidades de seu Estado sempre priorizou os anseios e tentou suprir as carências da população mais pobre.

Capítulo 3. AS CIDADES

3.1. Oiapoque

Cidade de Oiapoque⁴⁸

Num programa de canal aberto da televisão Brasileira, dentro de uma programação pré-estabelecida, nas terças-feiras nos meses de férias escolares, em horário noturno e nobre, o conteúdo do programa retratava o cotidiano de uma profissional autônoma de limpeza domiciliar que prestava serviço em diversos lugares, domicílios ou hotéis, como acontecia neste episódio. No mês de maio, mais exatamente no dia 01/05/2007⁴⁹, esta

⁴⁸Fonte <http://millim.blog.uol.com.br/> 08/08/2007 22h48min

⁴⁹ “Marinete também faz faxina presidencial! A diarista descola um trabalho no hotel em que o presidente do Brasil está hospedado. Na tentativa de invadir o quarto e bisbilhotar seus

personagem vive situações irônicas da condição humana, ao perder seu celular num hotel onde estaria o presidente do Brasil, caracterizado somente pelas costas. A certa altura ela ouve uma chamada em que ele teria feito uma ligação para o Amapá. Desesperada e espantada com o telefonema, ela se volta para a amiga e diz algo parecido com isso: “ele está fazendo uma ligação internacional para o Amapá...” É assim que o Brasil vê o Amapá.

Nem parece que estamos falando do Brasil quando nos referimos a este Estado, que parece tão mais distante de nós do que traduz a realidade. Parece que não existe um Estado Federativo chamado Amapá, muito menos se fala de uma cidade chamada Oiapoque.

Mais conhecida no Brasil como o ponto mais extremo Norte do país, na frase popularmente conhecida e usada nas escolas, mais precisamente no programa de Geografia do ensino básico: “do Oiapoque ao Chuí”. Oiapoque é comumente conhecido como o ponto máximo ao Norte do Brasil (Chuí é o ponto máximo ao Sul). No entanto, esta cidade que leva esse nome vive hoje grandes problemas no que diz respeito à sua organização econômica e social.

No período colonial, a cidade do Oiapoque pertencia à Capitania do Cabo Norte. Seu nome se origina da palavra de origem tupi-guarani, *oiapoca* que significa “casa dos Waiãpi” (os povos que habitavam a extensão territorial do rio Oiapoque). Sua origem se dá em função da moradia de um mestiço de nome Emile Martinic, o primeiro habitante **não índio** da região. Seu primeiro

pertences, Nete acaba derrubando água num discurso importante. Ao ouvir barulho na porta, ela se esconde e seu celular cai nas mãos do presidente!

Enquanto tenta desesperadamente recuperar o aparelho – e evitar ligações internacionais – Marinete tira onda com as amigas. Ipanema, Dalila e Solineuza também querem conhecer de perto o hóspede ilustre e fazem a maior bagunça no hotel.

Mas quem se supera dessa vez é Figueirinha: ele decide ter uma conversinha com o presidente custe o que custar. Afinal, a agência está endividada até a alma e, quem sabe assim, ele não consegue negociar com quem tem o poder no país?

Escrito por: Elisa Palatnik, João Avelino e Mauricio Rizzo

Redação final: Bruno Mazzeo

Direção: Luciana Oliveira

Direção Geral: José Alvarenga Junior.” Rede Globo de Televisão

nome foi, portanto, Martinica e é assim que ainda continua sendo chamada por seus mais antigos moradores.

Em 1907, a cidade de Oiapoque abrigou presos políticos. Após o Governo Federal criar o Primeiro Departamento Militar no município. Depois, foi transferido para o atual município de Clevelândia do Norte.

A cidade do Oiapoque tem sua área em torno de 23.000 km², sendo a de maior área territorial dentro do Estado do Amapá. Seus limites geográficos são: ao Norte o Oceano Atlântico; ao Sul, Calçoene, Serra do Navio e Pedra Branca do Amapari; ao Leste, Calçoene; a Oeste: Laranjal do Jarí. Segundo dados do IBGE⁵⁰, no ano de 2.000 existiam cerca de 13.000 (treze mil) habitantes, sendo 8.000 em área urbana, levando-nos a concluir que sua densidade demográfica está em menos de uma pessoa por km² (0,56), demonstrando a sua irrisória ocupação territorial.

O acesso à cidade pode ser feito tanto por via aérea e por rodovias como por meio fluvial. A distância da capital do Estado, Macapá, é de 590 km. E, para melhorar o trânsito que envolve dois extremos do Estado, está sendo finalizada a estrada federal que liga as duas cidades, a BR156. Seu asfaltamento está em fase de finalização, mas se arrasta há anos. Isto porque, sendo esta região de altos índices pluviométricos, as chuvas prejudicam sua finalização. Trataremos sobre esta estrada no capítulo a seguir. A cidade foi elevada à categoria de município ⁵¹ em 23 de maio de 1945 e tem uma importância estratégica para o País.

O município dispõe de grandes áreas florestais, regiões propensas às inundações e regiões litorâneas. Faz parte de seu território áreas indígenas e uma unidade de conservação: o Parque Nacional do Cabo Orange – que é

⁵⁰ Informações capturadas no *site* <http://www.amapa.net/info/mostra.php?id=50> 08/11/2006. 10h10min

⁵¹ “O movimento municipalista, como reação não esporádica, mas contínua à tendência centralizadora dos governos geral e provincial, surge, no âmbito local, em fins de terceiro quartel do século XIX, quando o núcleo urbano entra em franco desenvolvimento e passa a se diferenciar, cada vez mais nitidamente, do ambiente rural circundante, tanto do ponto de vista material como cultural. A reação municipalista se funde com o movimento republicano federativo e lhe empresta o seu poder de motivação.” NOGUEIRA, Oracy: **Contribuição ‘a história do municipalismo no Brasil**. São Paulo. Revista Brasileira dos Municípios. N.º59/60.

formado por ambientes litorâneos e de várzea e que expressam parte da hidro-dinâmica costeira regional.

Destacamos a contribuição parcial das bacias hidrográficas dos rios Oiapoque, Cassiporé e Uaçá e a presença de dois domínios naturais: o domínio da floresta densa de terra firme e o domínio das áreas inundáveis. A floresta densa de terra firme ocupa a maior porção do município.

No âmbito econômico, sua renda concentra-se no setor primário, principalmente na criação dos gados bovino, bufalino e suíno; e na cultura da mandioca, da laranja, do milho, da cana-de-açúcar e outros. No setor secundário, pode-se citar a extração de ouro. Como fonte complementar de renda os investimentos giram em torno do artesanato, incluindo-se desta forma a fabricação de jóias luxuosas em ouro, porém artesanais. Aliás, as pedras preciosas também são um ponto forte da economia do município, a cassiterita entre elas. Quanto às comunidades ribeirinhas, que na sua grande maioria é composta de tribos indígenas, a principal fonte econômica comercial é originária da venda de utensílios domésticos em argila, artesanato local.

Destacam-se no setor moveleiro, dispondo de algumas serrarias. As indústrias de panificação ajudam a fomentar a economia, e o município já está preparado para se expandir. Um passo neste sentido está sendo dado com a exportação do cacau beneficiado, através da Associação Agro-extrativista do Cassiporé, para a França.

No setor terciário possui pequenos estabelecimentos comerciais (mercearias), que se beneficiam do intercâmbio com Saint-Georges (São Jorge - Caiena) e com a vila de Clevelândia, onde há bares, restaurantes, entre outros estabelecimentos comerciais.

Seu perfil étnico é resultante de uma enorme presença de diferentes grupos indígenas, das quais percebemos histórias de aculturação e desintegração social. Mais recentemente, esses grupos têm participação direta nos destinos políticos do município.

Durante o período colonial, como parte da Capitania do Cabo Norte, a região foi palco de disputas entre colonizadores. Nos primórdios do século XVI, os europeus (ingleses, franceses e holandeses) travavam lutas com os portugueses e brasileiros para estabelecer o domínio territorial ao sul do rio Oiapoque.

Os primeiros povos a habitarem o local foram formados por descendentes de povos indígenas da tribo Waiãpi, que ocupavam a extensão territorial do rio Oiapoque. Os Galipi, povos indígenas que viviam originalmente na Guiana Francesa, depois de muitas lutas com os franceses e os Palikur a que eram também da região que compreendia a Guiana e o Amapá, começaram a migrar em 1950, para o município de Oiapoque. Estas tribos indígenas de forte característica guerreira formavam com os jesuítas o maior grupo das missões.

“A presença dos missionários católicos no Amapá, acontecida desde os primeiros anos do século XVII, constituiu-se como ação indispensável, tanto para o desenvolvimento da moral como também para a educação, cuja história tem nos jesuítas traços marcantes. Por outro lado, deve-se observar também que a esse tempo a Igreja tinha seu atrelamento ao Estado, e sua sobrevivência de primeiros tempos sem dúvida alguma dependia desse atrelamento”.⁵²

Com a expulsão dos padres e o fim das missões, as comunidades indígenas se dispersaram e passaram a viver da caça e da pesca. Foi o primeiro grupo tribal, Galibi, que chegou a eleger o primeiro prefeito índio no Brasil na Amazônia: João Neves. Prefeito do município de Oiapoque, João Neves deixou sua vida na aldeia indo estudar na cidade, aonde aprendeu o valor da palavra *preconceito*. Resoluto em se aprofundar nos direitos indígenas, tornou-se primeiro vereador, depois sendo eleito prefeito pelos indígenas.

⁵²Fonte http://www.amapa.net/informacoes/ft_vidaespiritual.php 22/08/2006 08h10min

Muitos problemas afetam a população deste município. Saneamento básico, falta de sistema único de saúde, infra-estrutura⁵³ básica encontram-se em estado absolutamente precário. Atualmente, para nos apercebemos da dura realidade que se impõe ao povo do município do Oiapoque, como também a todo o Estado do Amapá, a população está, desde o final do ano de 2006, vivendo sem luz elétrica. O Governo do Estado do Amapá enfrenta um problema de gestão energética muito complicada. O descaso de toda administração do Estado e de seus órgãos públicos em relação às concessionárias de energia elétrica gerou uma ação do Ministério Público do Estado do Amapá contra o Governo do Estado, por não resolver o problema quanto à substituição da prestadora de energia elétrica.

Esta ação civil pública entrou com pedido de liminar para a defesa coletiva dos consumidores de energia elétrica do município de Oiapoque contra a empresa COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO AMAPÁ – CEA:

“Aportou nesta Promotoria de Justiça de Oiapoque/AP, denúncia formulada por diversos cidadãos desta comarca de Oiapoque-AP, através de abaixo-assinado, bem como termos de declarações, em anexos, dando conta de que o serviço de fornecimento de energia elétrica na cidade de Oiapoque/AP, realizado pela parte requerida, vem sendo prestado de maneira descontinuada com diversas interrupções, causando danos materiais e morais para toda a coletividade do município de Oiapoque/AP”⁵⁴.

A falta de energia, de luz elétrica, faz com que muitos serviços públicos não funcionem como escolas, hospitais, departamentos públicos, prefeitura, propiciando um crescimento da insegurança na população e conseqüente violência. É o maior sinônimo de descalabro administrativo. Sem deixar de

⁵³ Este descreve o município de Oiapoque como sendo “uma cidade de poucas ruas asfaltadas e serviços básicos, como saneamento, muito precários.” Em depoimento o geógrafo Gutemberg Vilhena para a autora via correspondência eletrônica, um e-mail.

⁵⁴ Texto retirado do documento de nº04 constante no Apêndice de Documentos no final deste trabalho.

destacar os enormes prejuízos causados a toda a comunidade, tanto ao nível domiciliar quanto ao comércio e indústrias.

Cabe ressaltar que a questão energética tem sido foco de noticiários que envolvem governos municipais, estaduais e o próprio Ministério de Minas e Energia do Governo Federal. E suas vítimas são as populações das regiões Norte e Nordeste do país.

3.2. Saint Georges

Cidade de Saint-Georges⁵⁵

Como consta no título do livro escrito pelo ex-presidente José Sarney, intitulado **“Amapá: a Terra onde o Brasil Começa”**, será que poderíamos dizer o mesmo sobre a cidade de Saint-Georges: **A Terra aonde começa a Europa?**

“Às margens do rio Oiapoque, no Amapá, há um obelisco que demarca a fronteira. Ao lado de trechos do *Hino Nacional*, no monumento há a frase ‘Município de Oiapoque, aqui começa o Brasil’. Para mais de 40 mil brasileiros, porém, seria mais realista dizer que o país termina ali. A cidade é a última escala rumo à Guiana Francesa, que fica do outro lado do rio. O que leva, no entanto, milhares de pessoas a migrar justamente para esse vizinho? É simples: **ali começa a Europa** ⁵⁶. A afirmação pode causar estranhamento, mas a geografia explica: no meio da floresta Amazônica, o Brasil faz fronteira com a União Européia. A mais oriental das Guianas é o único território na América do Sul que nunca obteve independência de sua colonizadora e, portanto, não é uma nação. Como um departamento da França (que no nosso sistema de organização administrativa equivale a um estado), tem os mesmos direitos e obrigações que qualquer outro da chamada ‘região metropolitana’, cuja administração tem sede em Paris. Somado a isso, há um fato que chega a surpreender: sua moeda é o Euro, dado fundamental para explicar o fenômeno migratório que vivência.” ⁵⁷

A cidade de Saint-Georges em tempos de colonização, era somente uma pequena aldeia, um posto de controle, construído com a chegada de La Ravardière em 1604 (e que acabou fundando a cidade de São Luiz em 1612), para proteger as margens do rio Oiapoque. O posto foi definido naquele local desde a descoberta do Brasil, quando as terras eram disputadas por franceses, ingleses e holandeses, assim como aconteceu com os portugueses e espanhóis, logo na chegada destes a América do Sul. Disputavam também a posse do rio (desde 1900) ⁵⁸ Vicente de Pinzón, como era conhecido na época.

⁵⁶ Destaque da autora

⁵⁷ Fonte *site* da internet do Serviço Social do Comércio – SESC: artigo de Ivan Paganotti e Thais Gurgel cujo título é: Brasileiros fogem para a Guiana Francesa em busca de trabalho http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=224&breadcru mb=1&Artigo_ID=3512&IDCategoria=3822&reftype=1. Versão completa no Apêndice Jornalístico.

⁵⁸ Vitória brasileira

Atualmente, a cidade está vivendo um momento de explosão de crescimento em função de ser um território francês na América do Sul. Apesar de ser territorialmente distante da Europa, vive o fenômeno de fazer parte do bloco da União Européia⁵⁹. Assim, tem as benéficas da moeda européia, o Euro, circulando em todo território da Guiana Francesa, até mesmo na fronteira com o Brasil. Franceses entram com Euro para gastar em Oiapoque.

A possibilidade de um modo de vida semelhante ao da comunidade européia, principalmente na Guiana Francesa, passa a fascinar pessoas das comunidades locais vizinhas, funcionando como um chamariz para a imigração, mesmo se tratando de ilegal. Muitas destas correntes imigratórias para a Guiana Francesa são oriundas do continente sul americano, principalmente do Brasil. Este fato preocupa muito a França, pois fica mais fácil ir à Europa, usando como “ponte” a Guiana Francesa. Esse fato reflete como consequência um agravamento dos problemas causados pelas imigrações ilegais na União Européia com um todo.

Saint-Georges é uma cidade que está tomando um perfil de prosperidade. Os antigos movimentos de independência começaram a perder força a partir da instauração do sistema europeu. Segundo entrevista anteriormente citada (Eddy Camom), nem o governo francês, nem mesmo o povo local querem mais um processo de independência da França. A população atualmente gira em torno de 2.200 (na realidade, dois mil cento e cinquenta e três habitantes franceses, segundo o censo de 1999⁶⁰) em uma área de 2.883 km², com uma estimativa atual de aumento populacional de 37%, devido as imigrações.

Acredita-se que, segundo entrevista do vereador de Saint-Georges, a população estaria em outros patamares mais realistas, ou seja, com os imigrantes ilegais a população de Saint-Georges estaria estimada em torno de 10.000 habitantes, devido a estrangeiros (principalmente brasileiros) que estariam morando na cidade. Estes brasileiros, por serem ilegais, teriam

⁵⁹ Trataríamos do tema em capítulo específico mais adiante.

⁶⁰ Informações enviadas por e-mail pelo Prof. Stéphane Granger, Mestre em História da Universidade de Vienne, na Guiana Francesa, em 26/07/2007 15h55min.

implantado moradias como favelas, arquiteturas criadas pela miséria, tão bem conhecidas no Brasil, e tão desconhecidas pelos franceses.

Segundo o vereador, esse **aumento não computado**⁶¹ populacional tem trazido problemas de infra-estrutura em grande escala, isto é, devido existir somente um gerador que alimenta a cidade de energia, o consumo atinge picos que geram colapso em todo o sistema de energia elétrica, chegando a deixar toda a cidade sem luz. Porém, como todos os dados estão baseados no censo definido pelo governo francês (que estava na cifra de um pouco mais de 3.100 habitantes), não há como distribuir luz sem causar um caos energético na região.

O governo municipal está planejando um gerador mais potente. O que as autoridades destacam na entrevista é o porquê de comprar um gerador mais potente, se a população legalmente moradora no município está de acordo com o que eles têm para a geração de energia elétrica? Situação dúbia e difícil.

Para uma melhor percepção do tamanho e da estrutura da cidade de Saint-Georges, dizemos que, além de ter seu perfil populacional, tem uma pequena população de nativos; possui **duas** escolas públicas e **um** colégio privado. Segundo entrevista com o já citado vereador, o excedente brasileiro na cidade estaria trazendo um colapso nos serviços públicos e sociais por estarem à margem do sistema francês. Mas, estes estrangeiros colocam os governantes franceses em uma outra problemática de difícil solução: os brasileiros, ao terem filhos natos, passam a ter direitos como cidadãos franceses. Estes são direitos garantidos pela Constituição Francesa. Isso tem deixado o Governo em uma situação muito delicada ao enfrentar os direitos sociais e o orçamento para custear esses mesmos direitos. Sem esquecer os direitos de cidadão da família que na Guiana Francesa.

A França já tem enfrentado questões de justiça quanto à disputa de crianças nascidas na Guiana de mães brasileiras que acabam por serem deportadas. Alguns artigos de jornais e revistas locais que estão

⁶¹Grifo da autora

disponibilizados na internet têm abordado a questão trazendo à tona casos e nomes de brasileiras envolvidas que acabam por perderem seus filhos para os pais franceses. Mas a repercussão é quase nenhuma, pois é de pouca resposta popular, principalmente pelo fato de que esses problemas são de um Brasil que o próprio Brasil desconhece. A distância geográfica faz a distância política (nesse caso em particular).

3.3. Uma realidade em comum: Prostituição Infantil e as DSTs

O que acontece atualmente na região que envolve as cidades-gêmeas⁶², Oiapoque e Saint-Georges? Parece um cenário de filmes americano da época da colonização: uma verdadeira versão brasileira dos filmes de faroeste americano ⁶³, onde bandidos e mocinhos travam lutas, armadas ou não, com o objetivo de conquistar mais territórios, ou até mesmo no sentido de obter poder (através da personalidade representante da lei local). Em alguns desses casos, a “lei” não necessariamente segue o lado do “mocinho”, ou seja, Lei efetiva, dentro dos direitos do cidadão, mas aquele que impera no uso efetivo do **poder**.

É a lei do mais forte. Relembrando o imaginário dos referidos filmes americanos, lembramos das caravanas com os colonizadores, embrenhando-se no sentido leste-oeste, onde seguiam exterminando quem estivesse à frente: tribos indígenas, antigos colonos, e deixando para trás um cenário de crueldades e mortes. Isso quando, nas pequenas cidades, balas cruzavam as vias, vilas, casas, bares, na imposição de quem pode mais manda.

⁶² Entende como cidades-gêmea as cidades fronteiriças entre duas nações, ou geminadas. A origem se deu na Europa, a princípio eram formadas por vilas em áreas distintas geograficamente, mas acabaram criando laços, tanto culturais como econômicos.

Fonte *site* http://pt.wikipedia.org/wiki/Gemina%C3%A7%C3%A3o_de_cidades

⁶³ O termo inglês *Western* significa "ocidental" e refere-se à fronteira do Oeste norte-americano durante a colonização. Esta região era também chamada de *Far west*, e é daqui que provém o termo usado no Brasil.

Mas o que é uma cidade? Retomando a abordagem básica inicial desenvolvida neste trabalho, partimos da conceituação do termo “cidade”, diferenciando-o do significado do que seja poder local. Podemos considerar como sendo:

“... um conjunto mais abrangente de atores da sociedade civil dentro do espaço urbano, todos preocupados com o desenvolvimento local, dentro de um corpo jurídico-político legal específico do ambiente nacional ao qual pertence. Pelo menos a princípio. Isto porque não é o que encontramos nesta questão municipal fronteiriça”. (KLEIMAN. 2004: pg.28)

A conquista territorial, neste caso, é voltada para as áreas de garimpo de ouro, tão desejado por quem por lá se aventura, cujas jazidas se encontram dentro da Guiana Francesa. O **poder** vem daquele quem mais detiver quantias maiores do minério mais desejado

Por ser uma região onde a fartura em minérios é histórica e internacionalmente conhecida (inclusive e principalmente por ser região amazônica), pessoas, instituições e organizações se embrenham na floresta na busca de suas riquezas naturais.

É sabido que desde a colonização hispano-lusitana na América do Sul, em particular a portuguesa, que a exploração das riquezas do novo continente foi profunda, deixando para trás devastação. Principalmente a exploração e extração de madeira, como a do pau-brasil (que se encontra extinto), tendo sido levada para a matriz, Portugal, sem que qualquer benefício fosse implantado aqui.

Imigração, garimpagem ilegal, tráfico de mulheres e de crianças na região são temas que muito preocupam os franceses⁶⁴. A questão fronteiriça

⁶⁴ Eddy Camon, vereador de Saint-Georges, em entrevista diz que...”a polícia militar e civil tomam conta da fronteira. A polícia da fronteira do rio. O ouro... os nordestinos garimpeiros para trabalhar legal tem que ter autorização (no mínimo por 3 anos). Aí tem que pagar impostos, podendo cair para o tóxico... o sujeito não consegue achar trabalho aqui ou não sabe trabalhar então vai para o tráfico...tem muito estrangeiro”. A questão sobre a imigração

de conflito é vivida diariamente, devido diretamente ao ingresso ilegal de brasileiros atrás de fortuna nas minas de ouro⁶⁵. A fronteira da sobrevivência. É o corpo a corpo, cujo “campo de guerra” acontece por trás do cotidiano dos bastidores do jogo, do dinheiro e da política local.

A falta de presença do Estado e de suas instituições são base para tanto descalabro, descontrole, é consequência direta da ausência do poder público: total abandono. Pura barbárie. Mas o que significa *falta de presença do Estado*? Usamos por várias vezes a palavra Estado ao focar o nome de uma unidade da Federação de um determinado país. Nesse caso, vamos definir Estado como a “divisão territorial de certos países”.⁶⁶

Para entender “Estado” no sentido estrito da palavra, traremos de volta o recurso tradicional da busca nos dicionários:

Estado significa:

1. modo de ser ou estar
2. situação ou disposição em que se acham as pessoas ou as coisas
3. situação social ou profissional, condição.
4. o conjunto das condições físicas ou morais de uma pessoa
5. luxo, pompa
6. o conjunto dos poderes políticos de uma nação, governo.
7. divisão territorial de certos países
8. *dir.* Nação politicamente organizada

Nesse contexto, quando nos referimos a uma “ausência do Estado” na região, compreendemos que o Estado tem como papel fundamental o de propiciar as bases da organização da sociedade, garantindo os direitos, entre eles o da prosperidade e do cumprimento dos contratos, como também o de

de brasileiros para a Guiana Francesa a procura de trabalho pago em euro será abordada no capítulo adiante, quando da discussão sobre os interesses das nações na questão fronteiriça, por ser de âmbito nacional. Entre os assuntos sobre a questão da imigração ilegal dentro do território europeu, via Guiana, o tema ainda hoje preocupa as nações membros da Comunidade Européia.

⁶⁵

A palavra Estado foi utilizada de suas duas maneiras.

⁶⁶ “**Mini Dicionário Aurélio**”

evitar a ação predatória de indivíduos e grupos (SATO: 2001 pg.32). Não é o que acontece naquela região, abarcando desde o âmbito do governo municipal até o federal.

A cidade do Oiapoque parece encantada no tempo, estagnada. Nem parece que o tempo passou desde a sua criação oficial. Os habitantes ribeirinhos, os Galibi, mantêm parcialmente a sua língua original da qual se orgulham. Muitas crianças, entretanto, são filhos de pais galibi e não-galibi. Na escola as crianças aprendem o português, não falam mais a língua nativa, mesmo quando a entendem. Muitos falam também o patuá, língua crioula utilizada no contato com as outras etnias da região. Falam o português na aldeia e nos contatos externos. Conhecem o francês, ao menos os mais velhos, já que foram alfabetizados e educados nesta língua. Entendem um pouco do patuá holandês.

Nos dias de hoje, a língua indígena vem sendo re-valorizada, devido aos movimentos de auto-identidade da Amazônia, que parte em busca de suas raízes e da identidade de cada tribo. Comparados aos Karipuna e Galibi-Marworno, eles se consideram índios verdadeiros, assim como os Palikur, por falarem uma língua indígena. Muitos questionam o fato de o patuá ser considerado uma língua "nativa" pelos índios do Uaçá, lembrando que, na escola de freiras de Saint Joseph de Cluny, na Guiana Francesa, quem falava patuá recebia um castigo. Lá, apenas as línguas indígenas e o francês eram permitidos.

O município do Oiapoque deveria fixar esforços, através de leis e apoios municipais, através de suas instituições e de prestadores de serviços, e direcionar seu organograma para o turismo internacional, para transformá-la em uma cidade que faça parte de programas governamentais voltados ao incentivo ao turismo ecológico pelo Governo Federal ⁶⁷. Nestes programas estão inseridos os municípios que seriam prioritários para o desenvolvimento do turismo no país (por serem possuidores de recursos naturais e culturais expressivos, orientando novas diretrizes para o desenvolvimento sócio-

⁶⁷ Deliberação Normativa de n.º417 de 13 de dezembro de 2000, do Ministério do Esporte e Turismo, da EMBRATUR, onde estão relacionadas os municípios, no artigo 1º dessa deliberação

econômico de cada município). Assim, passariam a ser procurados por estrangeiros sedentos em vivenciar a realidade da floresta amazônica. Mas, isso não acontece. O descaso da atual administração é latente e patente.

Em sua história de administrações públicas, os interesses políticos não condizem com o que a cidade – o povo – precisa. Em pleno século XXI, falta LUZ há vários meses. Um dos senadores, Gilvam Borges (autor da acusação que motivou a cassação de João Capiberibe e que ocupa a vaga em seu lugar) pelo Amapá, em um de seus discursos, na data de 08 de maio de 2007, no Senado Federal, protestou contra a falta de luz no interior do Amapá, inclusive na cidade de Oiapoque:

“Muitos não vivem mais no escuro à luz de candeeiros. Não é o caso dos brasileiros do Amapá. [O programa⁶⁸] Não acendeu uma luz sequer - lamentou o parlamentar, que fez um apelo ao ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, pela liberação de recursos para a implantação do programa em seu Estado”.

Parece **surrealista** esta **realidade**, porque, apesar de tanto abandono de uma população de um Estado da federação, o usufruto da luz pública é um direito constitucional como o de saúde pública. Trataremos agora dos problemas sociais que unem essas duas cidades, que consideramos ser fundamental em nossa análise. Por serem comuns, as partes tornam-se uma espelho da outra.

⁶⁸ Programa Luz Para Todos: O Governo Federal iniciou em 2004 o “Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - Luz para Todos” com o objetivo de levar energia elétrica para a população do meio rural. O Programa é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia com participação da Eletrobrás e de suas empresas controladas. A ligação da energia elétrica até os domicílios é gratuita. Fonte *site* do Ministério de Minas e energia http://www.mme.gov.br/programs_display.do?prg=8 16/08/2007 12h26min.

⁶⁸ - RODRIGUES afirma que dados do Cadastro Nacional de Garimpeiros realizado pelo DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL (DNPM) indicam

Primeiramente, abordaremos a questão do garimpo. A cidade de Oiapoque se tornou um município de passagem de muitas pessoas vindouras de outros Estados da nação. Em Soares (1996) temos:

“Os deslocamentos para trabalho em garimpos na região Amazônica têm sido realizados em sua maior parte por trabalhadores vindos de estados do Nordeste do Brasil, e o Maranhão desponta como origem da maioria ⁶⁹. Ocorre o mesmo com relação aos garimpos na Guiana Francesa... Na década de 1980, o município de Oiapoque passou por uma grande experiência como ponto de apoio - passagem para garimpos. Tratava-se da exploração de garimpos no médio e alto rio Oiapoque. Os garimpos situados no território brasileiro chegaram a ocupar em torno de 5.000 pessoas em atividades relacionadas com a extração aurífera naquela área”. (SOARES. 1996)

Para aprofundar o tema sobre o garimpo, além de abordar a questão da mobilidade fronteiriça entre brasileiros e franceses em função do ouro, o autor projeta o assunto para as esferas nacionais. Isto ocorre porque, além do ouro ilegalmente explorado, o governo francês se preocupa mais ainda com a permanência ilegal dessas pessoas que muitas vezes tentam fixar sua moradia no território da Guiana, devido aos salários serem pagos em Euro. A dificuldade em permanecer nos garimpos, dada à ação da polícia francesa, faz com que muitos sigam a procura de um trabalho legal, na tentativa de se tornar cidadão francês. Ou, no caso de mulheres brasileiras, de gerar filhos na Guiana. A questão do garimpo e a realidade em torno dele, será aprofundada no capítulo 5.

O intenso ir e vir de pessoas em busca de ouro dentro da Guiana Francesa faz com que as cidades de Oiapoque e Saint-Georges se tornem um “lugar nenhum”; onde os fluxos de intercâmbios e de negócios tornam os espaços artificiais, desprovidos de memória, que desprezam a história e as culturas específicas, deixando as cidades iguais. (OLIVEIRA. S/D).

que mais de 70% dos garimpeiros cadastrados na Amazônia são provenientes de estados da região Nordeste, sendo que os maranhenses correspondem a 40% do total.

Oiapoque e Saint-Georges, na fronteira permeável que envolve este Brasil amazônico, é a via de entrada para os garimpeiros se embrenharem na Guiana Francesa. Portanto, a questão dos garimpos ilegais passa a ter uma prioridade dos respectivos governadores, não mais de seus prefeitos. Segundo o conteúdo de uma outra entrevista realizada em julho de 2006, um representante do quadro policial (a seu pedido não será citado o seu nome) declarou: "a movimentação de pessoas de um lado a outro do rio incentiva ainda mais a procura de mulheres para a prostituição". Muitos franceses, para sair do controle do horário noturno (lá tudo fecha às 10 horas), seguem para Oiapoque a procura dessas "profissionais" e pagam pelo "atendimento" em Euro. O câmbio de moedas é feito no meio da rua, evidentemente de forma ilegal.

A falta de luz, que parece caso de polícia, só piora o cenário bizarro das duas cidades. E, viver num tipo de situação igual a essa, só protege a **bandidagem**, quando a cidade à noite fica entregue aos ladrões.

Prostituição é ilegal. Isso todo mundo sabe. É também a profissão mais antiga que se tem conhecimento. Mas, envolver meninas é indecente. Existem campanhas que pregam denúncias contra quem alicia crianças e que as induz a vender seus corpos infantis, e o mais absurdo é existirem homens que as cobicem. Não existe nada mais abominável que a **prostituição infantil**.

Mas o que levaria a essas meninas a tal situação? No livro "**Meninas da Noite**", de Gilberto Dimenstein (jornalista do diário Folha de São Paulo), escrito há mais de uma década (DIMENSTEIN. 1992), desenha-se um Brasil que abandona seu futuro: a infância. O abandono de suas crianças. Este trabalho de reportagem foi realizado num esquema de medo, pois essas pessoas envolvidas na trama são bastante ameaçadoras. Muitas pessoas desaparecem ao se envolverem nessa malha, a rede de prostituição de menores.

Cena do filme *Anjos do Sol*⁷⁰. Na foto à esquerda, o diretor em plena filmagem

Num dos casos abordados pelo jornalista, encontramos o seguinte trecho:

“Depois de sete meses de investigação, tenho em meu poder fotos, fitas com gravações (até de vídeo), documentos da polícia, de entidades assistenciais, inúmeras entrevistas com testemunhas e vítimas do tráfico e escravidão em vários pontos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, englobando a Amazônia Legal. A maior parte do material foi recolhida na fase de campo da investigação, desfechada na primeira semana desse ano”. (DIMENSTEIN. 1992),

Na pesquisa, Dimenstein se depara, no garimpo de Cuiú-cuiú, no Centro-oeste do Estado do Pará, com uma menina “implorando que eu a libertasse e me faz lembrar que, além de jornalista, sou cidadão” (DIMENSTEIN: 1992 pg.10). Este é somente um exemplo do que acontece no extremo norte do Brasil. Não existe muito material para pesquisa sobre o

⁷⁰ “*Anjos do Sol*” (Brasil, 2006), 1h32. Drama. Direção e roteiro de Rudi Lagemann. Com Antônio Calloni, Bianca Comparato, Chico Diaz, Fernanda Carvalho, Otávio Augusto, Mary Sheyla, Maurício Gonçalves e Vera Holtz. Bem amarrado e sem ranço algum de pieguice ou denunciismo, o roteiro do longa *Anjos do Sol* resultou de uma pesquisa de nove anos, durante os quais o diretor Rudi Lagemann conheceu casos reais de exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. A delicadeza na direção é outro ponto forte do filme. Jornal O Povo.

tema porque essa estrutura que envolve escravidão e prostituição infantil é quase inviolável, como se blindassem os caminhos para trazer o assunto à tona.

Uma das poucas reportagens, das poucas a que tivemos acesso, (devido a essa **blindagem** desconhecida do grande público, pelo hábito de não ler jornais), é a da Revista Terra ⁷¹. No artigo assinado por Mônica Canejo e Maurício de Paiva e fotos de Maurício de Paiva, ao tratar da cidade do Oiapoque, dos vários tópicos problemáticos da teia complexa dessa fronteira, ao tocar o assunto da prostituição local, aponta o seguinte:

“A prostituição é um capítulo à parte na novela em que se transformou a região de Oiapoque. Não poderiam ser diferentes em um lugar em que há tantos homens longe de seus lares, todos com bolsos carregados de ouro.

A maioria das prostitutas vem do Pará ou do Amapá. São jovens e podem ser encontradas nos dois lados da fronteira. Na Guiana Francesa, tornaram-se figuras indispensáveis das corrutelas ⁷² - as pequenas vilas formadas ao lado dos garimpos de Sikini. Na cidade de Oiapoque em si, moças como a paraense Luana, de 21 anos, espreitam os clientes na praça, nos bares ou em casas noturnas. O sonho de todas é integrar a equipe da Chez Silvia, a boate mais requintada da cidade.

A Chez Silvia é, de fato, um lugar ímpar. Paredes cor-de-rosa, com toldo de entrada e dois seguranças na porta, anunciam em francês a existência de ar-condicionado. Lá dentro, as mais belas "garotas" da fronteira. E o público é seleto: a boate visa o turista que vem da Guiana Francesa. O mesmo que atravessa o rio pela manhã para fazer compras nos supermercados e nos açougues nos dias de pagamento. Mas também aparecem por lá alguns garimpeiros mais exigentes. Dona Silvia, a elegante proprietária, é uma empreendedora que se fez no garimpo. Depois de anos trabalhando nas matas onde se encontra o ouro, mudou-se para Oiapoque e

⁷¹Fonte site internet: http://caminhosdaterra.ig.com.br/reportagens/166_oiapoque.shtml 19/06/2006 0855.

⁷² Entende-se por corrutelas palavra oriunda da “curra” que significa violência sexual praticada por dois ou mais indivíduos contra mulher ou homem. Aurélio. Minidicionário. 1993. Pg.158. Espaço usado para atividades de prostituição.

montou a boate. Mas isso não é tudo: orgulhosa, mostra uma construção inacabada onde pretende abrir uma danceteria - com quartos no fundo, claro - e, ao lado, um motel. Sim, o primeiro motel de Oiapoque”. (texto de Monica Canejo foto de Maurício de Paiva/uo.com.br/caminhosdaterra/reportagens/166.shtml em 19/06/2006)

Algumas medidas foram tomadas para controlar a expansão da prostituição em toda a Guiana Francesa. Como citamos anteriormente, a mais polêmica foi a de que todas as festas na Guiana deveriam acabar impreterivelmente às 22hs. Esta decisão da administração francesa acabou por provocar uma reação contrária em sua população masculina; os homens passaram a atravessar o rio para o lado brasileiro onde não há qualquer restrição à vida noturna, dificultando ainda mais o controle da movimentação entre as duas cidades. Em decorrência desta, a ação da Gendarmerie passa a ser cada vez mais acirrada no controle da fronteira.

Em um outro artigo ⁷³, este assinado pelo jornalista Mauri König, da Gazeta do Povo On-line, do dia 12/10/2005, escreve que para a Guiana Francesa “convergem mulheres e adolescentes de várias regiões do país – principalmente do Pará, Maranhão e Amapá – em busca de um casamento com estabilidade em Euros. A maioria, no entanto, cai nas mãos das redes de exploração sexual (...) Quando uma brasileira alega estar grávida, ou tem filhos de franceses na Guiana, trava-se um complicado processo de tutela dessas crianças. Nesse mesmo artigo temos que desde outubro de 2004 a outubro de 2005 o Conselho Tutelar de Oiapoque deu assistência a 10 brasileiras na Justiça para recuperar a guarda do filho tido com algum francês da vizinha Guiana (...) uma vez grávida ela não pode ser deportada mesmo que esteja ilegalmente no país, **ganha uma espécie de seguro-gravidez durante os nove meses de gestação (...) tem direito ao salário família em torno de 250 Euros (R\$700,00 reais) até o filho completar os 10 anos.**”

⁷³ Artigo de nome “A infância no Limite” A realidade movida a ilusão, subtítulo: O sonho da Europa. Fonte: <http://www.purennet.com.br/v2/home/view.not.php?id=1003> 09/08/2007 23:37

Essa vantagem francesa fundamentada na Constituição da França torna-se uma saída bastante confortável para muitas mulheres, mesmo as advindas das atividades relacionadas à prostituição. A falta de perspectiva que as levou a vender o próprio corpo incentiva a imigração para a Guiana Francesa. A comprovação de uma gravidez de um francês cria uma problemática muito complexa, pois traz consequências financeiras para aquele país, pois os direitos adquiridos estão garantidos por lei, onerando cada vez mais os cofres públicos da matriz.

Com o descontrole da prostituição dessas mulheres e meninas vítimas do descaso institucional e do péssimo sistema de saúde pública do Estado do Amapá como um todo (e das administrações municipais), acabam agravando um outro problema grave: o da disseminação de **doenças sexualmente transmissíveis**, as comumente chamadas **DSTs**. Esta é outra enorme dor de cabeça para nosso vizinho. Deveria ser nossa também, mas não parece ser para os governantes brasileiros.

Na França, o acesso aos serviços de saúde é de ótima qualidade e são direitos garantidos pelo Estado à sua população. Mas, como manter controle de doenças sexualmente transmissíveis quando se trata de ser resultado dessa prostituição? No lado brasileiro, não existe nem serviço público de saúde como não existe um sistema de educação que venha conscientizar as pessoas dos perigos do sexo sem proteção.

Para uma melhor percepção do caos em que se encontra o serviço de saúde pública no Estado do Amapá, trazemos o conteúdo do requerimento S/N, datado de 02 de maio deste corrente ano, da Deputada Janete Capiberibe, PSB/AP, apresentado através da Comissão de Direitos Humanos e Minorias. Neste documento oficial a Deputada sugere convidar personalidades dos serviços de Saúde Pública do Estado, juntamente com uma juíza, para um debate sobre o que ocorre com este serviço em relação à população daquele Estado.

Neste requerimento cito o caos da saúde pública do Amapá, chamando-o de “caso de polícia”, inclusive pelo fato de existirem Inquéritos Policiais junto à Polícia Federal, desde março de 2003, de prisão de ex-

secretários estaduais da área da Saúde de todos os escalões, e de empresários que formavam uma “quadrilha destinada a assaltar os cofres públicos” ⁷⁴.

Quanto à questão da prostituição infantil, a partir das entrevistas realizadas por Dimenstein com uma das meninas, uma criança de nove anos, que diz “AIDS se pega beijando”. Aliás, nenhuma delas sabe o que é isso. Quanto menos as outras doenças menos conhecidas como, por exemplo, o “condiloma” ⁷⁵ que, não sendo tratado corretamente, pode ser causa de câncer de útero, e que é muito contagioso inclusive. Outras doenças como a gonorréia ⁷⁶, a hepatite B ⁷⁷, herpes genital simples ⁷⁸ e inúmeras outras, se proliferam com o sexo sem cuidados, sem preservativo.

⁷⁴ Texto extraído do *site* oficial da Câmara dos Deputados em 29/01/2007 13:02

<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/467641.pdf>

⁷⁵ Infecção causada por um grupo de vírus (HPV - Human Papilloma Viruses) que determinam lesões papilares (elevações da pele) as quais, ao se fundirem, formam massas vegetantes com o aspecto de couve-flor (verrugas). Os locais mais comuns do aparecimento destas lesões são a glande, o prepúcio e o meato uretral no homem e a vulva, o períneo, a vagina e o colo do útero na mulher. Em ambos o sexo pode ocorrer no ânus e reto, não necessariamente relacionado com o coito anal. Com alguma frequência a lesão é pequena, de difícil visualização à vista desarmada, mas na grande maioria das vezes a infecção é assintomática ou inaparente (sem nenhuma manifestação detectável pelo paciente). Câncer do colo do útero e vulva e, mais raramente, câncer do pênis e também do ânus. Fonte <http://www.dst.com.br/pag05.htm> 11/08/2006 09h07min

⁷⁶ Doença infecto-contagiosa que se caracteriza pela presença de abundante secreção (correntamento) purulenta pela uretra no homem e vagina e/ou uretra na mulher. Este quadro frequentemente é precedido por prurido (coceira) na uretra e disúria (ardência miccional). Em alguns casos podem ocorrer sintomas gerais, como a febre. Nas mulheres os sintomas são mais brandos ou podem estar ausentes (maioria dos casos). Abôrto espontâneo, natimorto, parto prematuro, baixo peso, endometrite pós-parto. Doença Inflamatória Pélvica. Infertilidade. Epididimite. Prostatite. Pielonefrite. Meningite. Miocardite. Gravidez ectópica. Septicemia, Infecção ocular (ver foto abaixo) , Pneumonia e Otite média do recém-nascido. Artrite aguda etc. Fonte <http://www.dst.com.br/pag05.htm> 11/08/2006 09h07min.

Infecção das células hepáticas pelo HBV (Hepatitis B Virus) que se exterioriza por um espectro de síndromes que vão desde a infecção inaparente e subclínica até a rapidamente progressiva e fatal. Os sintomas são falta de apetite, febre, náuseas, vômitos, astenia, diarreia, dores articulares, icterícia (amarelamento da pele e mucosas) entre os mais comuns. Hepatite crônica, Cirrose hepática, Câncer do fígado (Hepatocarcinoma), além de formas agudas severas com coma hepático e óbito. Fonte <http://www.dst.com.br/pag05.htm> 11/08/2006

⁷⁷ Infecção recorrente (vem, melhora e volta) causadas por um grupo de vírus que determinam lesões genitais vesiculares (em forma de pequenas bolhas) agrupadas que, em 4-5 dias, sofrem erosão (ferida) seguida de cicatrização espontânea do tecido afetado. As lesões com frequência são muito dolorosas e precedidas por eritema (vermelhidão) local.

A pessoa pode estar contaminada pelo vírus e não apresentar ou nunca ter apresentado sintomas e, mesmo assim, pode transmiti-lo a(ao) parceira(o) numa relação sexual. Aborto espontâneo, natimorto, parto prematuro, baixo peso, endometrite pós-parto. Infecções peri e neonatais. Vulvite. Vaginite. Cervicite. Ulcerações genitais. Proctite etc. Fonte <http://www.dst.com.br/pag05.htm> 11/08/2006

Mas, como proceder numa situação como essa? Se lidar com meninas que nem sabem ler, cujas famílias muitas vezes as vendem para donos de prostíbulos sem saber o que estão fazendo, que são exploradas, escravizadas, e quando ficam doentes são jogadas fora feito a animais? Elas não fazem a menor idéia de que existam doenças que sejam resultado do que fazem com os homens, que além do mais as maltratam, judiam, batem, e fazem coisas que são resultados de uma grande ignorância. Ignorância resultante da falta de escola, da miséria, da fome.

Todos são vítimas de um sistema desigual e desumano. A vida dessas meninas é pura selvageria. E elas passam a ser um poço de doenças. Preservativos? Não existe programa de conscientização naquele fim de mundo. É isso o que é lá. Engravadam, abortam, engravidam, abortam, engravidam... As doenças fazem esse papel: encerram a gravidez indesejada.

Num de seus inúmeros trabalhos, inclusive naquela região, o cineasta Lucas Bambozzi ⁷⁹, brasileiro radicado na Inglaterra, fez um filme curta-metragem sobre a cidade do Oiapoque (que é o nome do curta-metragem). Em matéria no jornal Folha de São Paulo e que hoje está disponibilizado na internet ⁸⁰, este curta-metragem comprova a situação de que meninas, além de freqüentarem bares em pleno dia, se prestam à prostituição porque falta tudo, perspectiva, futuro, esperança, comida, saúde, trabalho.

Mas, os franceses não querem esse grande problema na Guiana Francesa. Saúde pública é um caso muito sério para os europeus e a proliferação acaba custando muito caro, porque prevenir é sempre a solução

⁷⁸ *Herpes genital* é uma infecção viral comum, causada pelo *virus do herpes simples (HSV)*. Existem dois tipos deste vírus: o tipo 1 e o tipo 2. Além da região genital, o vírus pode infectar o ânus, as nádegas, a parte superior das coxas, a boca, os lábios ou a face; a infecção os lábios ou da face é o *herpes facial*, que apresenta vesículas dolorosas. Essas infecções possuem aspecto essencialmente idêntico quando ocorrem em superfícies externas. Fonte <http://www.ihmf.org/general/resources03b.asp> 04/010/2007 13:20

⁷⁹ Desde 1989, trabalha com diferentes formatos de vídeo em várias mídias e suportes, tendo construído um corpo de obras em vídeo, filme, instalação, *site-specific*, projetos interativos, Internet e CD-ROM, sendo freqüentemente premiado e com exposições em mais de 20 países. Em seus trabalhos mais recentes, identifica-se uma transposição do conceito do *portrait* para imagem em movimento, procurando retratar as particularidades da vida privada cotidiana em seus paradoxos e antagonismos inseridos no contexto do caos urbano e dos espaços de convívio coletivo. Atualmente vive e trabalha entre Londres e São Paulo.

mais garantida. E pode, no caso de algum portador ir à matriz (Paris e outras cidades na França), originar epidemias ou descontrole da doença. Para eles, isso é inadmissível.

⁸⁰Fonte //www.zetafilmes.com.br/ztv/portrait/bambozzi.asp 06/01/2007 09h30min

Capítulo 4. OS TERRITÓRIOS

4.1. Amapá

Cidade de Macapá⁸¹

Primeiramente trataremos de definir o que seja “território”. Para definirmos nos baseamos em Milton Santos ⁸², **“O retorno do Território”**, abordagem de uma concepção fundamentada na crítica da nova geografia, cuja bandeira é o marco na vida desse importante geógrafo brasileiro:

⁸¹Fonte/<http://www.navegaramazonia.org.br/wp-content/uploads/2006/03/macapa.jpg>
08/08/2007 23h27min

⁸²SANTOS, Milton. **“O retorno do Território”**. 2005: Pg.15.

“Vivemos com uma noção de território herdada da Modernidade incompleta e de seu legado de conceitos puros, tantas vezes atravessando os séculos praticamente intocados. É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social (...)”.

Trata-se de uma forma impura, um híbrido, uma noção que, por isso mesmo, carece de constante revisão histórica. O que ele tem de permanente é ser nosso quadro de vida. Seu entendimento é, pois, fundamental para afastar o risco de alienação, o risco da perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renúncia ao futuro.

Em uma palavra: caminhamos, ao longo dos séculos, da antiga comunhão individual dos lugares com o Universo à comunhão hoje global: a interdependência universal dos lugares é a nova realidade do território. Nesse longo caminho o Estado-Nação⁸³ foi um marco, um divisor de águas, entronizando uma noção jurídico-política do território, derivada do conhecimento e da conquista do mundo, desde o Estado Moderno e o Século das Luzes à era da valorização dos recursos chamados naturais.”.

O Estado do Amapá, antigo território do Amapá ⁸⁴, localiza-se a Nordeste da região Norte do Brasil. Tem a Guiana Francesa como limite ao Norte, o Estado do Pará ao Sul e a Leste o Oceano Atlântico. Sua área territorial é em torno de 142.814 km². Sua população está com aproximadamente 595.000 habitantes ⁸⁵.

Originária de uma palavra da língua “nheengatu”, Amapá significa “terra que acaba”. É também o nome de uma árvore. Uma de espécie é **Parahancornia Amapá**. Sua casca é amarga e tem propriedades medicinais (para o aparelho respiratório) e sua madeira é utilizada em marcenaria e na

⁸³Entende-se por Estado-Nação como se fosse de um horizonte legítimo de identificação e de expressão de um poder soberano e de uma cultura particular. Definição retirada de um texto de Milton Lahuerta cujo título é: Estado Nacional: dissolução ou reinvenção no *site* da internet GRAMSCI E O BRASIL <http://www.artnet.com.br/gramsci/arquiv46.htm> 20/04/02004 09h17min

⁸⁴O território do Amapá se tornou um estado através da Constituição de 5 de outubro de 1988

⁸⁵Fonte *site* do IBGE: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ap> 30/06/2005

indústria de móveis ⁸⁶. Esse Estado tem em sua história forte participação no que o Brasil é hoje. Sua capital é a cidade de Macapá que, juntamente com a cidade de Santana são as mais populosas do Estado. Macapá dista de Santana 28 km.

É na cidade de Santana que se localiza o porto de mesmo nome. Este porto tem estrutura para receber navios de grande porte e é bastante utilizado pelos franceses (segundo trecho da entrevista realizada com o vereador Eddy Camom, de Saint-Georges em julho de 2006). Segundo este vereador, os franceses esperam a conclusão da BR156 para que, com o fluxo de seus navios pelo porto, haja uma melhor movimentação, e circulação de seus produtos para a Guiana Francesa e vice e versa.

O relevo do Estado do Amapá é pouco acidentado, estando abaixo dos 300 metros, sendo que em seu extremo sul, na divisa do Estado do Pará, está a Serra do Tumucumaque e a nascente do rio Oiapoque. Na planície litorânea é forte a presença de mangues e lagoas. Como ela é parte da floresta, encontramos outros rios da bacia como o Amazonas, Jarí, Araguari, Calçoene e Maracá.

O Estado do Amapá é atualmente, de acordo com declarações de seu atual governador Antonio Waldez Góes da Silva ⁸⁷, o Estado **que mais preserva a floresta amazônica em seu território**. Sua economia está voltada às riquezas naturais, ou seja para o que a floresta produz como frutas, banana, castanha de caju, café, azeitonas, cacau ⁸⁸, etc. Mas, relacionado à sua produção, seu papel na economia brasileira é bastante inexpressivo.

Pará, seu Estado vizinho, é fonte de muitos produtos que vão para o Amapá, pois falta produção interna de gêneros alimentícios, assim como muitos outros produtos. Uma das mais representativas extrações do Estado do Amapá é a da castanha-do-pará. Apesar de existir uma política por parte do governo do Estado, que alega manter a preservação ambiental como

⁸⁶ Fonte *site* em 10/10/2007 16:50 <http://www2.topdobrasil.com.br/br/madeiras/produtos.asp>

⁸⁷ No programa promocional do Governo de Estado em CD, 2006.

⁸⁸ Idem fonte IBGE.

prioridade (como a preservação da floresta amazônica), existe também a extração de madeira de forma ilegal. Como riqueza mineral, encontramos o manganês ⁸⁹, cuja exploração foi tão profunda que quase desapareceu do solo amapaense.

Tratar do tema extração do manganês no Amapá nos remete a um tema de grande relevância na história do Estado, que foi o da ação da empresa mineradora chamada ICOMI, Indústria de Comércio e Minérios S/A. Esta empresa foi a responsável por uma exploração considerada irresponsável e inescrupulosa de uma das maiores riquezas do território amapaense: o manganês. O fim dessa indústria aconteceu definitivamente em 2002, e este fato acarretou em muitas consequências de ordem social, como um aumento considerável no número de desemprego e problemas irremediáveis para economia do Estado. Foram por eles comercializados mais de 34 milhões de toneladas de manganês extraído da Serra do Navio ⁹⁰.

As jazidas de manganês na Serra do Navio começaram a ser mais comercializadas na década de 1950, em função da Guerra Fria ⁹¹. O elemento químico denominado manganês, **por ser utilizado na liga de produção do aço**, passou, a ser considerado um importante produto estratégico, nesta época. A antiga União Soviética, que era até então uma das maiores produtores desse minério, parou suas exportações em função dos momentos de turbulência com os Estados Unidos, o que acabou por transferir os interesses internacionais da procura do aço para o Estado do Amapá.

A Serra do Navio foi declarada pelo presidente da época, Eurico Gaspar Dutra, como uma importante “reserva nacional”, passando a ocupar papel estratégico na economia nacional. A princípio, era para ser explorada

⁸⁹O manganês é um metal duro, porém muito frágil devido ao alto padrão oxidante. Refratário, é muito parecido com o ferro. É muito importante na fabricação do aço. Pode ser utilizado em outras ligas metálicas como com o alumínio como tem papel enzimático.

⁹⁰ Fonte *site* da internet <http://www.observatoriosocial.org.br/download/ReGeicomiport.pdf> em 20/05/2006

⁹¹Chama-se de Guerra Fria o **Guerra Fria** foi a designação atribuída ao conflito político-ideológico entre os Estados Unidos (EUA), defensores do capitalismo, e a União Soviética (URSS), defensora do socialismo, compreendendo o período entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da União Soviética (1991). Fonte em 10/10/2006 *site* wikipédia.org.pt

pelo Ministério das Minas e Metalurgia, porém esta era uma decisão de “fachada”, já que o governo de Eurico Gaspar Dutra tinha intenção de que a exploração fosse entregue às mãos da iniciativa privada.

“A ICOMI, responsável por extração e beneficiamento primário de manganês, no Estado do Amapá, Brasil. A instalação de empresas no Brasil que contaram com grande participação de capital estrangeiro é uma dinâmica que ganhou impulsos adicionais com os processos de globalização, mas que já eram percebidos em diversos segmentos da indústria. No caso da ICOMI, a participação de capitais estrangeiros no negócio foi efetivada por intermédio da *Bethlehem Steel Company*⁹². Tratou-se de associação efetivada ainda nos anos 50 do século passado e que ensejou, no decorrer de sua operação, a utilização de técnicas e práticas ambientais hoje julgadas como prejudiciais e as quais legaram passivos ambientais que necessitam ser mensurados. A abrangência dos problemas estudados é significativa, mas ganha especial relevância, sobretudo, por se tratar de pesquisa direcionada à primeira experiência de mineração industrial na Amazônia que conviveu historicamente com a fragilidade da organização da sociedade civil local.”

De acordo com as informações acima descritas, podemos deduzir que com que desrespeito foi tratada essa imensa riqueza mineral pelos governantes da época. Com o fim da ICOMI, nada mais sobrou no lugar de onde se encontrava o manganês. A partir da instalação dessa mineradora, dois pequenos núcleos habitacionais acabaram se formando em áreas da Amazônia. Baseada na implantação dessas pequenas vilas de trabalhadores defendeu-se a técnica moderna da capacitar estruturas sócio-econômicas, culturais e ambientais de formatação eficaz de vilas, sob a análise do capital industrial. Balizaram-se o arranjo das moradias, do modo de vida e do

⁹² Bethlehem Steel Company – uma das mais poderosas corporações americanas produtoras de aço, passou a participar, juntamente ‘a ICOMI, que alegava não ter aporte técnico e recursos financeiros, com 49% do capital da empresa. A ICOMI alegou que seria esta a única que teria as condições necessárias para a estrutura exigida para aquela situação. Fonte texto de MONTEIRO no site da internet:

controle da força de trabalho como “núcleos de referência da *company town*”. (Monteiro, 2003: pg. 5)

Foi enorme o preço pago pelo progresso feito de forma inconseqüente, como no caso da ICOMI, e com o aval do Governo Federal, que valorizava atingir patamares do conhecimento tecnológico e científico justificado pelo descalabro desta atuação na Serra do Navio. A ICOMI, nesta época, passou a ser o quarto produtor de manganês, depois da União Soviética, África do Sul e a Índia.

Com o final do processo de extração mineral pela ICOMI e a transferência do patrimônio desta para a Champion Papel e Celulose Ltda ⁹³, foi solicitada uma avaliação detalhada dos efeitos no meio ambiente, através de uma auditoria ambiental. Níveis alarmantes, muito além do racionalmente permitido foram detectados por essa auditoria. Desses resultados salientamos o seguinte trecho do texto de Monteiro:

“Na auditoria realizada, foi constatada nas águas superficiais e subterrâneas a ocorrência de ferro, arsênio e manganês em teores acima dos padrões estabelecidos pela legislação”. (MONTEIRO.2003: p. 9)

Quanto ao assunto sobre o meio ambiente e a Amazônia discorreremos no último capítulo desse trabalho. O que queremos destacar neste momento, é a forma como o Estado do Amapá tem sido administrado pelos poderes públicos em todas suas estâncias até então, salvo raras exceções, como o foi a do governo de João Capiberibe ⁹⁴.

http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/sustentabilidade_risco/Maurilio%20de%20Abreu%20Monteiro.pdf

⁹³Champion Papel e Celulose – hoje International Paper – empresa especializada em produção e dados técnicos no segmento de papéis cortados e que atualmente defende a responsabilidade social e a preservação ambiental. Fonte *site* da internet: www.champion.com.br 11/09/2005 10h44min

⁹⁴ João Capiberibe foi Governador do Estado do Amapá entre 1995 a 1998, e em segunda gestão entre 1992 a 2002. Venceu as eleições para senador pelo mesmo Estado em 2003. Hoje está com seu mandato cassado devido a acusações feitas por Gilvam Borges (este, por sua vez, recebe o apoio do ex-presidente e também senador, José Sarney), que ocupou seu

Por que, dentre muitos governadores do Estado do Amapá, falaremos sobre João Alberto Rodrigues Capiberibe? Acreditamos que seu Governo foi excelente para o Estado na medida em que visava sanear os graves problemas sociais que abalam a realidade de seu povo. Este governador impulsionou a Cooperação do Estado do Amapá com o Departamento Francês da Guiana, iniciada durante os governos do presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso e Jacques Chirac, da França, fundamentada no Acordo Quadro-Franco Brasileira assinada por eles 28/05/1996.

João Capiberibe, juntamente a Antoine Karam e Stéphan Phinera-Horth, ambos os presidentes do Conselho da Guiana Francesa, assinaram a Declaração de Intenção Regional, que previa o aprendizado do português na Guiana Francesa e do francês no Amapá, na área da educação. Também assinaram acordos que envolviam a economia comum tanto para a saúde como para a cultura e o meio ambiente.

“Capi”, como o governador (atual senador - cassado - pelo mesmo Estado) é popularmente conhecido, teve a iniciativa de consolidar esta parceria ao ensinar a língua portuguesa na Guiana, assim como a francesa, no Amapá. Esse acordo na área da educação permitia também:

“O pacto, no âmbito da educação, funcionaria em quatro grandes eixos: formação pedagógica, intercâmbio de alunos e professores, intercâmbio técnico e criação de infra-estrutura. A Secretaria de Estado da Educação no Amapá criou no ano de 1997 a Gerência de Projetos Educacionais de Cooperação Internacional para coordenar essas ações.

A formação pedagógica é centrada na figura do professor que é habilitado através de uma parceria com as Universidades do Amapá, do Pará e das Antilhas. De 1997 a 2004 foram habilitados 94 professores (eram apenas 3 professores). Tais profissionais passam ainda por uma formação continuada. ⁹⁵“

cargo após a cassação. Ele e a esposa, Janete Capiberibe, foram acusados de terem pago a um casal seus votos por R\$26,00. O caso está em fase de tramitação e julgamento.

⁹⁵ Matéria jornalística realizada por Reginaldo Furtado, em 05/08/2004, 09h37min AM pela Folha do Amapá, no setor de artigos “A sustentabilidade do ensino da língua francesa no

Na sua gestão, o curso de francês era gratuito, e era administrado através do curso de referência do Centro Estadual de Língua e Cultura Danielle Mitterrand (segundo o *site* do governo). Chegou a atingir o número de 3000 alunos. Estes dados reforçam o sucesso da administração sob o comando de Capiberibe.

O método recebeu o nome de Porta Aberta, onde constava um livro para cada aluno, um para o professor e uma fita cassete, gravada na França. O objetivo desse projeto era o de facilitar a proximidade dos brasileiros com o povo francês da Guiana. Uma boa convivência com o território vizinho era uma de suas maiores metas em função de uma realidade inevitável pelas parcerias que poderiam surgir entre as duas nações, tendo como **ponte** o Estado do Amapá. O atual governador, Waldez Góes, pretende mudar o nome da instituição. Acreditamos que seja para apagar da memória da população amapaense os resquícios do governo anterior. Para que o estimado “Capi” não seja mais lembrado com seus projetos de ampla base social.

Retomando um assunto vital que é a geração de energia elétrica, como foi citado em capítulo anterior, entre o final do ano de 2006 para 2007 ⁹⁶, de acordo com noticiários regionais, constatamos que o problema da falta de energia ainda persiste, agora em um sistema de alternância energética. Depois de meses sem luz, e consequentemente, com altos prejuízos tanto na economia do Estado como para a população local, a ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica ⁹⁷ - declara ter caducado o contrato da empresa

Amapá”. Fonte *site* da internet: http://www.folhadoamapa.com.br/ind.php/site/comments/a_sustentabilidade_no_ensino_da_lngua_francesa_no_amap/

⁹⁶Em conversa com o ex-senador João Capiberibe, por telefone, ele chamou a minha atenção sobre a problemática energética de seu Estado. Por crer que este serviço básico seja imprescindível ao bom funcionamento de muitos serviços sociais, passei a pesquisar desde então quando, como e por que o estado do Amapá estaria passando por este grave problema.

⁹⁷ANEEL – Autarquia em regime especial, criada em 1996, pela Lei n.º 9427, ligada ao Ministério de Minas e Energia tem como objetivo proporcionar condições favoráveis para que o mercado de energia elétrica se desenvolva de forma equilibrada entre os agentes e em benefício da população, que obedece a um regimento interno dentro de uma construção institucional, organizacional, com licitações, concursos, etc.

na concessão dos serviços de energia elétrica para todo o Estado, inclusive da capital Macapá.

A empresa de energia elétrica que venha a se candidatar herdará as grandes dívidas da CEA, oriundas da inadimplência de muitos consumidores, inclusive do Poder Público. De uma dívida de R\$ 127 milhões, 67% são de contas do Governo Federal, Estadual e Municipal ⁹⁸. A ANEEL aprovou o fim da concessão da CEA em junho do ano próximo passado, mas a empresa vencedora da licitação terá direito a defesa. Caberá ao Ministério de Minas e Energia a decisão final. Enquanto isso, quem paga o preço é o povo.

Uma sociedade, para ter seu desenvolvimento de forma evolutiva e, principalmente, poder dar à sua comunidade uma boa qualidade de vida, tem que ter seus serviços públicos em bom funcionamento. Caberia ao Estado disponibilizar serviços públicos como luz, água, saneamento básico, segurança, etc, em contrapartida aos impostos pagos pela população. **Luz** é serviço básico e de direito constitucional, a modernidade não sobrevive sem energia elétrica. Manter vias de locomoção e de transporte iluminados cerceia o movimento de pessoas mal intencionadas, diminuindo roubos, furtos, minando, assim, a ação de bandidos, o que aumenta a segurança dos cidadãos.

Para que as escolas possam funcionar normalmente é absolutamente necessário que as salas de aula disponham de luz elétrica. Alunos do período noturno, a manutenção de lanchonetes, não há como imaginar um sistema educacional de razoável sucesso sem o uso de energia elétrica. Hospitais não poderão funcionar sem energia, tanto para a manutenção de aparelhos que mantém a vida de seus pacientes como para a higienização e a esterilização de instrumentos e ambientes cirúrgicos. Na conservação de alimentos, o uso de geladeiras impede que o calor equatorial venha a destruir a comida in natura ou processada.

Tratar de todas as benéficas conseqüentes do uso da energia elétrica aqui fica redundante, pois as melhorias resultantes do uso dela fazem parte

⁹⁸ Fonte: *site* do jornal o Estado de São Paulo – estadão.com., setor de economia, do dia 07/08/2007.14h40min

do cotidiano de quem vive no século XXI. O que não é bem o caso do Norte do Brasil, especificamente do Amapá. Não há qualquer possibilidade de desenvolvimento sem LUZ!

Enquanto o Estado do Amapá vive nessas condições, cresce, na mesma proporção, o índice de criminalidade e o tráfico de drogas. E, com estes índices vem, como num jogo de dominó, o aumento da prostituição e das doenças sexualmente transmissíveis. Fica incontestavelmente difícil de conceber que, em pleno século XXI, num momento de expansão da globalização e de aprimoramento tecnológico, exista um país (que é considerado dentro do grupo das nações em desenvolvimento que pleiteia posição de destaque frente ao grupo de países desenvolvidos), onde cidades e Estados tenham a qualidade de vida como é a do Brasil: a pior distribuição de renda do mundo moderno.

O Estado do Amapá, juntamente com os da Região Norte, Amazonas, Rondônia, Acre, Roraima, Mato Grosso, Pará, Tocantins e Maranhão, representados pelos seus governadores, se reuniram em 30 de março de 2004 para realizar a **III Conferência da Amazônia**, na cidade de Porto Velho, capital de Rondônia. Ali se reuniram os ministros ligados às áreas da Agricultura, do Meio Ambiente e da Integração Nacional, para que atitudes em prol da Amazônia se fortalecessem. Essa Conferência deixou de ter uma ótica de Fórum Social, passando a assumir uma postura mais estratégica para a região da floresta Amazônica. Segundo artigo retirado da internet:

“Temas polêmicos devem ser debatidos nas plenárias da conferência, como o Projeto Nacional de Desenvolvimento Regional, que será apresentado durante o evento pelo secretário-geral Luiz Dulci. Também está programada a mesa sobre os impactos do reordenamento territorial na Amazônia com os ministros Miguel Rosseto e Márcio Thomaz Bastos, envolvendo a questão fundiária e a demarcação de terras indígenas. Mas, o momento mais aguardado será a exposição do Plano Amazônia Sustentável (PAS), pelos ministros Marina Silva Marina Silva e Ciro Gomes. Os detalhes sobre o plano serão aprofundados com a discussão sobre as obras de

(e, como tal, é o principal território da União Européia no continente). Cada um desses departamentos constitui uma região mono-departamental, chamada região ultramarina, desde a revisão constitucional de 2003. É limitada ao Norte pelo Oceano Atlântico, a Leste e a Sul pelo Brasil e a Oeste pelo Suriname. Junto à fronteira com este país está a cidade de Saint Laurent du Maroni. Sua capital e principal cidade é Caiena.

Atualmente, os departamentos ultramarinos da França são considerados parte integrante do território francês, e não mais colônias ¹⁰². Como parte integral da República Francesa, a Guiana Francesa é representada no Senado e na Assembléia Nacional da França. Seus cidadãos votam para presidente da República Francesa, etc. Como parcela do território francês, tanto quanto a República Francesa localizada no continente europeu, a Guiana Francesa é considerada parte da União Européia. Sua moeda local é o Euro.

A Guiana Francesa é território francês desde 1644. No entanto, entre 1809 e 1817, esteve anexada ao território do Brasil, na época, Vice-Reino de Portugal. Entre 1852 e 1945, prisioneiros comuns e políticos eram deportados da França continental para esta província, e em especial para a Ilha do Diabo ¹⁰³. Muitos deles viriam a morrer de doenças tropicais. Entre os prisioneiros célebres que por lá passaram estão Alfred Dreyfus e Louise Michel.

O livro “**Papillon**”, de Henri Charrière, mais tarde transformado em filme, retratou o cotidiano desses condenados e o tratamento brutal a que eram submetidos. O presídio, que funcionou entre 1853 a 1860, acabou por ser fechado em função do elevado números de mortes, tanto de presidiários como de guardas. A Guiana Francesa foi usada muitas vezes como local de castigo para os presos políticos da Revolução Francesa, logo após o seu

¹⁰¹Fonte <http://encarta.msn.com/encnet/features/mapcenter/map.aspx> 14/04/2005 1536

¹⁰²fonte http://pt.wikipedia.org/wiki/Guiana_Francesa 22/09/2006 10h15min

¹⁰³ Ilha do Diabo é uma ilha da Guiana Francesa que no início do séc. XX servia de colônia para presos franceses e que tinha fama de ser impossível qualquer tipo de fuga, inclusive por ter o mar como aliado contra qualquer tentativa de escapar do presídio. Era considerada inviolável e por isso era prisão para os bandidos mais perigosos da França. O território da Guiana era visto pelos franceses como forma de punição, pois eles ficavam isolados, confinados num lugar de difícil acesso, por ser de terreno cheio de penhascos e o mar infestado de tubarões. Transformado em tema de filme – Papillon – revelava que o cotidiano desses presos e como eram severamente punidos

término. Dentre os franceses renomados, deportado na época, temos nomes como o de Billaud-Varrennes e Collot d'Herbois

A economia da Guiana Francesa é baseada principalmente na pesca e na extração mineral. O país registra notável número referente à imigração ilegal, principalmente de brasileiros, haitianos, surinameses, atraídos pela possibilidade de obter renda em Euros. Atualmente, é mais conhecida por hospedar a base de lançamento de foguetes e satélites da Agência Espacial Européia (ESA), situada na cidade de Kourou. O aluguel da base de lançamento rende dividendos à administração local.

O território tem estatuto de região administrativa, ou seja, pertence à coletividade territorial e a uma divisão administrativa francesa, assim como o são os departamentos ultramarinos de Martinica, Guadalupe e Reunião. Portanto, é parte do território europeu. Sua representação no Senado e Assembléia Nacional da França garantem os direitos civis da população local. Mas, esta convivência entre os guianenses e os franceses não foi tão pacífica assim. Movimentos de Independência instigados por grupos ou partidos políticos queriam a liberação da França, fazendo **ferver** as relações com o governo central.

Nos eventos que participamos relacionados ao Mercosul, e a União Européia, sobre as comemorações do Ano do Brasil na França, um dos temas mais discutidos foi o da ida de brasileiros para os pontos de garimpo à procura de trabalho, devido o pagamento feito em Euro. Isso não só provoca uma implosão de infra-estrutura de serviços nas cidades de Oiapoque e Caiena, como está mudando a paisagem local.

Segundo a pesquisa do Prof. Dr. Stéphane Gramger, Caiena, a capital da Guiana Francesa, está tendo seu cenário impregnado de moradias semelhantes às favelas brasileiras. Segundo a entrevista do vereador de Saint-Georges, Eddy Camon, com a explosão demográfica em sua cidade, a periferia passou a ser palco do mesmo cenário que o da capital, ou seja, favelas. Seu comentário foi que “parecia que os brasileiros pouco se importavam de viver nesse tipo de moradia”.

A imagem a seguir é uma foto de autoria do Prof. Dr. Stéphane Granger, Doc. nº 9: “Bidonville haïtien et brésilien à Cayenne” (2001), foto de uma das favelas em Caiena:

Caiena

É clara a preocupação refletida nas declarações das autoridades francesas nesses eventos. Isto porque, para eles, as consequências sociais desse tipo de processo são as de resultados mais lamentáveis. São trágicas.

Os dados abaixo elencados, foram gentilmente cedidos pelo Prof. Dr. Stéphane Granger, por email no dia 27 de maio de 2007, onde relata as estatísticas da imigração brasileira para a Guiana Francesa, constatando a invasão de brasileiros para a Guiana, e que justifica a preocupação dos representantes dos dois países envolvidos:

Imigração brasileira na Guiana Francesa:

Quadro 1: Número de brasileiros expulsos da Guiana por imigração ilegal:

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1996										
351	706	1.158	1.349	1.788	1.402	2.400	2.382	2.472	2.749	4.036

source: DDPAF Guyane ¹⁰⁴**Quadro 2: Évolution de la part des Brésiliens dans la population étrangère en Guyane**

	1954	1961	1967	1974	1982	1990	1999	2005
Pop. totale	27.863	33.295	44.392	55.125	73.012	114.808	156.790	198.000
% pop. Étrangère / Pop. totale	3.449 12,4 %	3.664 11,0 %	7.958 23,9 %	5.939 10,8 %	16.979 23,3 %	34.002 29,6 %	46.576 29,7 %	55.390 28,0 %
% Brésiliens / pop. étrangère	63 1,8 %	83 2,2 %	897 11,3 %	1.559 26,3 %	3.360 19,8 %	5.615 16,5 %	7.171 15,4 %	8.615 15,6 %

Source: INSEE ¹⁰⁵**Quadro 3: Évolution de la population étrangère (de fait brésilienne) dans l'est guyanais**

	Pop. 90	Pop. 99	Évol. 90-99	Étrangers 90	Étrangers 99	Évol. 90-99
Régina	532	765	+ 43,8 %	170 (32, 0 %)	316 (41, 3 %)	+ 85,9 %
Ouanary	82	92	+ 12,2 %	8 (9, 8 %)	41 (44, 6 %)	+ 412,5 %
Saint-Georges	1.523	2.096	+ 37,6 %	528 (34,7 %)	719 (34,3 %)	+ 36,2 %
Camopi	746	1.033	+ 38,5 %	5 (0,7 %)	18 (1,7 %)	+ 260,0 %

source : INSEE

¹⁰⁴ Les Services Départementaux de l'Etat – Police aux frontières – Polícia de fronteira da Guiana Francesa – Fonte: http://www.hautrhin.pref.gouv.fr/portail/sections/services_etat/les_services_departementaux/po
 Fonte : http://www.insee.fr/fr/home/home_page.asp

Quando os membros de países sul-americanos se reuniram para assinar o TCA – Tratado de Cooperação Amazônico, a Guiana Francesa, por decisão do Governo Central da França, acabou por ficar fora do grupo de países participantes, devido aos movimentos de independência, calcados nos partidos políticos engajados no movimento, fazendo com que a França não se interessasse pela assinatura do acordo. Assunto a ser mais profundamente abordado em capítulo a seguir.

4.3. Uma história em comum: 300 anos de guerras e os garimpos

Primeiramente, abordaremos a questão do garimpo. A cidade de Oiapoque se tornou um município de passagem para muitas pessoas vindas de outros Estados da nação. Em Soares (1996) temos:

“Os deslocamentos para trabalho em garimpos na região Amazônica têm sido realizados em sua maior parte por trabalhadores vindos de estados do Nordeste do Brasil, e o Maranhão desponta como origem da maioria (ALMEIDA, 1974: 66; RODRIGUES, 1993: 109 e PAIXÃO, 1993: 48) ¹⁰⁶. Ocorre o mesmo com relação aos garimpos na Guiana Francesa... Na década 80 o município de Oiapoque passou por uma grande experiência como ponto de apoio - passagem para garimpos. Tratava-se da exploração de garimpos no médio e alto rio Oiapoque. Os garimpos situados no território brasileiro chegaram a ocupar em torno de 5.000 pessoas em atividades relacionadas com a extração aurífera naquela área”.

¹⁰⁶RODRIGUES (ibidem) afirma que dados do Cadastro Nacional de Garimpeiros realizado pelo DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL (DNPM) indicam que mais de 70% dos garimpeiros cadastrados na Amazônia são provenientes de estados da região Nordeste, sendo que os maranhenses correspondem a 40% do total.

Esses territórios tiveram um passado em comum, de intensos e sangrentos conflitos, numa disputa por conquista de espaço que envolveu brasileiros, franceses, assim como os holandeses e ingleses, em função das Guianas e de suas riquezas naturais, visando o grande potencial das jazidas de ouro.

Quando Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil, na América do Sul, os conflitos entre franceses, ingleses e holandeses já aconteciam ao Norte do continente, na região das atuais Guianas.

Vicente Pinzón, *“atraído por las perspectivas de riqueza que ofrecía el descubrimiento de las nuevas tierras americanas, Vicente Yáñez Pinzón firmó el 6 de junio de 1499 con el representante de los Reyes Católicos, Juan Rodríguez de Fonseca, un tratado que lo autorizaba a hacer nuevos descubrimientos en América”*¹⁰⁷. Pinzón navegou para as Américas, chegando pelo rio Oiapoque que pensara ser o Amazonas. Chegou antes que Cabral ao Brasil.

Por que aconteceram desentendimentos entre o governo da França e Portugal, depois com o Brasil? Os conflitos se arrastaram por trezentos longos anos.

Ao procurarmos as bases que nos norteassem e dessem fundamentos a este trabalho, pudemos observar que são muito poucas as referências bibliográficas sobre este período histórico. Em Meira (1989), encontramos um relato dos 3 séculos de conflito entre essas fronteiras. É uma narrativa quase que romântica de um assunto que relata sangrentos confrontos. Revendo detalhes históricos, Vicente de Pinzón (que era o nome dado ao rio que hoje se chama Oiapoque) definia o rio Amazonas como o “rio-mar”. Em missão para os reis Fernão de Aragão e Isabel de Castella da Espanha, ele acreditava ter chegado ao Cabo Orange. Mas, há controvérsias sobre isso.

¹⁰⁷ Tradução: “atraído pelas perspectivas de riqueza que oferecia o descobrimento de terras novas americanas, Vicente de Pinzón assinou em 6 de junho de 1499 com o representante dos reis católicos, Juan Rodrigues de Fonseca, um tratado que o autorizava a fazer novos descobrimentos na América”. Fonte em 21/08/2007 13:13 <http://www.americas-fr.com/es/historia/pinzon.html>

Alguns defendem a tese de que ele tenha primeiramente chegado à foz do rio do qual deu o seu nome.

Somente o “achamento” (MORAES. 1991: p. 286) oficial das terras do Brasil por Cabral em 1500 viria organizar a questão territorial brasileira. Mas, o que acontecia na região Norte do país eram disputas entre os holandeses, ingleses e franceses. Pinzón, segundo alguns dos documentos históricos, teria chegado a América em 1492. Em 1494, a questão territorial se oficializa com o Tratado de Tordesilhas. As datas documentais são contraditórias quanto ao ano de chegada de Pinzón às Américas, dificultando historicamente a comprovação dos fatos.

Devido a esses conflitos, que envolviam ingleses, holandeses e franceses, fortificações (fortes) começaram a ser construídos próximos a foz de rios, em posições estratégicas, visando a defesa territorial. Mas, isso fez com que os portugueses lutassem pela sua desapropriação. Era uma questão de conquista territorial.

Em 1616, muitas foram as invasões do “Rio-Mar”, nome pelo qual era conhecido o Rio Amazonas pelos portugueses naquela época. Lá, se encontravam os holandeses para a extração de ouro. Para tanto, teriam construído mais fortalezas no lado ocidental do Rio Xingu, à margem sul de Garupa. Naquele momento nascia a cidade Belém do Pará.

Os ingleses, que também estavam estabelecidos na região, muito mais ávidos de PODER, passam a construir postos de defesa nos anos de 1620, 1628 e 1629.

Os portugueses vencem em confronto os holandeses em 1621. Encontravam-se na região da foz do rio Amazonas, portanto vulneráveis, fato este que facilitou o ataque. Dizimaram, também, as edificações inglesas em 1632. Mas, mesmo assim, não conseguiram evitar que acontecessem outras invasões estrangeiras em outras regiões brasileiras. A expulsão dos holandeses e dos ingleses das margens do rio Amazonas fez com que eles avançassem para o que é hoje a região das Guianas.

Em contrapartida, os franceses em suas investidas, sob as ordens de Villagaignon, se instalam na baía do Rio de Janeiro, em meados do século XVI. Após dois anos, tentaram repetir a invasão, agora sob as ordens de Revandière, no atual Estado do Maranhão. Foram expulsos por Alexandre Moura em 1614, dirigindo-se cada vez mais para o noroeste, também em direção às Guianas.

Em 1637, Richilieu cria a Companhia do Cabo Norte e a envia para as margens do “Rio-Mar”. Ao mesmo tempo, o rei Felipe IV, rei de Portugal e da Espanha, cria a Capitania do Cabo Norte. Esta Capitania passaria a pertencer ao donatário português Bento Maciel (e, a posteriori, a seus descendentes), o que incluía, além de terras, rios e ilhas, tudo o que estivesse dentro de seus limites. Bento Maciel se comprometeu a construir um forte em Almeirim para auxiliar a Coroa na proteção da região.

A realeza francesa tinha o sonho de criar o que seria chamado de “França Equinocial”. Este sonho foi um dos motivos para que não desistissem do território; porém, nada fizeram para protegê-lo dessas invasões. Nem mesmo fortalezas foram construídas, protegendo-os dos confrontos que viriam a seguir.

Os holandeses invadem o que hoje é Caiena, em 1664. Após dez anos, Caiena cai nas mãos dos ingleses, que é retomada em 1776 pelos franceses, na época governados por Luiz XV. Para compor uma trégua, os ingleses e holandeses assinam um tratado denominado Nimègue¹⁰⁸, que não é cumprido. A invasão francesa acontece pelas margens do rio Mayacari, forçando o comando do forte a se render. Essa idéia era alentada pelos delírios do rei Luiz XIV, já que ele imaginava que a foz do rio Oiapoque fosse a mesma do rio Amazonas. Os franceses nunca desistiram de fazer do município de Caiena um de seus domínios coloniais. Sabia-se que as terras da Guiana prometiam muito pela sua fertilidade e pelas suas riquezas

¹⁰⁸ Conhecido com o nome de Tratado de Nimègue, foi assinado em 1678 para pôr um termo final às guerras religiosas (a “Paz em Saint Germain”), assinatura de um tratado em 1679 entre Luiz XIV, imperador da Áustria, o rei da Suécia, o príncipe Eleitor de Brandeburgo e diversos outros príncipes. Fonte *site* Enciclopédia Portuguesa Wikipedia em 08/08/2007 11:46.

minerais. Caiena é retomada pelos holandeses em 1776, num processo que quase a dizimou.

Os franceses retomam a região, impulsionados pelos sonhos do rei Luiz XI. Destroem os fortes, exceto o de Macapá. Esta decisão provocou uma reação dos portugueses, que se deu através do governo do Pará, que os desalojou de Macapá.

Muitos conflitos se seguiram, desde o início do século XVI, e se intensificaram avançando até o século XIX. Para acabar com os embates entre portugueses e franceses foi assinado em 11 de abril de 1713 o Tratado de Utrecht ¹⁰⁹, que estabelecia o rio Oiapoque, ou Vicente de Pinzón, como era conhecido na época, como limite, fronteira, entre os territórios de Portugal e da França. No entanto, as divergências existentes não foram resolvidas através desse Tratado. O nome do rio Oiapoque somente ficaria definitivo após a arbitragem da Suíça, em 1900.

Em 1836, o governador da Guiana, Laurens de Choisy, comunica ao então presidente da Província do Pará¹¹⁰, Soares de Andréa, que, fundamentado no Tratado de Amiens ¹¹¹, passaria a ocupar a região, até o rio Oiapoque. A violência deste ato provocou uma reação de igual proporção. Uma revolta local denominada de Cabanagem ¹¹². Para dar fim à contenda, foi necessária a intervenção da diplomacia brasileira, resumida na pessoa de Araújo Ribeiro, representante do Brasil em Paris.

O Tratado de Utrecht exigia a absoluta retirada dos franceses dos territórios em terras brasileiras, fixados no forte Malonet, abaixo do Oiapoque. O governo brasileiro, numa tentativa de uma saída pacífica, consegue com

¹⁰⁹ Documento anexo no Final deste Trabalho

¹¹⁰ A província do Pará, que pertencia o atual Estado do Amapá, cujo nome era Araguari.

¹¹¹ O Tratado de Amiens, em 1802, garantiu à Inglaterra a posse das duas ilhas, que a coroa inglesa uniu administrativamente em 1892: Trinidad e Tobago.

¹¹² Cabanagem foi a mais importante revolta popular da Regência, cujo nome indicava a origem social de seus integrantes, os cabanos, moradores de casas de palha. Foi “o mais notável movimento popular do Brasil, o único em que as camadas pobres da população conseguiram ocupar o poder de toda uma província com certa estabilidade “. (segundo o historiador Caio Prado Junior: <http://br.geocities.com/terrabrasileira/contatos/cabanagem.html> em 18/07/2006 13:20). As forças militares foram extremamente violentas, onde o presidente da província, Lobo de Souza, foi morto juntamente com o comandante das tropas portuguesas. Os revoltosos foram soltos.

que o governo francês aceite a nomeação de delegados, no intuito de demarcar os limites territoriais, o que ocasiona a desocupação dos franceses do território brasileiro. Enfim, em 1841, acontece um momento de pacificação neste território contestado.

Em 1853, recomeçam as divergências entre o Brasil e a França. Volta à tona as discussões sobre a região em questão. A França sempre manteve vivo interesse em reaver os territórios em litígio com o Brasil e passa a requerer de novo a posse, ignorando totalmente o acordo assinado. O ouro abundante das minas locais passa a enlouquecer os homens do garimpo francês.

Era o ano de 1894. As ações do Governo francês fazem com que se apoderem de toda a região. Cada aldeia fundada em função das minas passaria a ter o nome de um garimpeiro francês, humilhando assim aos brasileiros e impedindo completamente o seu acesso às minas. Esta situação provocou uma reação nos brasileiros, já que a questão tratava de terras brasileiras. Nasce outra revolta brasileira em 10 de dezembro do mesmo ano. Nela, destacam-se três brasileiros, entre eles Desidério Antonio Coelho, que depõe contra Eugene Voissien (dono de uma região de alta produção de ouro, no Brasil). Desidério acaba sendo aclamado o líder da revolta. Este propõe a instalação de um governo na forma de um triunvirato, para não só se proteger dos franceses econômica e administrativamente, mas como também, de forma militar. O triunvirato não será reconhecido pelos franceses.

A reação francesa é imediata. Um brasileiro conhecido por Trajano é seduzido pelos franceses a ajudar na retomada da região. Descoberto pelos brasileiros, Trajano é ferido. Esta reação dos brasileiros é conhecida em Caiena, e é encarada como uma ofensa pelos franceses, um ultraje. Charvein, delegado do governo francês em Caiena, solicita que seja organizada uma expedição militar para revidar a revolta brasileira. Com uma embarcação e tropas (130 soldados) dirige-se à vila do Amapá.

Outro personagem que se torna líder do triunvirato, Cabralzinho ¹¹³, passa a ser considerado inimigo pelos franceses, e é preso. Militante conhecido, ele torna-se o representante de um sentimento de amor à Pátria, que aumentava rapidamente entre os brasileiros.

Os franceses, para demarcar onde atracar no rio e para sinalizar a região a ser atacada, tinham feito marcas nas árvores. Porém, Cabralzinho, com sua visão estratégica, já os esperava juntamente com outras pessoas da vila. Este ataque sangrento teve como consequência a perda de muitas vidas. O plano dos franceses era resgatar Trajano (o traidor brasileiro que estava preso) e atacar a vila. Foi vista como uma ação de extrema violência o fato de que os franceses estariam capturando habitantes da vila, tendo saqueado e queimado suas residências, e queimadas (muitas vezes com pessoas dentro).

O governo francês declarou não ter autorizado tal ataque sangrento. E responsabiliza Charvein por isso. Chega-se a pensar que tal atitude daria um recuo estratégico na questão da fronteira, o que não acontece. O Tratado de Utrecht não atinge o resultado esperado. Espera-se um resultado através da arbitragem internacional.

Nesses trezentos anos de conflito, a posição da diplomacia brasileira foi a de apresentar premissas, propostas, para a concretização da paz na região. Mesmo assim, surgem desentendimentos e choques de interesses, trazendo muito desgaste a ambas as nações. Em 1897, aceitariam uma solução provisória: a arbitragem do Governo da Confederação Helvetia, que elabora um tratado que foi assinado em abril do mesmo ano.

Neste momento o Barão do Rio Branco é chamado para defender os interesses quanto às disputas territoriais com a França. Os termos então

¹¹³ Francisco Xavier da Veiga Cabral teria nascido em Belém, capital do Estado do Pará, dali embarcando para Nova York em 1891, onde passou por ensinamentos dos ideais americanos que tanto ressoavam sobre a Independência. Fatos sobre o triunvirato e de sua luta incansável de liberdade é que reforçam sua presença na História do Amapá.

colocados fizeram com que o art. 8º ¹¹⁴ do Tratado de Utrecht fosse resolvido por arbitramento suíço, que em 1900 deu o seu laudo.

O governo francês ainda tentou uma jogada política para tentar uma mudança para evitar a arbitragem a ser realizada pela Suíça. Isso causou um protesto do Barão do Rio Branco, que montou um dossiê documentado na defesa dos interesses brasileiros. Ele é então nomeado Embaixador Extraordinário e Ministro Plenipotenciário junto ao governo Suíço. Mesmo durante este processo continuam os atritos na região do Amapá e da Guiana Francesa. O então governador do Pará, José Paes de Carvalho, escreve ao Barão do Rio Branco, mantendo-o informado. Uma comissão foi formada para conter esses atritos e garantir a livre circulação de pessoas entre as fronteiras. Essa comissão estava autorizada, inclusive, a fazer concessões sobre a mineração, realizada pelo governo local com a cobrança de tributos. Ao final do arbitramento, os limites de fronteiras seriam demarcados segundo suas designações.

Podemos notar que a riqueza em ouro na região (em toda a amazônica, diga-se de passagem), foi e tem sido a causa de muitas mortes e de desaparecimentos de brasileiros na Guiana. Como já comentamos, a imigração ilegal tem trazido conseqüências muito ruins para ambos os lados. Segundo a revista Rolling Stone, num artigo assinado por André Vieira,

“Atraídos por 400 toneladas de ouro espalhadas pelo subsolo da Guiana Francesa, garimpeiros brasileiros cruzam o Oiapoque e invadem ilegalmente o território em busca de um sonho que pode estar acabando”. (VIEIRA. 2007: pág. 59.)

¹¹⁴“ A disputa {...} recai sobre duas linhas de fronteiras estabelecidas entre o Brasil e a Guiana Francesa: 1º. A linha que se chama literalmente o limite marítimo, porque deve formar a fronteira da parte marítima do território contestado, isto é a linha que, partindo do litoral, segue o curso do rio Japoc ou Vicente Pinzón determinada pelo art. 8º do Tratado concluído em Utrecht no dia 11 de abril de 1713 entre Portugal e França; 2º. O limite interior que, partindo do Japoc ou Vicente de Pinzón, deve-se corrigir para o oeste para completar a fronteira entre o Brasil e a Colônia Francesa. (SARNEY e COSTA. 1999: pg.213)

A questão do ouro foi o grande combustível que alimentava o motor de tantos conflitos envolvendo o Estado do Amapá e a Guiana Francesa nestes três séculos, desde que chegaram ao continente da América do Sul Pedro Álvares Cabral, holandeses, ingleses e franceses. Hoje, alimenta sonhos de brasileiros na procura de fortuna, escondidos dentro da floresta Amazônica em meio às minas clandestinas, isso se é que puderam escapar da eficiente Polícia de Fronteira Francesa.

Para ilustrar as proporções da riqueza em ouro do Brasil, na época da coroa cobrar o “quinto”, que seria 20% da extração do ouro, em 1725 foi o ano em que mais se produziu ouro no país, de onde 25 toneladas foram legalmente comercializadas ¹¹⁵ pelo Governo da França. Mas, estes fatos históricos não serão destacados neste trabalho por uma questão metodológica.

O garimpo movimenta pessoas, dinheiro, mercadorias. Estas três peças se mesclam e se confundem em seus papéis. Pessoas se tornam mercadorias, na busca de dinheiro. Dinheiro como objeto do desejo, como começo, meio e fim de tudo.

Como foi citado em capítulo anterior, o garimpo foi e **ainda** é uma problemática a ser gerenciada pelos governos do Brasil e da França. O solo brasileiro é riquíssimo, principalmente em minérios. Sua história já comprovou o quanto esta característica atraiu e atrai indústrias estrangeiras com o objetivo de levar parte de tudo que é extraído do solo brasileiro. E é esse o chamariz para a imigração ilegal de brasileiros no território da Guiana.

¹¹⁵ Fonte Tribunal de Justiça da Bahia através de seu *site* oficial:http://www.tj.ba.gov.br/publicacoes/mem_just/volume2/cap8.htm 03/09/2007 18:12

5. Capítulo: AS NAÇÕES

5.1. Brasil

Brasília/DF¹¹⁶

País de proporções continentais, o Brasil comemorou recentemente seus 500 anos de descoberta, o que traduz uma jovem nação ao ser comparada a outros países do Antigo Continente Europeu, por exemplo, cujas civilizações contam séculos de existência. Mas se nos ativermos a uma comparação a outro jovem país, os Estados Unidos da América do Norte poderemos concluir que nem sempre o **tempo de existência de uma nação**

¹¹⁶ Fonte *site* internet: www.answers.com 28/01/2007 15:20

é a melhor explicação a ascensão ao poder, ou melhor, o poderio americano e seu imperialismo econômico.

A República Federativa¹¹⁷ do Brasil, em seus mais de 8 milhões de quilômetros quadrados, tem clima ameno, terra fértil altamente produtiva e generosa, com uma população acima de mais de 180 milhões de habitantes. Desta população grande parte encontra-se de uma classificação de analfabetos e semi-analfabetos, ou os chamados de alfabetizados funcionais. Isto é, sabem escrever seus próprios nomes, mas não lêem e nem escrevem mais nada. Mas são eleitores. Nada melhor que um povo dócil, massa de fácil manipulação, para governantes que se agarram ao poder nos chamados **países em desenvolvimento**.

Situado na América do Sul, o Brasil faz fronteira ao Norte com a Venezuela, a Guiana (antiga Guiana Inglesa, que lutou por sua independência da Inglaterra e a conquistou em 1966¹¹⁸) desde, o Suriname (antiga Guiana Holandesa que conseguiu sua independência em 1975¹¹⁹) e com o departamento ultramarino francês da Guiana Francesa. Tem ao Sul fronteiras com o Uruguai, a sudoeste com a Argentina e o Paraguai. A Oeste faz limites com a Bolívia e o Peru e, finalmente a Noroeste com a Colômbia. Não faz fronteira com dois países do continente sul-americano: o Chile e o Equador. É banhado pelo Oceano Atlântico ao longo de toda sua costa, ao Nordeste, Leste e Sudeste.

Além do território continental, o Brasil também possui alguns pequenos grupos de ilhas no Oceano Atlântico, como exemplo: Penedos de São Pedro e São Paulo, Fernando de Noronha (região administrativa especial do estado de Pernambuco) e Trindade e Martim Vaz no Espírito Santo. Há também um complexo de pequenas ilhas e corais chamado Atol das Rocas¹²⁰.

Por que descrever a localização do Brasil neste trabalho? É uma questão de análise dentro da epistemologia da geopolítica, desenhar o perfil

¹¹⁷ Fonte *site* da internet: http://pt.wikipedia.org/wiki/Guiana_Inglesa 27/08/2007 18:16

¹²⁵ Fonte *site* internet www.wikipedia.pt 27/08/2007 18:17

¹¹⁸ Fonte *site* da internet : <http://pt.wikipedia.org/wiki/Suriname>

¹²⁰ Fonte *site* www.pt.wikipedia 27/08/2007 17:44

político, pré-determinado pelas condições geográficas específicas de cada região. Envolve considerações de ordem interna a cada país, relativas à construção, transformação ou manutenção das estruturas territoriais de uma dada porção nacional (PENHA, 1997: p.86). Para que se possa melhor administrar o território brasileiro, inclusive por suas dimensões continentais, visando soluções quanto a expandir o coeficiente das populações locais entre suas unidades federativas, determinaram-se suas fronteiras internas, que são divisões entre seus Estados.

Atualmente a República Federativa do Brasil conta com 27 Unidades Federativas. Uma delas, chamada de Distrito Federal, sua capital é Brasília, aonde se encontra o centro do Poder Central. Algumas propostas de novas Unidades Federativas ainda tramitam no Congresso Federal, baseadas na alegação de que algumas delas são muito grandes em termos territoriais, extensas o bastante para que não fosse possível uma melhor ocupação populacional. Isto porque o país é muito grande e sua concentração e distribuição de habitantes, é bastante desproporcional entre as regiões em que o Brasil é dividido: na região Sul (a mais fria e a de menor área-6,75% da área total do país ¹²¹), na região Sudeste (a de maior importância econômica do país e de maior índice populacional-42,63% da população total ¹²²), na região Centro-Oeste (aonde se encontra Brasília). Ao Norte (a de maior território-45,27%, onde encontramos grande parte da floresta amazônica ¹²³) e a região Nordeste (as duas últimas são as mais pobres ¹²⁴). É nestas regiões de maior dimensão territorial onde podemos encontrar grandes áreas com pouca população, e cujo desenvolvimento regional traduz um resultado bastante diferenciado e distante dos grandes centros, dos outros Estados mais prósperos.

A última Unidade Federativa a ser criada foi a do Estado do Tocantins, que foi criado pela Constituição de 1988, a partir da divisão do Estado de Goiás em duas novas unidades federativas: a de Goiás e do Tocantins. Na intenção de uma melhor administração regional. Descentralizando os poderes

¹²¹ Fonte *site* oficial do Ministério das Relações Exteriores 27/08/2007 18:53

¹²² *Ibdem*

¹²³ *Ibdem*

que antes estavam em mãos dos governos do Estado do qual fazia parte, foi criado assim uma nova estrutura com todos os poderes, legislativo, executivo e judiciário. Hoje essa descentralização é bastante discutida porque dilui o poder na medida em que enfraquece a representatividade junto ao Governo Federal. Vai de encontro ao velho provérbio de que “a união faz a força”.

Na Câmara Federal discute-se, dentro de um grupo de deputados da Frente Parlamentar de Trabalho, coordenado pelo deputado Ronaldo Dimas (PSDB-TO), onde ressalta que:

“Atualmente, tramitam nas duas Casas do Congresso pelo menos 16 propostas de criação de novos Estados e Territórios no País”. A análise isolada de cada um deles impede, no entanto, que se chegue a um consenso em torno do que é realmente viável e importante, afirma Dimas.

De acordo com o deputado, os parlamentares que integram a Frente defendem a discussão do tema de forma ampla, no Congresso Nacional, "uma vez que estão envolvidas questões cruciais para o País como: a racionalidade administrativa; a soberania; a oferta de oportunidades iguais para todos os brasileiros - em especial aqueles que vivem em regiões isoladas e, até mesmo, inóspitas; a governabilidade; a segurança nacional; a justiça fiscal e tributária e a equidade na distribuição de renda e de riquezas, pela promoção do desenvolvimento econômico e social; o uso sustentável dos recursos naturais e a preservação ambiental" assinalaram. “.”.

Dessa discussão poderemos ressaltar que estão na pauta de projetos à criação de 19 modificações territoriais como, por exemplo, o desmembramento do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, como a criação do **Território do Oiapoque**, que atinge a atual estrutura do Estado do Amapá, objeto deste trabalho. Este projeto, o de transformar a região do Oiapoque em Território, constituído como tal administrativamente, que nos fez trazer a questão do Federalismo. Os problemas do Brasil não se resolvem,

¹²⁴ Ibidem a anterior

são historicamente profundos e de difícil solução, mesmo se houvesse um governo que se centrasse em resolvê-los, teria de empregar esforços em viabilizar a solução para os mais prioritários.

O Brasil é um país de dimensões territoriais continentais e de problemas muito complexos. Para possibilitar um desenvolvimento mais, justo, democrático, se faz necessária uma rede de circulação de mercadorias, assim como veias que carregam o sangue pelo corpo, envolvendo uma malha de estradas de ferro, de estradas de rodagem, em condições tais que possibilitem uma livre circulação de trens, caminhões, automóveis, mercadorias e pessoas. Ou seja, progresso.

É dentro deste enfoque, trazemos a questão do Amapá e da Guiana Francesa. Faz-se necessário viabilizar, como em todo Brasil, estradas que permitam levar desenvolvimento para a região.

O mapa abaixo mostra a BR 156, estrada federal que corta parte da região Norte, no Estado do Amapá, como podemos observar:

BR 156 – mapa do Ministério dos Transportes ¹²⁵

Segundo informações do próprio Governo Federal, restam poucos quilômetros para acabar o asfaltamento da estrada BR 156, próximos à cidade do Oiapoque. Fazendo a conexão entre Macapá e Caiena (capitais dos territórios do Amapá e da Guiana Francesa respectivamente). Muitos

¹²⁵Fonte *site* oficial do Governo Federal <http://www.transportes.gov.br/bit/trodo/br-156/gbr-156.htm> em 18/08/2007 09:31

questionamentos nos foram feitos quanto à construção da ponte. Outros alegaram que a BR 156 nunca poderá ser terminada dadas às condições de clima muito chuvoso e do solo muito arenoso, muito impróprio para o asfaltamento da mesma porque chove torrencialmente destruindo o já feito. Caberá às autoridades viabilizar uma solução para esse problema.

Fica difícil encontrar soluções quando se discute os problemas brasileiros de forma tangencial. Porém, não nos cabe agora entrar no mérito da questão do Federalismo aqui no Brasil, mas abordá-lo somente quanto ao seu formato enquanto objeto de análise da geopolítica.

MARTIN (1993), em sua tese de doutoramento, propõe fusões entre alguns Estados da Federação, baseado em fatores históricos, geográficos e culturais semelhantes, totalizando 14 (quatorze) Estados e 03 (três) Territórios, num novo desenho geopolítico, cuja nova estrutura traria como consequência imediata mais força política, na perspectiva tanto regional como na federal. Fazemos parte de um “federalismo em transformação” que infelizmente não visa resolver problemas socioeconômicos e, sim, práticas políticas nada éticas. Caberia perguntar ao povo brasileiro, num plebiscito popular e democrático qual é a melhor “cara” para o Brasil. Informar para formar de opiniões, já que seus representantes procuram somente **aparecer politicamente sem visar as reais necessidades das populações locais.**

País em movimento, em transformação, em desenvolvimento, o Brasil é conhecido como **um país em desenvolvimento**, assim como a Rússia, China e Índia, por exemplo. Porém onde existem pessoas, existem vidas em processo de transformação. Nesse pulsar, as necessidades de suas populações são as locomotivas para as decisões e mudanças a nível governamental. Principalmente porque pertencemos a um mundo em pleno processo de globalização. Portanto, cabe aos governantes procederem estas transformações tendo como premissa máxima o desejo popular que é o desenvolvimento da Nação.

5.2. França

Palácio do Governo francês - Paris¹²⁶

A França tem com o Brasil sua maior fronteira. A França é um país localizado no continente europeu, especificamente na Europa Ocidental. Faz limites ao norte pelo Canal da Mancha, que separa o continente das Ilhas Britânicas, pela Bélgica e Luxemburgo, a leste pela Alemanha, Suíça e Itália, ao Sul com Mônaco, pelo Mar Mediterrâneo, pela Espanha e por Andorra e a oeste pelo Oceano Atlântico. A sua capital é Paris. Outras cidades mais importantes são Bordéus (Bordeaux) (Oeste - Litoral do Oceano Atlântico), Lille (Norte), Marselha (Marseille) (Sul - Mar Mediterrâneo), Lyon e Rennes.

A França tem sua divisão político-administrativa democrática, semi-presidencialista, porém não federalista como é o caso do Brasil. A França está organizada territorialmente em 26 regiões, destas 21 são metropolitanas, a Córsega e suas quatro regiões ultramarinas que são conhecidas como DOM.

¹²⁶Fonte/http://www.hec2d.fr/images/acte4/chili_santiago_concha_y_toro_los_dominicos_reserve_naturelle_rio001.JPG

– Département d’Outre-Mair (Departamentos de outro mar). São 96 departamentos metropolitanos e quatro ultramarinos (que também são considerados regiões). Os departamentos são divididos em distritos (arrondissements). Os distritos são divididos em cantões (canton) e os cantões em municípios (commune). Seu Parlamento é bicameral onde exista em Senado (eleito indiretamente) e uma Assembléia Nacional, eleita pelo voto popular ¹²⁷.

País bastante rico, a França é membro participante do grupo de países que comandam a economia do mundo o Grupo dos Oito (G-8), que são os países mais industrializados e mais desenvolvidos, juntamente com os Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, Itália e Canadá, mais a Rússia (esta última não participa de todas as reuniões do G8)¹²⁸.

A França é um dos pilares no qual se sustenta a União Européia. Isto é, a Alemanha e a França são os que deram o primeiro passo para a formação da Comunidade Européia, juntamente com a Bélgica, Itália, Luxemburgo e Países Baixos. A Comunidade Européia, era assim que era chamada antes de se tornar um bloco econômico. Trataremos sobre o bloco econômico chamado União Européia no próximo capítulo.

A França vive hoje tempos de adaptação em função de mudanças políticas resultantes das últimas eleições ocorridas para presidente que aconteceram em 11/05/2007, onde o vitorioso é de um partido conservador. O presidente anterior, Jacques Chirac, esteve à frente do governo francês nas eleições de 1995 e 2002, sempre esteve com sua carreira política envolvida com os ideais de esquerda, em uma vida pública que percorreu muitos anos de sua vida. Foi primeiro ministro em 1974 a 1976 e a de 1986 a 1988 ¹²⁹.

Segundo conferências, palestras e debates que temos assistido que abordam as relações entre a França e o Brasil, eventos estes que aconteceram desde 2005 (até 2007 em detrimento dos 50 anos de aniversário da União Européia) em função das Comemorações do Ano do

¹²⁷ Fonte *site* <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a> 11/05/2007 19:04

¹²⁸ Fonte *site* na internet : <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a> 11/05/2007 19:04

Brasil na França, os representantes do Governo da França, ainda na época de Jacques Chirac e do primeiro ministro Leonel Jospin, salientavam a importância dada à parceria entre os dois países, inclusive ressaltavam a questão de fronteira que une as duas nações.

A França tem vivido problemas internos que muito tem preocupado seus governantes. Problemas raciais têm tomado grandes proporções em função de imigrantes oriundos do Oriente Médio e traz consigo repercussões religiosas. Muitos conflitos aconteceram em 2006 com incêndios a veículos esboçando uma realidade assustadora. A milícia francesa agiu com rapidez e efeito para interromper um processo que poderia atingir patamares incalculáveis. Enquanto a mídia escrita e televisiva serviu de testemunho a esses conflitos internos, hoje garante que estão encerrados os choques entre palestinos e franceses.

Nessa seqüência de fatos, as eleições presidenciais vieram a corroborar a necessidade do povo francês por mudanças. Eleições demonstraram que a tendência de esquerda, que era a posição política de Jacques Chirac, chegara a um estágio de desgaste total, pois alguns problemas como desemprego tem afligido o povo da França como há muito tempo não acontecia. Em discurso duro, incisivo, Sarkozy, ex-ministro do interior, o novo presidente eleito enfrenta a questão do desemprego como quem põe o dedo na ferida. Com discurso conservador traduz a questão como uma das conseqüências de imigrantes ilegais em seu país, pessoas que fogem de conflitos internos em seus países de origem, como da fome e da miséria do chamado países do terceiro mundo.

A França, representada por personalidades de seu universo diplomático, em diversas palestras em eventos como o dos 50 anos de União Européia, como os relacionados ao Ano do Brasil na França, em lançamento de livro sobre OMC (Organização Mundial do Comércio), declaram que a questão de imigrantes ilegais é uma prioridade para o Governo. Tanto que, a partir do Tratado de Schengen, passa a cobrar dos países que fazem as

¹²⁹Fonte *site* da Enciclopédia Britânica <http://www.britannica.com/eb/article-9082192/Jacques-Chirac> 01/04/02007 19:43

fronteiras externas da União Européia uma posição de controle ferrenho à entrada de pessoas que pretendam se estabelecer definitivamente no território europeu.

Outro tema que preocupa o Governo francês, assim como o da União Européia como um todo, é o do tráfico de mulheres para fins de prostituição. Não só pelo fato de que essa prática seja um similar à condição de escravidão, mas por estar com grupos “mafiosos” poderosos por detrás desse problema. Com certeza, junto à questão da prostituição, esses grupos estão envolvidos ao tráfico de drogas.

Os franceses, assim como a maioria dos países da União Européia, vivem hoje uma questão complicada quanto à previdência social. Isto é, o povo europeu, como um todo, está envelhecendo. A média de idade está aumentando vertiginosamente e os casais não estão tendo, ou querendo ter filhos. Tanto na mídia escrita quanto na televisiva, notícias de primeira página, oriundas do Vaticano, pelo Papa Bento XVI, onde veio a público para declarar que considerava a população européia como “egoísta”, pois não estariam desejando mais ter filhos. O envelhecimento da população atinge direto a questão da previdência na medida em que os aposentados não são mais pagadores de impostos enquanto mão de obra trabalhadora ativa. Se essa realidade não mudar, as conseqüências aos cofres públicos serão terríveis. Assim como para a economia como um todo.

Por que trazemos a questão presidencial atual da França neste trabalho? Esta pergunta, em um primeiro momento, parece bastante óbvia devido ao fato de que o resultado de uma eleição para presidente, enquanto chefe de Estado e orientador político de uma nação, poderá alterar o rumos de negociações dos assuntos que norteiam os interesses desse país com outros com os quais tenha acordos a serem cumpridos, como é o caso da França com o Brasil. O que mais nos chamou a atenção foi de que houve uma postura eleitoral apontando para um candidato de discurso conservador como é o de Zarkozy. Qual seria então o posicionamento do novo presidente quanto à parceria com o Brasil?

No *site* oficial da Embaixada da França no Brasil encontramos um telefonema ocorrido do presidente da França com o do Brasil por iniciativa deste último, em 31 de maio do presente ano, onde reforçam a “parceria estratégica concluída no ano passado entre os dois países”.

Outro tema a ser abordado neste trabalho é a questão de Kouru. A estação espacial, Centro Espacial Guianês, localizado na cidade de Kouru, na Guiana Francesa, é de grande importância estratégica para a França, pois permite lançamentos de satélites por este país, mas como também para a União Européia como um todo ¹³⁰.

CLBI recebe diretor do Centro Espacial Guianês

O CLBI recebeu, no dia 3 de maio, a visita do diretor-geral do Centro Espacial Guianês (CSG), localizado em Kouru - Guiana Francesa.

Durante a visita, foi assinada a carta de intenções com as modificações ao Protocolo 01/CNES/2063/00 (CNES - Centre National d'Etudes Spatiales - França). Este Protocolo foi criado em 6 de abril de 2001, e, após a CRTO 2006 - Reunião de Coordenação Técnica e Operacional - realizada em Natal, no mês de março -, sofreu a sua primeira evolução, devido à necessidade de se introduzir modificações na prestação dos serviços realizados pelo Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI) àquele Centro.

A prestação de serviços ao CSG vem sendo realizada há 29 anos e é regulada pelo Acordo Brasil x ESA (Agência Espacial Européia), pelo qual o CLBI realiza o rastreamento dos veículos espaciais, Ariane III, lançados a partir de Kouru.

Ao longo desses anos, o CLBI participou de 156 operações como estação aval, sendo que os sistemas de rastreamento e os recursos humanos do órgão responderam plenamente aos requisitos solicitados e com um desempenho impecável.

A equipe visitante foi composta pelo diretor-geral do CSG, Jean-Louis Marcé, e pelos assessores Roger Baldacchino e Arnaud Carlier, que foram recebidos pelo coronel aviador Antonio Henrique Ghizzi, diretor do CLBI.

A visita, bem como a reunião de assinatura, serviu para estreitar os laços de amizade entre os dois Centros, cujas missões apresentam diversos pontos em comum.

(Fonte CLBI)

¹³⁰ Fonte *site* na internet <http://www.cta.br/noticias0905.htm> em 10/09/2007 11:19

Mapa do Centro Espacial Guianês na Guiana Francesa em Kourou ¹³¹

Das entrevistas cedidas gentilmente pelo geógrafo Gutemberg Vilhena (a quem já nos referimos anteriormente), em julho de 2006, destacamos o trecho das declarações de um brasileiro em Kourou, Romulo Torres, onde diz que se estabelecer na cidade é necessário ter autorização para tal, se referindo como “tem que ter papel para não ser deportado daqui”. A autorização é ter trabalho legalmente registrado na Guiana, principalmente trabalhadores com empregos ligados ao Centro Espacial. Romulo (trabalha legalmente em uma academia de ginástica) alega que a qualidade de vida é excelente, onde a “educação é de alta qualidade e o salário mínimo é de 1300 Euros [...] Kourou é *maravilha*...”. Puro chamariz para atrair imigrantes. Caso contrário, a vigilância aos imigrantes ilegais é implacável: deportados com o que tiverem em mãos, com a roupa do corpo.

O Centro Espacial Guianense é de vital importância para o Governo francês. A França é hoje o quarto país que mais investe nesta área, por ser campo de competitividade, emprego e crescimento, mas principalmente pela diversidade científica, para a pesquisa e inovação tecnológicas. Portanto, muitos produtos e materiais que tem como destino chegar à Kourou, (partindo da França para a Guiana), para suprir toda a estrutura necessária para o bom

¹³¹ Fonte do *site* http://www.sondasespaciales.com/public/imagenes/kourou_soyuz2_1.jpg
17/08/2007 10:24

funcionamento do Centro Espacial, é necessário que sejam transportados, impreterivelmente, depois da chegada ao porto de Santana (em Macapá), pela BR 156, priorizando cada vez mais a construção da PONTE sobre o rio Oiapoque.

Segundo declarações do vereador Eddy Camon, político da cidade de Saint-Georges, os franceses pretendem traçar, construir, uma estrada chamada de “Transamazonina” que, saindo do porto de Santana, Macapá, para a cidade de Oiapoque, no uso da BR 156. E finalmente, a Guiana Francesa, chegando aos Estados Unidos. O que cabe perguntar é sobre a posição de Hugo Chaves, atual (até quando?) presidente da Venezuela e de sua disponibilidade de aceitar esse “projeto francês”.

http://www.ub.es/geocrit/9porto/jadson_archivos/image001.jpg 23/10/2007 17:30

5.3. Um destino em comum: o fortalecimento da parceria e os tráficos de mulheres.

As relações entre o Brasil e a França, como pode ser observado neste trabalho, vêm desde a época em que o Brasil foi descoberto, mesmo se

tratando das mais conflitivas, mais **sangrentas**. As parcerias têm sido desenvolvidas por diferentes caminhos políticos, sempre com o objetivo de reforçar essas alianças e resolver possíveis desavenças.

Os acordos binacionais alicerçam cada vez mais essa amizade, sob a perspectiva da manutenção de um relacionamento diplomático sustentado em bases de cooperação entre as nações. Tem como meta final a defesa dos interesses nacionais em particular, nas decisões estratégicas do ceder para ganhar. Estes acordos são acordados desde 1909, conforme tabela abaixo ¹³², cuja linha decisória parte do resultado da arbitragem do governo suíço quanto ao conflito territorial envolvendo o Amapá e a Guiana Francesa, na questão de fronteira entre esses dois territórios.

Todos os atos que envolveram as duas nações até a atualidade, estão disponibilizados pelo Ministério de Relações Exteriores do Governo Federal na internet, através de seu *site* oficial, onde são fornecidos, alguns dos conteúdos de alguns acordos com datas de assinatura e de quando se tornaram decretos:

A cada ato assinado, podemos perceber que muitos ainda estão por serem promulgados em Decretos, o que tornaria inviável tratar aqui de cada um deles, pois totalizam 89 (oitenta e nove) acordos. Os que consideramos os mais importantes dando respaldo aos assuntos tratados neste trabalho, portanto, são os que selecionamos, ao final como documentos oficiais, para apoiar nossas premissas.

Ao observarmos as datas o primeiro acordo assinado, vemos que existe um lapso maior de tempo entre eles. Desde o que foi assinado em 07/04/1909 e que entra em vigor em 26/06/1941, promulgado pelo decreto nº. 8850 em 26/07/1911; passamos para o Acordo Cultural, que acontece em 06/12/1948, e que entra em vigor em 06/11/1950, promulgado sob decreto de n.º28743 em 11/10/1950. O que nos chama mais a atenção é que esse lapso de tempo corresponde a Segunda Guerra Mundial, onde a França tem papel

¹³²

Fonte *site* Ministério das Relações Exteriores 06/07/2007 20:16

importante, sendo peça fundamental nos conflitos, principalmente no confronto com os alemães.

Durante a Segunda Guerra, a França foi quase dizimada pelo exército alemão. Hoje, em eventos comemorativos dos cinquenta anos de da formação do bloco europeu, todos os palestrantes (sejam eles cônsules, representantes consulares, professores ou líderes partidários) ressaltam que esses momentos vividos em ambas as guerras, servem de **pedra fundamental** onde se sustenta o coração da União Européia, ou seja, a manutenção da **PAZ**. Este assunto será retomado com mais profundidade no próximo capítulo.

Votando aos acordos franco-brasileiros, temos a ressaltar os seguintes atos, cujos temas estão sendo tratados diretamente neste trabalho:

- 1) **Convenção de Arbitramento.** Celebrado em 1909; em vigor 1911 sob Decreto nº.8850/1911. Este acordo trata da arbitragem realizada pela Suíça na questão da fronteira.
- 2) **Troca de Cartas de Intenções sobre Projetos no Campo da Saúde.** Celebrado em 14/10/1985; entra em vigor na mesma data. Não foi promulgada. Demonstra a preocupação quanto aos assuntos de saúde pelos dois países.
- 3) **Acordo, por troca de Notas, sobre Supressão de Vistos.** Celebrada em 28/05/1996; entra em vigor 27/06/1996. Não promulgado. Mais uma tentativa de controle de entrada ilegal ou poder de extradição de ilegais nas duas nações. Traz para a Guiana a execução da Convenção de Schengen, com a proibição da permanência remunerada, ou não ultrapassando o período de três meses. Válido para os dois países.
- 4) **Acordo Relativo à Readmissão de Pessoas em Situação Irregular.** Celebrado em 28/05/1996; entra em vigor em

24/08/2001, tornando-se o decreto nº. 3929 em 19/09/2001. Esse ato é para regularizar pessoas com contratos de trabalho, o qual se extinguirá ao final do trabalho. Confirma-se, neste acordo, a permanência legal para quem estiver trabalhando no país em questão.

- 5) **Tratado de Extradicação.** Celebrado em 28/05/1996; vigor em 01/09/2004; torna-se o decreto n.º 258 em 27/10/2004. Regulamenta os parâmetros dos casos de crimes baseados em legislações nacionais, ou em casos de infrações cometidas que firam as leis locais. Permite o “deslocamento” dos ilegais de um país ao outro.

- 6) **Acordo de Cooperação para a Modernização e o Reaparelhamento do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça da República Federativa do Brasil.** Celebrado em 12/03/1997, entra em vigor em 16/12/1999; torna-se decreto n.º 2749 em 30/01/1998¹³³. A atitude do governo francês ao reaparelhar a Polícia Federal brasileira, via este acordo, demonstra a preocupação francesa quanto as condições do Brasil na defesa de suas fronteiras.

¹³³Gostaríamos de ressaltar que esta seria uma tentativa de reforçar as defesas fronteiriças, dando melhores condições armamentistas à Polícia Federal Brasileira. Em seu teor destacamos o **Decreto nº 2.479, de 30 de Janeiro de 1998 que promulga o Acordo de Cooperação para a Modernização e o Reaparelhamento do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça**, celebrado entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa, em Brasília, em 12 de março de 1997.

“**Artigo 1:** As Partes Contratantes executarão o presente Acordo com o objetivo de estabelecer mecanismos que contribuam para a dinamização, o reaparelhamento, a capacitação e a modernização do Departamento de Polícia Federal, órgão vinculado ao Ministério da Justiça da República Federativa do Brasil. A SOFREMI - Sociedade Francesa de Exportação de Materiais, Sistemas e Serviços do Ministério do Interior - entidade responsável pela coordenação dos projetos juntamente com o Departamento de Polícia Federal - com parceria do Ministério da Justiça do Brasil, em projetos de atualização, ampliação e modernização das unidades operacionais e desenvolvimento técnico-científico das mesmas, tendo o lado francês que apresentar propostas dentro de um prazo mais curto possível de aplicação dessas propostas.”

A preocupação francesa em melhor equipar a Polícia Federal do Brasil parece ter como objetivo “permeiar” a questão fronteiriça para o controle, frear ou conter ao máximo possível, os tráfegos de drogas, armas ilegais e mulheres (incluindo menores).

<http://www2.mre.gov.br/dai/brafrandpf.htm> 16/04/2007 11h34min

- 7) **Declaração Conjunta sobre Cooperação na Área das Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.**
Celebrado em 05/04/2001, entrando em vigor na mesma data; não foi promulgado até o presente ano, 2007¹³⁴. A preocupação é nítida quanto a gravidade do assunto, porém não torná-la decreto nos leva a crer que falta responsabilidade dos poderes públicos brasileiro na solução desse problema.

- 8) **Acordo sobre Projeto de Construção de uma Ponte sobre o Rio Oiapoque.** Celebrada em 2001; em vigor em 2001. Não promulgado. Este acordo é o primeiro passo para o projeto de construção da ponte.

- 9) **Acordo Relativo à Construção de uma Ponte Rodoviária sobre o Rio Oiapoque Ligando a Guiana Francesa ao Estado do Amapá.** Celebrada em 15/07/2005 e entrou em vigor em 01/06/2007. A data de celebração foi quando o presidente do Brasil, Luis Inácio da Silva, esteve nas comemorações do Ano do Brasil na França e assinou o acordo juntamente a Jacques Chirac, presidente da França. Não foi promulgada, mas já está em vigor.

Os acordos destacados demonstram as questões que envolvem os dois países. Conforme descrevemos em capítulos anteriores questões quanto

¹³⁴ O objetivo deste é o de ampla colaboração científica, de pesquisa, como reforçar a coordenação, a complementaridade e a coerência das colaborações existentes; valorizar as relações já estabelecidas entre os operadores dos dois países; implementar a cooperação segundo os seguintes métodos; intercâmbio de peritos clínicos e de pesquisadores de alto nível; intercâmbio de técnicos e estagiários para ações de formação; intercâmbio de informações científicas e tecnológicas, particularmente sob a forma de publicações especializadas; realização de estudos colaborativos e de programas de pesquisa de mútuo interesse; organização de seminários, simpósios e conferências bilaterais; transferência de tecnologia no âmbito das modalidades a serem definidas conjuntamente; apoio a projetos comuns de acesso a tratamentos, em especial no âmbito da cooperação Sul/Sul; intercâmbio de experiências no domínio da qualidade do atendimento e de avaliação; outras modalidades de cooperação que possam vir a ser definidas conjuntamente.

à saúde, enfatizando a AIDS e as doenças sexualmente transmissíveis e a questão de imigrantes ilegais, na tentativa de controle de vistos e extradição.

Dos problemas de fronteira relacionados ao tráfico de drogas e armas, além da ação da Polícia de Fronteira Francesa, baseados nas declarações do vereador francês, que a Legião Estrangeira estaria agindo intensamente nesta fronteira no controle dos tráficos, numa “parceria” com a polícia francesa.

Numa rápida conversa que tivemos com o cônsul francês, no evento comemorativo dos 50 anos da União Européia no IEA (coordenação do Prof. Dr. Hervé Théry) o cônsul, Jean-Marc Gravier, declarou que a preocupação do Governo Francês em relação ao tráfico de mulheres tem alarmado todos os Estados-membros da Comunidade Européia. Cresce de forma impressionante e quase de forma incontrolável, o número de mulheres dos países mais pobres, inclusive de brasileiras, que circulam na vida noturna em vários países da União Européia.

Percebemos que tais questões muitas vezes envolvem grupos multinacionais que montaram redes de seqüestro de mulheres e jovens menores para o mercado de prostituição na Europa. Damos destaque à matéria à matéria do DEUTSCHE WELLE (DW-WORLD. DE), em 22 de novembro de 2003, “Tráfico de crianças é problema global” como segue a seguir:

“Depois do tráfico de drogas e de armas, o de pessoas é o ramo mais lucrativo do crime organizado. No mínimo 1,2 milhões de crianças são vendidas por ano no mundo. O Unicef exige uma reação global para combater o negócio em franca expansão por meio da internet.

Os negócios com seqüestro e escravização de crianças, muitas das quais são forçadas a praticar a prostituição, cresceu também nos países ricos da União Européia nos últimos anos. Segundo o juiz italiano Ferdinando Imposimato, que trabalha para a ONU na questão do comércio de crianças, são várias as causas dessa tragédia infantil. Uma delas seria a procura crescente por mão-de-obra barata, e a globalização se encarregaria do resto.[...]”¹³⁵

Outra matéria que trouxe comoção mundial, por se tratar de crianças prostituídas, é assinada pela mesma repórter, Estelina Farias, para o mesmo jornal on-line alemão, citando casos de meninas de seis anos em atividade nas ruas na divisa da Alemanha e da República Tcheca, como consta abaixo:

O maior bordel europeu ao ar livre

“ Meninas à espera de clientes nas estradas da Europa

A fronteira entre Alemanha e República Tcheca tornou-se o maior bordel ao ar livre da Europa, onde se desenvolve um mercado próspero de prostituição infantil. Ele atrai sobretudo turistas alemães. As vítimas são também crianças na primeira infância.

É mais do que chocante o estudo intitulado "Crianças na prostituição", que a Unicef e a organização para proteção de crianças contra exploração sexual (ECPAT) divulgaram esta semana para denunciar e exigir um combate sem trégua ao comércio e exploração de crianças na fronteira teuto-tcheca. Meninos e meninas de até seis anos de idade são oferecidos por proxenetas a estrangeiros, em sua grande maioria alemães, que vão a lugares como o povoado de Cheb, exclusivamente fazer sexo [...]. As vítimas, que só falam a sua língua materna (tcheco), usam expressões vulgares alemãs que aprendem com seus exploradores”.

¹³⁵ Fonte em 10/09/2007 13:23 <http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,1036172,00.html>

Capítulo 6. OS BLOCOS.

6.1. Mercosul

Primeiramente se faz necessário uma abordagem para que possamos compreender a complexidade de unir países com tantas problemáticas internas, como os que formam a União Aduaneira¹³⁷ chamada de Mercosul.

¹³⁶Fonte <http://www.diplomaciaenegocios.com.br/ntc.asp?Cod=1105> 21/07/2006 11h30min
Entende-se por **União aduaneira** é um acordo feito entre países, com amplos objetivos, abrangendo a criação de regras comuns de comércio com países exteriores ao acordo.

¹³⁷ Entende-se por **União aduaneira** é um acordo feito entre países, com amplos objetivos, abrangendo a criação de regras comuns de comércio com países exteriores ao acordo.

“O Mercado Comum do Sul, mais conhecido pela sigla Mercosul, constitui-se em um bloco econômico regional, criado em março de 1991, com fundamento no Tratado de Assunção, por decisão política soberana das Repúblicas Argentina, Federativa do Brasil, do Paraguai e Oriental do Uruguai, e estruturado institucionalmente, em dezembro de 1994, pelo Protocolo de Ouro Preto.”

O Mercosul tem como objetivo final consolidar-se como Bloco Econômico. Para tal, como critério metodológico, procuramos a definição do que é um Bloco Econômico. Define-se por ser a reunião de países que têm como objetivo a integração econômica e/ou social. Podem ser classificados em quatro categorias distintas ¹³⁸ :

- Áreas ou Zonas de Livre Comércio
- Uniões Aduaneiras
- Mercados Comuns
- União Monetária

Na sua primeira fase, na formação de um bloco econômico, é aquela que chamamos *livre comércio* (Tratado de Livre Comércio - TLC). É definido pela União de diferentes países pertencentes ao mesmo continente, que passam a ter acordos, de benefícios entre todos, como por exemplo, o não tarifamento na circulação de mercadorias a serem comercializadas nesse mesmo território. Ou seja, são concessões de benefícios entre países acordantes com bases em vantagens mútuas.

Um Tratado de Livre Comércio contém em si três etapas que são: a de livre comércio, a união aduaneira e a união econômica. Seus principais objetivos são: eliminar barreiras, fronteiras, para a livre circulação de mercadorias; na intenção de eliminar barreiras que venham atrapalhar, ou

¹³⁸ Fonte site de enciclopédia portuguesa me 22/07/2007 09:29
http://pt.wikipedia.org/wiki/Bloco_econ%C3%B4mico

mesmo dificultar o comércio entre os países participantes, manter uma concorrência justa entre si; promover a proteção dos direitos de propriedade intelectual¹³⁹; estabelecer processos efetivos para o estímulo da produção nacional; fomentar a cooperação entre países amigos; oferecer soluções a controvérsias.

O Brasil projeta-se perante o mundo, visando um papel de liderança (vantagem adquirida principalmente ao seu território continental) e de país-membro do Bloco Econômico dos países da América do Sul, em fase **de construção**. Porém, ainda vive cruciais incertezas devido as divergências quanto às adaptações necessárias de cada país-membro. Cada país participante entra com sua cota de perdas para, ao final do processo, ganharem na etapa posterior da União Aduaneira.

O Mercosul foi criado através do Tratado de Assunção em 1991, por países como o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e, em 1994 passa a se estabelecer estruturalmente através Protocolo de Ouro Preto¹⁴⁰. Estas quatro nações participantes sempre procuram possibilitar uma convivência em ambiente propício à estabilidade da legitimidade, um melhor relacionamento entre si para um posicionamento mundial com mais respeitabilidade. Não são

¹³⁹Entende-se por propriedade intelectual a que pretende garantir a inventores ou responsáveis por qualquer produção do intelecto (seja nos domínios industrial, científico, literário e/ou artístico) o direito de auferir, ao menos por um determinado período de tempo, recompensa pela própria criação. Segundo definição da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), constituem propriedade intelectual as invenções, obras literárias e artísticas, símbolos, nomes, imagens, desenhos e modelos utilizados pelo comércio. Fonte *site* da internet http://www.museu-goeldi.br/institucional/i_prop_propintel.htm 30/05/2007 11h50min

¹⁴⁰ Fonte *site* do Ministério de Relações Exteriores Para administrar a união aduaneira, o Mercosul adotou uma estrutura institucional de natureza intergovernamental, suficientemente abrangente para comportar foros negociadores para as mais diversas áreas temáticas e suficientemente flexível para ajustar-se à dinâmica do processo de integração à medida que o mesmo evolui. Essa estrutura foi firmada no Protocolo de Ouro Preto, de dezembro de 1994, que trouxe à luz o Mercosul em sua configuração atual e definiu as características institucionais básicas do bloco:

- a) órgãos decisórios de caráter intergovernamental;
- b) sistema consensual de tomada de decisões;
- c) sistema arbitral de solução de controvérsias.

O reconhecimento, no Protocolo de Ouro Preto, da personalidade jurídica de direito internacional do Mercosul, atribuiu ao bloco econômico competência para negociar, em nome próprio, acordos com terceiros países, grupos de países e organismos internacionais. <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/relext/mre/orgreg/mercom/protop/apresent.htm> em 11/08/2007 09:56

mais países vistos como atores de segundo plano no cenário internacional, mas sim de igual importância frente a qualquer nação no processo de globalização.

Acordos que o Uruguai assinou paralelamente com os Estados Unidos demonstram as frágeis bases nas quais se sustenta o Mercosul. Mas, apesar disso, os países-membros procuram manter o caminho natural sem quaisquer restrições ao país “transgressor”. Os Estados Unidos, (não poderemos afirmar que seja de forma intencional) vêm pelos bastidores da geopolítica propor alianças aos membros do Mercosul, fazendo com que haja um estremecimento da estrutura do Mercosul, talvez visando uma reativação da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas). É uma questão que, no momento, ficará somente na suposição.

Outro fato recente, mas muito importante, foi a entrada oficial da Venezuela para o Mercosul. Com isso, observamos a ação de seu presidente, Hugo Chávez, que se mostra cheio de vontade de liderar o Mercosul. Chávez trouxe propostas de soluções energéticas ao presidente da Argentina e da Bolívia, tirando o Brasil das decisões, apoiando suas idéias com um discurso anti-americano altamente corrosivo e provocador.

<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2006/jusp768/pag08.htm>

O Banco do Sul, criado no começo de outubro deste ano pelos sete Ministros da Economia dos países ora participantes – Venezuela, Bolívia, Equador, Uruguai, Paraguai, Brasil, Argentina e Colômbia a partir da assinatura de ata de fundação do Banco ainda não tem como definido qual será o capital inicial da instituição e de como será o suporte dado aos países

participantes. A idéia do Banco foi do presidente da Venezuela, Hugo Chaves. Acreditamos que a criação deste Banco seja um passo importante no sentido de tornar possível, no futuro, a criação de uma moeda única para o Mercosul, fortalecendo-o como bloco.

6.2. União Européia

União Européia ¹⁴¹

Bandeira UE ¹⁴²

O Tratado de Paris, assinado em 1951, marca o momento onde foram dados os primeiros passos para a concretização da recém nascida Comunidade Européia do Carvão e do Aço (CECA). O Tratado visa também minimizar os conflitos internos dentro do continente europeu com o objetivo

¹⁴¹ Fonte: http://www.marcelobessa.com.br/mapa_ue.jpg 22/09/2006 07h45min

¹⁴² Fonte: <http://www.prime.min-economia.pt/PresentationLayer/ResourcesUser/Publicitacao/emblUE.bmp> 22/09/2006 07h50min

de evitar uma nova guerra mundial ¹⁴³, e foi assinado pela França, Itália e Alemanha Ocidental. Em 1957, em Roma, cidade que dá nome ao novo Tratado, Alemanha, França, Itália, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo, dentro de um cenário de uma Europa arrasada pela Segunda Guerra Mundial e totalmente submissa às duas potências da época, os Estados Unidos da América e a União Soviética. A União Européia é composta de 27 países, sendo que destes 13 adotaram a moeda comum, o Euro.

Neste ano corrente de 2007, a Comunidade Européia comemora seus 50 anos do Tratado de Roma, em nome de uma nova ordem social, de uma reorganização, da criação de um mercado comum entre os países participantes. Em um evento ocorrido no Instituto de Estudos Avançados - IEA, os cônsules da França, dos Países Baixos, do Reino Unido, da Alemanha, da Grécia e da República Tcheca renovaram, em uníssono, os votos de manter a **paz** no continente europeu. Cada qual discursou sobre temas polêmicos, que ainda estão sendo resolvidos internamente, mas que repercutem em todo o mundo. Os temas abordados pelos cônsules considerados problemas enfrentados pela União Européia serão elencados a seguir devido a sua atual relevância para esse nosso trabalho.

O primeiro cônsul a falar foi o da Alemanha, que lembrou o alto investimento para a integração de países como Portugal ao Mercado Comum Europeu, baseado em um sentimento de responsabilidade de todos os países-membros, para dar condições econômicas mais compatíveis a toda Comunidade Européia. Declara que ainda tem muitos caminhos a percorrer para sanar os problemas internos e que este processo não tem sido de fácil solução.

O cônsul da França segue na palestra trazendo a questão da imigração e da circulação de pessoas dentro da União Européia conforme amplamente comentado nesse trabalho. Enfatiza a consolidação da PAZ após as assinaturas dos Tratados e da abertura das fronteiras internas para a livre circulação de mercadorias e pessoas entre os Estados-membros, das

¹⁴³ Fonte Enciclopédia Portuguesa Wikipedia pelo *site* na internet no link em 07/07/2007 09:18 http://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade_Europeia_do_Carv%C3%A3o_e_do_A%C3%A7o

peessoas. Mas, salienta a responsabilidade quanto à imigração ilegal, aonde caberá a cada país, dentro de uma ordem comum, decidir quais as condições básicas que serão utilizadas quanto à questão dos imigrantes, inclusive os conjuntos de regras mínimas para a concessão de vistos.

A imigração ilegal tem sido um dos mais difíceis problemas enfrentados pela União Européia. Para tanto, criaram uma Agência de Guarda de Fronteiras para agir principalmente nos países por onde a vazão de imigrantes seja grande, como nas fronteiras externas da União, ou mesmo caso de turistas que acabam ficando como ilegais. Reforça as problemáticas quanto ao tráfico de pessoas e da prostituição. A União Européia garante que está investindo nos países de terceiro mundo na intenção de minimizar a miséria, melhorando lá as condições de trabalho e de vida para os povos mais pobres, numa tentativa de eliminar o problema na origem.

O cônsul da Alemanha, responde uma questão feita por um professor da USP quanto a entrada da Turquia na União Européia, o que para ele tem sido um grande problema a ser enfrentado pelos países europeus, que, após a entrada recente dos países do Leste Europeu e das dificuldades dessa inserção, acabou por criar mais empecilhos quanto a entrada de outras novas nações.

Prof. Dr. Hervé, após nova pergunta, responde sobre os filhos de imigrantes que nascem em território francês. Diz que estes serão considerados cidadãos franceses, garantia dada pela Constituição. Porém isso acaba por trazer problemas quanto aos pais destes novos cidadãos, pois estes não são cidadãos europeus. Este tema acaba por nos remeter à questão deste trabalho quanto a entrada de brasileiros ilegais, principalmente de mulheres (muitas vezes como prostitutas), que acabam por engravidar de franceses da Guiana Francesa. Estas crianças passam a ter todos os direitos civis, sociais de qualquer cidadão europeu.

A questão dos descendentes de imigrantes europeus, na palavra do cônsul francês, tem sido tratada caso a caso. Usa o exemplo dos brasileiros que entram com o pedido de cidadania menciona o fato de que só no Brasil existem 20 milhões de descendentes italianos.

Segue o debate com a palavra do cônsul da Alemanha que ressalta quanto à insegurança que ainda existe dentro a União Européia para a manutenção do Mercado Comum Europeu, ou seja, a manutenção do Tratado de Maastricht. Isto para que, ressalta, os problemas de cada unidade possam ser resolvidos internamente, sem a intervenção de outros países da UE.

O cônsul dos Países Baixos fala sobre os subsídios dados ao mercado interno europeu, assuntos que tocam diretamente ao mercado externo. Alega que são assuntos específicos de cada país, comercialmente falando, e que visam a proteção de interesses específicos local ou regional.

O Parlamento europeu, na palavra do cônsul alemão, tem como meta conseguir estabelecer regras para a aprovação de uma Constituição que venha a servir para a União Européia como um todo. Mas reforça a dificuldade de encontrar caminhos que abram as condições para definir esta Constituição. São muitas as diferenças existentes entre os diferentes membros. Portanto, agora fica impossível de definir quando será estabelecida a nova Constituição Européia.

O representante da República Tcheca fala a respeito da entrada dos 10 países do leste europeu, depois de três anos de seu ingresso. Nesses três anos, não sendo os fundadores da EU, eles vêm esses fatos como sendo um retorno para a Europa. Esse retorno, foi percebido como sendo muito importante quanto as vantagens econômicas e foi muito discutida internamente pelos membros da República Tcheca. A questão econômica é vital para estes países, principalmente quanto as dificuldades para trabalhar nos primeiros 15 países da Comunidade, antes do ingresso na EU. Isso não acontece mais atualmente.

Baseados nos temas abordados pelos representantes europeus pudemos reforçar pontos tratados neste trabalho, como o da imigração ilegal, prostituição e tráfico de mulheres (inclusive de meninas). Esses temas são também realidades vividas, atualmente, pelas cidades do Oiapoque como na de Saint-Georges. As conseqüências destes problemas respingam, em escala regional e nacional, diretamente nas questões de saúde pública assim

como nas questões da previdência social de cada uma das nações envolvidas neste trabalho: o Brasil e a França, respectivamente.

6.3. Um futuro em perspectiva: uma conexão entre dois mundos

Em nossa pesquisa tivemos acesso a alguns discursos das mais representativas personalidades do Governo da França, ao falar sobre as relações franco-brasileiras. Em entrevista ao Jornal do Brasil, em 04 de fevereiro de 2004, Dominique de Villepin, Ministro das Relações Exteriores da França, responde a um jornalista que o questiona sobre as razões de sua vinda ao Brasil ¹⁴⁴:

“Possuímos muitos outros pontos de convergência, baseados em fortes laços históricos e geográficos. Em primeiro lugar, a nossa fronteira comum, de 650 KM, sobre a qual desejamos hoje desenvolver nossos intercâmbios. A ponte que será construída sobre o Oiapoque, verdadeiro traço de união entre nossos dois países, permitirá a ligação por estrada das duas margens do rio e, portanto, da cidade de Macapá e Caiena [...] de fato, o Brasil é hoje um dos primeiros destinos dos investimentos franceses entre os mercados emergentes com cerca de 1,6 bilhão de Euros em média entre 1999 e 2002”.

No que diz respeito à percepção francesa ao que se refere às relações entre a União Européia e a América Latina, na mesma entrevista, Villepin declara que:

“A França e o Brasil, assim como a Europa e a América Latina, devem, nas circunstâncias de nosso mundo perigoso, difícil, unir-se mais. Nossos dois continentes optaram pela integração regional [...] com base em fortes convergências a Europa e a América Latina

¹⁴⁴ Fonte: <http://www.france.org.br/abr/atualidades/relbilaterais32.htm> 16/5/2004

devem reforçar seus laços e seus intercâmbios com o Mercosul existe, é claro, a negociação de um acordo de associação, que pretendemos ver realizado nos próximos meses. É a perspectiva de laços reforçados entre a União Européia e o Mercosul.¹⁴⁵

Ante o que foi declarado na referida entrevista pelo Ministro das Relações Exteriores da França Dominique de Villepin, podemos notar a importância das relações entre o Brasil e a França assim como a da União Européia e do Mercosul.

No Segundo Fórum União Européia – América Latina, em um discurso do Ministro Francês encarregado da Cooperação e da Francofonia, Pierre-André Wiltzer, em Paris em 26 de janeiro de 2004, este declara:

“Hoje, a União Européia é um dos maiores parceiros comerciais da América Latina, o primeiro investidor e o maior provedor de auxílio. Acrescento que através de sua experiência, a que adquiriu ao longo dos últimos cinquenta anos de paciente construção, a União Européia pode servir como uma útil referencia para o seu continente em busca de integração regional. Esse é o segundo ensinamento essencial que acaba de terminar: em 2003, nós percebemos no seio dos foros existentes, um grande impulso em prol do fortalecimento da integração regional em seu continente. Refiro-me particularmente a aproximação entre o Mercosul e a Comunidade Andinas das Nações, esboçada em Montevideo no mês de dezembro, mais também em outros lugares, como na América Central e o no Caribe, sem deixar de mencionar as aberturas em direção a outros horizontes, com a Constituição da Zona de Livre Comércio das Américas e o aprofundamento da relação com a União Européia”.

¹⁴⁵

Ibidem a anterior

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Kleiman (2004: p.13) propõe, em sua dissertação de mestrado, uma análise sobre um novo perfil que as “cidades internacionais” passam a ter como atores em transformação nas relações internacionais entre a União Européia e a América Latina. Os papéis que passam a exercer permeiam-se nas relações de cooperação, tanto sob a ótica das negociações políticas, como nas econômicas e geográficas entre os dois continentes.

“Compreender o papel das cidades nas relações entre a União Européia e América Latina e o que vem sendo feito na cooperação descentralizada entre os governos locais desses dois continentes, assim como institucionalmente entre AL – vista como conjunto de países com interesses muitas vezes comuns e muitas vezes diversos, localizados na mesma região geográfica e mantendo relações sociais, históricas e políticas de proximidade e de distanciamento – e EU, entendida como bloco econômico e político [...] as razões às quais levaram as cidades a abandonar sua tradicional posição de administradoras e mantenedoras das necessidades mais imediatas do patrimônio público local e de seus habitantes e passar a assumir um novo papel, no qual as relações internacionais e a cooperação com os governos locais e regionais de outros países, e até mesmo com governos nacionais estrangeiros, organizações internacionais e agências multilaterais passam a fazer parte, de forma cada vez mais freqüente e com maior incidência, da rotina de gestores, administradores locais e prefeitos.”

Esses papéis propostos em Kleiman nos fizeram refletir, seguindo a mesma linha de raciocínio, sob mesmo enfoque, quanto aos das cidades envolvidas neste trabalho: Oiapoque e Saint-Georges. E essa reflexão nos remeteu à gestão do ex-governador, João Capiberibe, em sua administração do Estado do Amapá, que tentara integrar as realidades dos dois territórios envolvidos: Amapá e Guiana Francesa. Começando na transformação da

base educacional (princípio de toda mudança social), integrando os idiomas locais. Este assunto já foi tratado em capítulo anterior.

Outro tema nos vem à tona: a Amazônia e o Tratado de Cooperação Amazônica ao abordarmos a questão central deste trabalho na medida em que ambas as cidades estão em território amazônico. Portanto, envolvem tanto o Brasil quanto a França. A Amazônia é objeto de estudo, de interesses tanto ecológicos e biológicos. É vista como o pulmão do mundo, vital na questão de aquecimento global e que está sob a mira de muitas as nações do planeta, principalmente as do grupo dos G8, por estarem à frente das pesquisas tecnológicas (alto poder financeiro). A Guiana Francesa, apesar de a França não ter feito parte do TCA (na época aconteciam movimentos de libertação na Guiana Francesa) é hoje uma das regiões onde mais se preserva a floresta. A Amazônia é o cenário onde acontece esta questão de fronteira e a essa mesma fronteira é a porta de entrada para a Amazônia.

O Governo da França tem uma clara percepção estratégica da localização da Guiana Francesa, e vão continuar a preservar a continuar a ser território francês devido a Kourou - Centro Espacial Guianense. Este se tornou, com a formação do bloco europeu, a base espacial para todos os lançamentos dos países europeus no lançamento de satélites de pesquisa espacial, tanto em estudos específicos como para pesquisas a serem realizados a níveis biológicos, ecológicos, tecnológicos, etc. E, por estar a Guiana Francesa em território amazônico, poderá ser campo para pesquisas sobre a biodiversidade da maior floresta tropical do mundo. Com o Brasil, destacamos a seguinte notícia:

“CLBI recebe diretor do Centro Espacial Guianês

O CLBI recebeu, no dia 3 de maio, a visita do diretor-geral do Centro Espacial Guianês (CSG), localizado em Kourou - Guiana Francesa.

Durante a visita, foi assinada a carta de intenções com as modificações ao Protocolo 01/CNES/2063/00 (CNES - Centre National d'Etudes Spatiales - França). Este Protocolo foi criado em 6 de abril de 2001, e, após a CRTO 2006 - Reunião de Coordenação Técnica e Operacional - realizada em Natal, no mês de março -, sofreu a sua primeira evolução, devido à necessidade de se introduzir modificações na prestação dos serviços realizados pelo Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI) àquele Centro.

A prestação de serviços ao CSG vem sendo realizada há 29 anos e é regulada pelo Acordo Brasil x ESA (Agência Espacial Européia), pelo qual o CLBI realiza o rastreamento dos veículos espaciais Ariane, lançados a partir de Kourou.

Ao longo desses anos, o CLBI participou de 156 operações como estação aval, sendo que os sistemas de rastreamento e os recursos humanos do órgão responderam plenamente aos requisitos solicitados e com um desempenho impecável.

A equipe visitante foi composta pelo diretor-geral do CSG, Jean-Louis Marcé, e pelos assessores Roger Baldacchino e Arnaud Carlier, que foram recebidos pelo coronel aviador Antonio Henrique Ghizzi, diretor do CLBI.

A visita, bem como a reunião de assinatura, serviu para estreitar os laços de amizade entre os dois Centros, cujas missões apresentam diversos pontos em comum.”

(Fonte CLBI)¹⁴⁶

O Brasil, onde 65% da floresta amazônica estão em seu território, portanto é parte integrante, e importante, do Tratado de Cooperação Amazônica, que com outros oito países (citados em capítulo anterior) assinaram este tratado na intenção de estabelecer critérios que visem, principalmente, de forma independente e posterior em grupo, cuidar do desenvolvimento e preservação da floresta Amazônica.

Levantamos neste momento do trabalho, outra intenção francesa, a tal estrada chamada **Transamazonina** que teria como fim, literalmente, o acesso aos Estados Unidos da América, sem esquecer as riquezas minerais extraídas da Guiana Francesa...

Segundo as informações conseguidas com quem mantivemos contato, dentre eles os professores Stéphan Granger e Gutemberg Vilhena, e que por morarem próximas à fronteira em questão, têm mais acesso às informações sobre a construção da referida ponte, confirmam que o Governo Francês já teria enviado, desde o ano passado, equipes técnicas para as respectivas medições do rio Oiapoque, como de seu relevo de fundo de rio. E que estariam aguardando somente o lado brasileiro para dar os primeiros passos para iniciar a construção da ponte.

Ressaltamos, por ultimo, uma questão que está muito em voga no mundo moderno, globalizado: a LOGISTICA. A questão final proposta neste

trabalho, de ser esta ponte a **ponte** entre os blocos do Mercosul e da União Européia. O porto de Santana, no Amapá, sob o ponto de vista do espaço geográfico, está muito mais próximo da Europa do que o porto de Santos, no Estado de São Paulo. Portanto ao fazermos uma projeção na questão custo-benefício, sairá mais barato o transporte marítimo de mercadorias e produtos da Europa para a América do Sul, via porto de Santana, no Amapá. Em médio o longo prazo, essa opção poderá trazer maiores investimentos locais, em consequência um maior desenvolvimento para a região. A ponte sobre o rio Oiapoque poderá, então, fazer o papel de **ponte** para os blocos do Mercosul e da União Européia.

Segundo o acordo assinado em julho de 2005 e que entrou em vigor em junho de 2007, neste ano, nos faz acreditar que a ponte é um fato. A ponte sobre o rio Oiapoque será, também, resultado das forças sociais, ambivalentes e coexistentes das vidas das populações tanto do Amapá quanto da Guiana Francesa, em última instância ao Brasil e a França. É um processo da própria história.

Basta observarmos a questão da fronteira tratada neste trabalho, entre o Brasil e a França, através da Guiana Francesa, sob os parâmetros da dialética, onde a micro-estrutura se torna a macro-estrutura (cidades/Estados/Nações/continentes) e vice-versa. Como as cidades e as nações atuam no mesmo campo, nas mesmas questões, onde suas ações políticas e as necessidades locais se permeiam, projetando-se local e nacionalmente, interagindo no mesmo campo, ao mesmo tempo. E as referidas cidades, em seus papéis de agentes de desenvolvimento provocarão uma reação nas nações envolvidas que instigarão a ação? Ao nosso entender, é só uma questão de tempo. A construção da ponte sobre o rio Oiapoque é só uma questão de tempo. Basta que observemos o tempo necessário para a construção de outras pontes bi-nacionais do Brasil com outros países na América do Sul. Demorou mais de 10 anos.

¹⁴⁶ Fonte *site* oficial do Comando da Aeronáutica-Força Aérea Brasileira: em 15/09/2007 15:22 <http://www.cta.br/noticias0905.htm>

A ponte a ser construída sobre o rio Oiapoque, unirá as cidades do Oiapoque e Saint-Georges, os territórios do Amapá e Guiana Francesa, os países Brasil e França, o Mercosul e a União Européia. Conjecturas? A resposta será dada pela História.

Mapa confeccionado pelo Prof. Dr. Stéphane Granger com alterações, na cor vermelha, realizadas pela autora

BIBLIOGRAFIA

AB´SABER, Aziz N.: “ **Amazônia: do discurso `a práxis**”. São Paulo.

EDUSP. 2ª edição. 2004.

ARAÚJO, Brás J. “**Novos padrões do pensamento estratégico no**

Brasil?”. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro. NAIPPE/USP. CNPQ.

1993

ARON, Raymond: “**Paz e Guerra entre as nações**”. Brasília. Universidade

de Brasília. 1986.

BECKER, Bertha K. E EGLER, Cláudio A.G. “**Brasil – uma nova potência**

regional na economia-mundo”. Rio de Janeiro: Editora Afiliada. 1994.

BECKER, Bertha K. “**Amazônia – Geopolítica na virada do milênio**”. Rio

De Janeiro: Garamond Universitária. 2004.

BECKER, Bertha K.: “ **Geopolítica da Amazônia – a nova fronteira de**

recursos”. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1982.

BENKO, Georges, “Organização econômica do território: algumas reflexões

sobre a evolução no séc.XX” in SANTOS, Milton e outros. “**Território:**

globalização e fragmentação”. São Paulo. Editora Hucitec.1997.

BLANCHART, Françoise: “**Uma estratégia de Bloco**”. São Paulo. Revista

Temas. Livraria e Editoras Ciências Humanas n.8. 1980.

CAMPBELL, Jorge: “**Mercosul: entre a Realidade e a utopia**”. Rio de

Janeiro. Relume Dumará. 2000.

- CARLOS, Ana Fani A.: “O lugar: modernização e fragmentação”. In SANTOS, Milton e outros. **Fim de século e Globalização**. São Paulo. Editora Hucitec.1997.
- CARRERAS, Carlos: “O novo mapa da Europa”. In SANTOS, Milton e outros. **“Fim de século e Globalização”**. São Paulo. Editora Hucitec.1997.
- CARVALHO, Carlos Delgado de: **“História Diplomática do Brasil”**. Brasília. Edição Fac-similar. Senado Federal. 1998.
- CASTELLO, Iara R. e outros: **“Práticas de integração nas fronteiras – temas para o Mercosul”**. Rio Grande do Sul. Editora da Universidade Rio Grande do Sul. Instituto Goethe. Neba-Associação dos Ex-bolsistas na Alemanha/RS. 1995.
- CASTOR, Elie e OTHILY, Georges: **“Guianne – Lês problems. Les Solutions possibles”**. Paris. Editions Caribéennes. 1984.
- CASTOR, Armando A.de e CARDOSO, Fernando J.: **“A integração aberta: um projeto da União Européia e do Mercosul”** . Lisboa. Fórum Euro-Latino-Americano. IEEI. 1995.
- CASTRO, Armando A. e CARDOSO, Fernando Jorge: *Dinâmicas e espaços de integração*.In MARTIN, Guilmer de O.: **“A Integração Aberta: Um Projecto da União Europeia e do Mercosul”**. Lisboa. Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais. 1995.
- CAVALCANTE, G. Holanda: *O Brasil e a CEE: 30 anos de relações*. In ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon (org).: **‘Diplomacia para o**

desenvolvimento". São Paulo. Cultura Editores Associados. Vol.II.

1996.

COELHO, Pedro M. P.: "**Fronteiras na Amazônia: um espaço integrado**",

Brasília. IPRIDF. 1992.

COSTA, Iná C.: "**Geografia e Política – território, escalas de ação e**

instituições". Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2005.

COSTA, Wanderley M. e MORAES, Antonio C.R.: "**Geografia Crítica: a**

valorização do espaço". São Paulo. Editora Hucitec. 1984.

COSTA, Wanderley M.: "**O Estado e as políticas territoriais no Brasil**".

São Paulo. Editora Contexto. 1988.

COSTA, Wanderley M.: "**Geografia política e geopolítica: discursos**

sobre o território e o poder". São Paulo. Editora Hucitec. 1992.

COSTA, Wanderley M.: "**Política e território em tempos de mudanças**

globais". São Paulo. Editora Hucitec. 1992.

DALLARI, Dalmo de A.: "**O Estado Federal**". São Paulo. Editora Ática.

1986.

DIMENSTEIN, Gilberto: "**Meninas da noite: a prostituição de meninas-**

escravas no Brasil". São Paulo. Editora Ática. 1992.

DOLLFOS, Oliver: "**Geopolítica do sistema-mundo**". SANTOS, Milton e

outros. **Fim de século e Globalização**. São Paulo. Editora

Hucitec.1997

FONSECA Jr, Gerson e CASTRO, Sergio H.N de: "**Temas de política**

externa brasileira". São Paulo. Editora Paz e Terra. 1994.

FIGHERA, Delfina T.: "Estado e território. Suas relações e a globalização". In

SANTOS, Milton e outros. **"Território: gobalização e fragmentação"**.

São Paulo. Editora Hucitec.1997.

ESCOLAR, Marcelo: "Territórios de dominação estatal e fronteiras

nacionais". In SANTOS, Milton e outros. **Fim de século e Globalização**.

São Paulo. Editora Hucitec.1997.

GEIGER, Pedro P.: " Mapa do mundo pós-moderno". In SANTOS, Milton e

outros. **"Fim de século e Globalização"**. São Paulo. Editora

Hucitec.1997.

GOMES, Flávio dos Santos e ou: **"Relatos de Fronteiras: fontes para a**

história da Amazônia séc.XVIII e XIX!. Curitiba. UFPR. 1999.

GUERRA, Antonio Teixeira: **"Estudo geográfico do Território do Amapá"**,

Rio de Janeiro. IBGE. 1954.

IANNI, Octavio: "Nação:província da sociedade global?". In SANTOS, Milton

e outros. **"Território: globalização e fragmentação"**.. São Paulo.

Editora Hucitec.1997.

IANNI, Octavio: "Nação e globalização". In SANTOS, Milton e outros. **Fim de**

século e Globalização. São Paulo. Editora Hucitec.1997.

JORGE, A. G. de Araújo: **"Rio Branco e as fronteiras do Brasil"**. Brasília.

Editora do Senado Federal. Coleção Brasil 500 anos. 1999.

LAFER, Celso e FONSECA Jr: **"Temas de política externa brasileira II"**.

Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1994.

LESSA, Antonio Carlos: **"A construção da Europa: a última utopia das**

- relações internacionais**", Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Relações Internacionais. 2003.
- MARTIN, Roberto A.: "**Fronteiras e Nações**". São Paulo. Editora Contexto. 1998.
- MATTOS, Gen. Meira: "**Uma geopolítica pan-amazônica**", Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército Editora. 1980.
- MATTOS, Gen. Meira: "**Geopolítica e teoria de fronteiras: Fronteiras do Brasil**". Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército Editora. 1990.
- MEIRA, Silvio A. de B.: "**Fronteiras Setentrionais – 3 séculos de lutas no Amapá**". São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 1989.
- MELLO, Osvaldo F. de: "**Tendências do federalismo no Brasil**". Florianópolis. Editora Lunardelli. 1975.
- MIÉVILLY, Sabine: "**Porquoi maintenir les DOM dans la République Française – analyse geopolitique à partir du cas guyanais**". Paris. Íbis Rouge Editions. 2002.
- MIRANDA, Evaristo E.: "**Quando o Amazonas corria para o Pacífico – Uma história desconhecida da Amazônia**". Petrópolis. Editora Vozes. 2007.
- MOLINA, Luiza e TRINCA, Delfina: Globalização da economia: verdadeira panacéia universal ou velha ficção para uma nova era?". In SANTOS, Milton e outros. **Fim de século e Globalização**. São Paulo. Editora Hucitec. 1997
- NEVES, Fernando A. de F.: "*Mundialização, globalização e contestação*". In

- Spinosa, Vanessa: **“Terra matura: historiografia e história social na Amazônia”**. Belém. Editora Paka Tatu. 2000.
- ORTEGA, Graciela e LÓPES, Silvana: **~Globalização e fragmentação. O papel da cultura e informação**”. In SANTOS, Milton e outros. **Fim de século e Globalização**. São Paulo. Editora Hucitec.1997
- PARANHOS: **“Questões de Limites: Guiana Francesa”**. Rio de Janeiro. *Obras do Barão do Rio Branco*. Tomo III. 1ª. Memória. Ministério das Relações Exteriores. 1897.
- PARANHOS: **“Questões de Limites: Guiana Francesa”**. Rio de Janeiro. *Obras do Barão do Rio Branco*. Tomo IV. 2ª. Memória, Ministério das Relações Exteriores. 1897.
- PENHA, Eli A.: *Geopolítica da integração*. **“Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica”**. São Paulo. Editora Hucitec. 1997.
- PEREIRA, Lia Valls: *O projeto Mercosul: uma resposta aos desafios do novo quadro mundial*. In FURTADO e outros: **“Mercosul integração na América Latina e relações com a Comunidade Européia”**. Rio de Janeiro. Editora Cajá. 1993.
- RAFFESTIN, Claude: **“Por uma geografia do poder”**. São Paulo. Editora Ática. 1993.
- RATTNER, Henrique.:”Globalização e projeto nacional”. In SANTOS, Milton e outros. **“Território: gobalização e fragmentação”**. São Paulo. Editora Hucitec.1997.
- RAYMOND, Aron: **“Paz e guerra entre as nações”**. Brasília. Editora da

Universidade de Brasília. 1979.

REIS, Artur C.F.: “**Limites e Demarcações na Amazônia Brasileira: A fronteira colonial com a Guiana Francesa**”. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1947.

REIS, Artur C.F.: “**Súmula de história do Amazonas (roteiro para professores)**”. Manaus. Edições Govêrno do Estado do Amazonas. 1965.

REIS, Artur C.F.: “**A Amazônia e a cobiça internacional**”. Rio de Janeiro. Gráfica Record Editora. 1968.

RIBEIRO, Nelson de Figueiredo: “**A questão Geopolítica da Amazônia – da soberania difusa à soberania restrita**”. Brasília. Edições do Senado Federal. Vol.64. 2005

ROSENAU, James N. e CZEMPIEL, Ernst-Otto: “**Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial**”, Brasília. Editora da Universidade de Brasília. Imprensa Oficial. 2000.

SANCHES, Joan-Eugeni: “Metropolização e modernidade”. In SANTOS, Milton e outros. **Fim de século e Globalização**. São Paulo. Editora Hucitec.1997.

SANTOS, Milton: “**A natureza do Espaço**”. São Paulo. Editora Hucitec. 1996.

SANTOS, Milton e outros: “ A aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo”. **Fim de século e Globalização**. São Paulo. Editora Hucitec/ Anpur. 1997.

SANTOS, Milton:“ O retorno do território”. In SANTOS, Milton e outros.

- “Território: globalização e fragmentação”**. São Paulo. Editora Hucitec.1997.
- SCHIFFER, Sueli R.: “A Globalização da economia e o território nacional. Indagações prospectivas”. In SANTOS, Milton e outros. **“Território: globalização e fragmentação”**. São Paulo. Editora Hucitec.1997.
- SOUZA, Maria A. :”Geografias da desigualdade: globalização e fragmentação”. São Paulo. Editora Hucitec.1997.
- SANTOS, Milton e outros: **“Globalização e espaço latino-americano”**. São Paulo. Editora Hucitec/Anpur. 1997.
- SANTOS, Milton e outros: **Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo. Editora Hucitec/Anpur . 1997.
- SANTOS, Milton e outros: **“Território – Globalização e fragmentação”**. São Paulo. Editora Hucitec/Anpur. 1997.
- SANTOS, Theotonio dos:” A globalização reforça as particularidades”. In SANTOS, Milton e outros. **“Território: globalização e fragmentação”**. São Paulo. Editora Hucitec.1997.
- SARNEY, José e COSTA, Pedro : **“Amapá: aonde começa o Brasil”**. Brasília. Editora do Senado Federal. 1999.
- SATO, Eiiti: *Prefácio a nova edição brasileira*. In CARR. E. H.:**“Vinte anos de crise 1919-1939”**. Brasília, Editora UNB. 2001.
- SMITH, Neil: **“Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção do espaço”**.Rio de Jnairo. Bertrand. 1988
- ZANOTELLI, Claudio Luiz: **“Yves Lacoste: entrevistas”**. São Paulo.

Annablume. 1929.

TESES

COSTA, Wanderley M.: **“Política e território em tempos de mudanças globais”**. São Paulo. Universidade de São Paulo. 2005.

KLEIMAN, Alberto: **“As cidades e a cooperação descentralizada no contexto das relações União Européia-América Latina: o novo papel internacional dos governos locais”**. Mestrado. São Paulo. Universidade de São Paulo. 2004.

LOURENÇÃO, Humberto José: **“A defesa nacional e a Amazônia: o sistema de vigilância da Amazônia(SIVAM)”**. Mestrado. Campinas. Universidade Estadual de Campinas. 2003.

MARCIANO, Sandra Maria: **“Tratado de Cooperação Amazônica - um projeto de integração sul americana”**. Mestrado. São Paulo. Universidade de São Paulo. 2002.

MARTIN, André R.: **“As fronteiras e a `questão regional` do Brasil”**. Doutorado. São Paulo. Universidade de São Paulo. 1993.

MORAES, Antonio C. R.: **“Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI”**. Doutorado. São Paulo. Universidade de São Paulo. 1991.

PORTO, Jadson: **“(Re) Construções Amapaenses: 60 anos de**

transformações espaciais”. Macapá. Universidade Federal do Amapá.. 2006.

TOZI, Fábio: “Geografias da desigualdade: território e fome”. Bacharelado. Campinas. Universidade Estadual de Campinas. 2001.

GIORDANO, Márcia Landi: **“A garimpagem de ouro nos Estados do Pará e Amapá no final do século XX”** . Doutorado. São Paulo. Universidade de São Paulo. 1995.

TEXTOS E ARTIGOS

AROUCK, Ronaldo: *Brasileiros na Guiana Francesa: Novas migrações internacionais ou exportação de tensões sociais na Amazônia*. Lusotopie. 2000. 67-78

COMPARATO, Fábio Konder: *Brasil, um país em busca de futuro*. São Paulo. Folha de São Paulo. 2005.

DANTAS, Ivo: *Conteúdo Político do liberalismo*. Belo Horizonte. Revista Brasileira de Estudos Políticos. 1978.

GINESTA, Jaques: *La regionalización en la Union Européa u em lê Mercosur. El caso Uruguayo*

GRANGER, Stéphane: *La Guyanne, une terre européenne en Amérique de Sud*, 2006.

LEVI, Lúcio: *Federalismo*. S/REF.

MAMIGONIAN, Armen, *Qual o futuro da América Latina?*S/REF.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu, COELHO, Maria Célia N., SILVA, Regiane P.

da : *A ICOMI no Amapá*. PR Comportamento Social e Trabalhista.

Relatório Geral De Observação. 2003.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu, *Modernização. Técnica moderna e risco*

ambiental: o caso da valorização do manganês na Serra do Navio.

NOGUEIRA, Oracy: *Contribuição 'a história do municipalismo no Brasil*.

Revista Brasileira dos municípios. 1962.

OLIVEIRA, José Aldemir de: *Amazônia a partir de suas cidades*.

OLIVEIRA, José Aldemir de: *A invenção geográfica da Amazônia*.

PAGANOTTI, Ivan e GURGEL Thais : *Periferia da Europa: Brasileiros fogem para*

a Guiana Francesa em busca de trabalho. São Paulo: Revista

Problemas Brasileiros nº 371/set/outubro/2005.

SÁ, Luis:. *Formas de Estado:b) Estrutura do Estado*. In “**Noção de**

estrutura do Estado”

SATO, Eiiti: *A ordem internacional hoje: globalização, papel do Estado e bens*

públicos Internacionais. 2001.

SILVA, Josimey Costa da: *Sobre o Imaginário*. Rio de Janeiro. 1992

VEZENTINI, José William: *A nova ordem mundial – território, soberania e*

democraci. In Revista do Departamento de Geografia(8). São Paulo.

USP/FFLCH.

VIEIRA, André: “ O último grande garimpo brasileiro?”. **Revista Rolling**

Stone. São Paulo. Spring Publicações Ltda. 2007.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Konrad Adenauer Stiftung : **Soluções e Controvérsias: OMC, União Européia e Mercosul** em 25/06/2004

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo: **Ano do Brasil na França : jovens empreendedores** em 12/04/2005

Centro Angel Rama/FFLCH : **Seminário Internacional Fronteiras Culturais 'o espaço urbano'** 24 a 28/10/2005

Memorial da América Latina : **MERCOSUL : 15 anos Avaliação e Perspectivas** em 27 e 28/03/2006

Fundação Perseu Abramo: **União Européia e América do Sul: processos de integração** em 16/05/2006

Instituto de Estudos Avançados/USP: **América do Sul: Integração, geoestratégia e segurança** em 21/09/2006

IEA/USP : **Evento sobre União Européia** (Prof. Dr. Hervé Théry) em 2006

SESC/SP: **Ensaio Amazônicos** em 8 a 10/12/2006

IEA/USP – **Comemorações dos 50 anos da União Européia** em 2007

ENTREVISTAS

CAPIBERIBE, João A.: depoimento sobre seu Estado, Amapá, como ex-governador e senador.

GRANGER, Stèphan: depoimentos relacionados à ponte sob o ponto de vista francês.

VILHENA, Gutemberg: entrevistas realizadas com pessoas e políticos moradores nos dois territórios em julho de 2006, assim como material do Cd-Room do Governo do Amapá.

REIS, Carlos A. R.: Diplomata brasileiro que exerceu suas funções em Cayena.

WIEDSPAHN, Henrique: piloto de embarcações que em entrevista descreve as condições dos portos na região em 2002